Diário de Lisboa

BOM TEMPO

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 13 DE OUTUBRO DE 1973 N.º 18249 — ANO 53.º — PREÇO 1$50

PILOTOS AMERICANOS FORAM ABATIDOS SOBRE DAMASCO

—REVELA A LIGA ARABE

PARIS, 13 — (R., U.P.I.-A.N.I. e F.P.) — O gabinete de Imprensa da Liga Árabe nesta cidade disse hoje que o Governo sírio revelou terem sido abatidos sobre Damasco aviões pilotados por americanos.

O comunicado acrescenta que os embaixadores árabes chamaram já a atenção da opinião internacional para a extrema gravidade desta intervenção americana no conflito do Médio Oriente.

«É importante que o mundo saiba quem são os responsáveis por esta escalada do conflito que se arrisca a dar um golpe mortal na paz mundial.»

Por seu turno a agência noticiosa líbia disse que o presidente Assad da Síria informou telefonicamente o coronel Gaddafi de que «mercenários estrangeiros» estavam a pilotar os aviões israelitas, algemados aos seus lugares, aparentemente para não poderem saltar de pára-quedas e morrerem quando os aviões fossem abatidos.

Entretanto, as autoridades israelitas quebraram finalmente o mutismo sobre a progressão das suas tropas na «estrada para Damasco», tendo um informador militar declarado que o avanço prosseguia lentamente mas com segurança.

Em círculos oficiais revelou-se que as tropas israelitas passaram a noite a 32 quilómetros da capital síria.

Oitenta é o número de tanques do Iraque destruídos pelas tropas israelitas na frente norte — afirma um informador militar, comentando:

. «Este é o êxito que os árabes tiveram com o recrutamento de uma legião estrangeira com carne para canhão iraquiano.»

. Por outro lado, as autoridades israelitas tomaram severas medidas de precaução ao longo do rio Jordão, prevendo uma eventual entrada da Jordânia na guerra.

Soldados egípcios erguem a bandeira do seu país numa posição conquistada aos israelitas na linha defensiva Bar Lev, situada na margem oriental do Canal de Suez. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

JORDANOS NA SÍRIA

AMAN, 13 (R.) — Unidades do Exército jordano foram enviadas para a Síria a fim de tomarem parte na guerra contra Israel, segundo foi hoje oficialmente anunciado nesta capital.

Sorridentes, as famílias de Richard Nixon e de Gerald Ford pousam para os fotografos, depois do presidente dos Estados Unidos ter anunciado que a sua escolha para a vice-presidência recaída sobre Ford. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

O CONGRESSO AMERICANO TERÁ DE CONFIRMAR O REPUBLICANO GERALD FORD COMO VICE-PRESIDENTE

NOVA IORQUE, 13 — (R) — O presidente Nixon nomeou a noite passada Gerald Ford, «leader» republicano da Câmara dos Representantes, para o cargo de vice-presidente dos Estados Unidos.

Se a nomeação for confirmada tanto pelo Senado como pela Câmara dos Representantes, Gerald Ford sucederá a Spiro Agnew na vice-presidência, visto Agnew ter resignado na quarta-feira.

O presidente revelou a sua escolha num discurso para a televisão e perante membros do seu gabinete, juizes do Supremo Tribunal, dirigentes da administração e diplomatas estrangeiros reunidos no salão leste da Casa Branca.

Logo que o presidente começou a falar nas altas qualificações de um nomeado, de quem ainda não tinha anunciado o nome, os convidados que se encontravam no salão leste romperam em aplausos voltando-se para o local onde estava Gerald Ford.

Nixon afirmou que a chefia dos Estados Unidos estará em boas mãos se Ford for chamado a assumir a presidência.

NOVOS DIRIGENTES NO SINDICATO DOS CAIXEIROS DE LISBOA

. Cento e quarenta e sete dos 526 eleitores, representantes dos 24.000 sócios efectivos do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa, elegeram ontem à noite, para a direcção central e para a mesa da assembleia geral do organismo, as listas únicas que as bases sindicais e a direcção cessante propuseram.

Os resultados do escrutínio, conhecidos cerca da meia-noite e anunciados a muitos associados presentes mostram que, não tendo havido votos nulos, todos os entrados na urna foram favoráveis à eleição das listas. A participação eleitoral foi de cerca de 35 por cento.

As listas eleitas têm a seguinte constituição: membros efectivos da direcção central, João Joaquim Borralho Machado, Maria Filomena Carvalho dos Santos, Manuel Inácio Mendes Gomes Peres, Vítor Bento dos Santos e João Henrique Campos Veiga; membros suplentes da direcção central: Esmeralda Rocha Oliveira, Adriano Martins da Silva, Alberto Teixeira Gomes Costa, António José dos Santos Grilo e Alcídio Mário de Matos Cotas. Membros efectivos da mesa da assembleia geral: Joaquim António Madeira (presidente), Manuel Guerreiro (primeiro-secretário) e Fernando Ventura Martins (segundo-secretário). Membros suplentes: José Pereira Ferrão de Matos (presidente), Vítor Hugo Santos Bernardino (primeiro-secretário) e João Rodrigues (segundo-secretário).

A urna abriu às 19.30, prolongando-se a votação por quatro horas. Presidiram à sessão dois elementos da mesa da assembleia geral cessante, Ezequiel de Sousa (presidente) e Solange Rosa da Costa (primeiro-secretário).

Convencidos de que a eleição era directa por parte da massa associativa do Sindicato — que é um dos mais fortes da capital — muitos caixeiros se dirigiram à mesa da votação, sendo aí informados de que só eram eleitores os representantes para esse fim anteriormente eleitos, à razão de três por cada grupo de cerca de cem associados. As eleições directas ou de 1.º grau (direcções de secções e representantes) realizaram-se com grande participação associativa, em Julho último.

O regresso ao sufrágio directo para eleição dos órgãos centrais, sistema que se praticava no sindicato há cerca de quinze anos (quando se vivia diferente fase da vida sindical), é precisamente o ponto mais significativo do projecto de alteração dos actuais estatutos, que a direcção ontem eleita entregará para homologação governamental. Outra das propostas, ligada à primeira, é a extinção de secções de actividades, com direcções, eleições e assembleias distintas. A aprovação das alterações propostas permitira superar o actual fraccionamento da massa associativa.

Os novos dirigentes sindicais, eleitos para o triénio de 1973 a 1975, poderão tomar posse a partir do próximo dia 29.

APRESADO NO PANAMÁ UM NAVIO SOVIÉTICO

PANAMA, 13 — (R.) — As autoridades americanas do Canal do Panamá apresaram aqui um navio mercante soviético em consequência de queixas apresentadas em tribunal por duas companhias chilenas que pretendem ser indemnizadas pela não-entrega da carga que se encontra nos porões desse navio.

Quando a União Soviética cortou relações com o Chile após o golpe militar de 11 de Setembro, o William Foster que navegava para um porto chilena, deu meia-volta e iniciou a viagem de regresso à União Soviética sem desembarcar a carga.

Esta acção das autoridades americanas segue-se a uma intervenção idêntica na semana passada contra um cargueiro cubano que continua imobilizado há mais de oito dias no Canal.

Ontem à tarde em Lisboa: forças policiais impediram manifestações

Os muitos milhares de lisboetas que ontem à tarde andavam pela Baixa viveram hora e meia de circulação condicionada por contingentes de intervenção da PSP, que evacuaram o Rossio e a Praça da Figueira e bloquearam o trânsito de automóveis nos Restauradores e na zona comercial.

A operação de «limpeza» preventiva do Rossio, em plena hora de ponta, começou às 18 e 50. A pouco e pouco, os transeuntes aperceberam-se de que um carro policial, equipado de megafones, mandava abandonar a Praça.

Quase todos os estabelecimentos comerciais encerraram então as suas portas, por ordem das autoridades.

Simultaneamente, o trânsito automóvel foi paralizado junto da estação do Rossio, na praça D. João da Câmara, e nas saídas das ruas que levam ao Terreiro do Paço. Polícias controlavam a movimentação das pessoas, que se retiraram para a Praça da Figueira (depois parcialmente evacuados também), Largo de S. Domingos, Rua 1.º de Dezembro, Restauradores e vias adjacentes.

Surgiram incidentes quando alguns populares resistiram à ordem de circular, insistente-

Continua na pág. 28

COMUNICADO DA P.S.P.

Através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos ontem da Polícia de Segurança Pública de Lisboa — comando — Gabinete de Estudos e Planeamento, a seguinte nota:

«Desde Junho último que grupos subversivos, obedecendo à propaganda do movimento marxista, têm vindo a distribuir manifestos, acompanhados de inscrições morais, convidando a população de Lisboa a tomar parte em manifestações na via pública no dia de hoje.

«Assim, pelas 12 horas, um grupo de cerca de 80 manifestantes dirigiu-se ao Largo da Graça, onde partiu, com martelos, fisgas e chaves de fendas, o vidro da montra de uma agência bancária, sendo o grupo interceptado pela P.S.P., que deteve 4 dos díscolos, todos estudantes.

«Cerca das 17 horas também de hoje, elementos isolados partiram vidros de agências bancárias na Avenida Almirante Reis e na Amadora.

«Pelas 19 horas, um grupo de cerca de 40 indivíduos manifestou-se no Rossio, o que motivou a perturbação do trânsito e a intervenção da P.S.P., tendo sido detidos 11 indivíduos.

«Todos foram enviados à Direcção-Geral de Segurança, visto o carácter da sua actividade criminosa.»

EDIÇÃO DE 40 PÁGINAS

DL/NACIONAL

Portugal nas Nações Unidas acusa Conakry da turbulência na Guiné

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), — (UPI, ANI, R e DL) — O embaixador de Portugal nas Nações Unidas, dr. António Patrício, interveio na Assembleia Geral, a propósito do facto de alguns representantes se referirem à declaração de independência da Guiné, feita pelo PAIGC em Setembro último. Começando por acusar o Governo da Guiné-Conakry de «**principal incitador da turbulência contra Portugal nessa região do continente africano, instigando a violência e o assassínio contra aquela que foi a pacífica província da Guiné e contra a sua população**» o embaixador António Patrício, depois de afirmar que o seu Governo não se deixaria intimidar nem deixaria de «**fornecer às populações perturbadas da Guiné portuguesa toda a assistência necessária de que necessitam de forma a exercerem o seu legítimo direito de auto-defesa e a proteger as suas vidas e propriedades contra a acção agressiva dirigida de fora das suas fronteiras**», disse:

«**Como é que estes agentes de agressão, actuando em nome de interesses e de ideologias estrangeiros, se propõem demonstrar a existência desse Estado independente fantasma que afirmam haver sido estabelecido? A minha delegação gostaria de fazer algumas perguntas pertinentes, quanto a este ponto, àqueles que persistem, segundo uma política determinada, a aceitarem tal afirmação como garantida:**

1) Onde, especificamente, é o território deste Estado fantasma, cuja independência tem sido anunciada?

2) Sob que forma e a partir de onde é o contrôle efectivo sobre esse território, exercido pelo Governo de tal Estado imaginário?

3) Onde é a capital em que esse Governo instalou o seu maquinismo administrativo?

4) E onde, posso perguntar, vão ser instaladas as missões diplomáticas dos países que declararam precipitadamente «reconhecer» o Estado fantasma, em desafio a todas as normas de conduta internacional reconhecida?

«O representante da Guiné afirma que em 24 de Setembro deste ano, na região do Boé, uma Assembleia Nacional Popular, constituída por representantes eleitos por voto secreto e directo (o que é uma autocontradição), proclamou um novo Estado da Guiné-Bissáu. Esqueceu-se, contudo, de dizer a esta Assembleia que três quartos da dita região do Boé se situam no seu próprio país, onde para todos os propósitos práticos funciona agora esta Republica da Guiné-Conakry-número-dois. Quanto à secção portuguesa do Boé, posso assegurar a esta Assembleia que a soberania de Portugal é efectivamente exercida pela presença de autoridades portuguesas. Por outro lado, uma vez que é veementemente dito que o PAIGC criou uma maquinaria administrativa com os necessários organismos sociais e culturais, não conseguimos compreender os motivos para rejeitarem o repetido convite da minha delegação para designarem um representante que visitasse a Guiné portuguesa e verificasse «in loco», e não por intermédio de declarações de propaganda, se existem quaisquer regiões libertadas da soberania portuguesa.

Depois de renovar este convite, o embaixador de Portugal às Nações Unidas nega a responsabilidade portuguesa pelo assassínio de Amílcar Cabral dizendo: **Há ainda alguns dias, Laurent Gabriel Sisse, de 37 anos, agente dos serviços secretos na Polícia da Guiné-Conakry, se apresentou num dos postos fronteiriços da Guiné portuguesa, solicitando asilo político, que foi prontamente concedido. Numa entrevista concedida à Imprensa, o sr. Sisse deu pormenores do plano estabelecido por ordem de Seku Turé, para o assassínio de Amílcar Cabral, porque este último não concordaria com o seu esquema para a incorporação da Guiné portuguesa, depois da sua libertação, de forma a criar um Estado federado da Guiné-Conakry. Estou certo de que ninguém se surpreenderá com estas notícias, visto que tudo isto está de acordo com os princípios que guiam a política do presidente da Guiné-Conakry.**

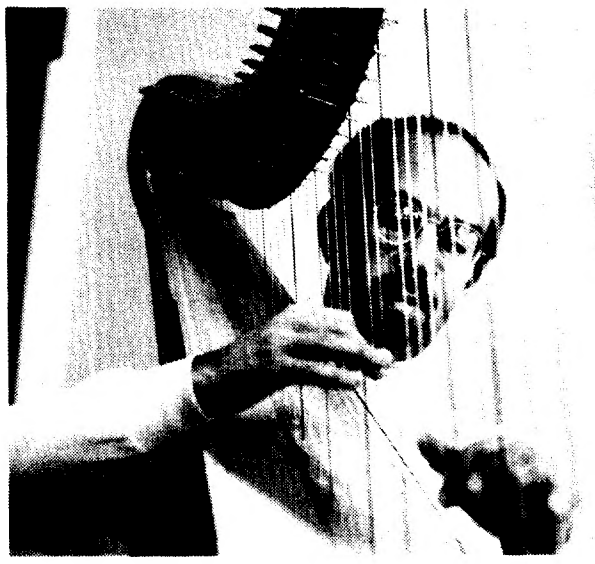
Terminou citando da «France-Press» um discurso de Seku-Turé no qual este incitava as populações da Costa do Marfim e do Senegal a sublevarem-se contra os seus presidentes, qualificados de «traidores e de vergonha de Africa».

«BOICOTAGEM» DOS PAÍSES AFRICANOS

Entretanto, os delegados de países africanos, asiáticos e comunistas abandonaram a Assembleia Geral da ONU quando o embaixador de Portugal António Patrício subiu à tribuna para responder às acusações feitas anteriormente ao seu Governo a propósito da guerra nos territórios ultramarinos.

O embaixador acusou a República da Guiné de ser o principal instigador da agitação na Africa Ocidental «fomentando a violência e o crime contra a pacífica província ultramarina portuguesa da Guiné» e acrescentou: «O meu Governo não se deixará desviar por tais manobras ou ameaças do cumprimento do seu dever continuando a dar às populações atacadas da Guiné portuguesa todo o auxílio necessário que elas precisam para exercerem o seu legítimo direito à autodefesa e à protecção das vidas e bens contra as agressões dirigidas contra elas do exterior.»

Logo que António Patrício regressou ao seu lugar entre os membros da delegação portuguesa, subiu à tribuna o embaixador Krishna Ramphul, das Maurícias, que falando em nome do grupo africano e elevando a voz irritado declarou: «Queremos manifestar o nosso veemente desprezo pelas declarações de Portugal.»



Primeiro prémio para o Harpista português Mário Falcão

. . Um músico português, radicado nos Estados Unidos, acaba de obter o primeiro prémio de interpretação de música contemporânea, em harpa, no 5.º Concurso Internacional de Harpa, cujas provas se realizaram em Israel, na cidade de Jerusalém, de 9 a 22 de Setembro último, com a participação de 28 concorrentes representando 10 países. O primeiro prémio foi-lhe atribuido pela interpretação da peça «Voices», do compositor israelita Leon Shidlovky.

Trata-se de Mário Falcão, actualmente professor de harpa na Universidade de Fredónia, no Estado de Nova York, onde reside desde 1966. Mário Falcão, de 31 anos, terminou o curso de harpa do Conservatório Nacional de Lisboa, em 1964, com a classificação de 17 valores, tendo sido aluno da harpista D. Cecília Borba. Fez parte da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, actuou como solista na Orquestra Filarmónica de Lisboa e, depois, seguiu para a Holanda, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, para prosseguir os estudos da sua especialidade.

Também como bolseiro do Instituto de Alta Cultura e do Governo americano completou os seus estudos nos Estados Unidos da América, tirando o curso de professor na Universidade de Rochester, onde o reconhecimento das suas qualidades invulgares de músico lhe valeram o cargo docente na já referida Universidade de Fredónia.

Homenagem aos mortos em combate

PORTO, 13 — A Região Militar do Porto vai prestar homenagem, no próximo dia 2 de Novembro, aos militares mortos em combate, efectuando-se cerimónias de sufrágio em todas as localidades onde existem guarnições militares e nos cemitérios onde repousam os que tombaram no campo da luta.

Escolaridade obrigatória

Vem hoje no «Diário do Governo» o decreto-lei, pelo Ministério da Educação Nacional, que estabelece a gratuidade do ensino em oito anos, correspondente ao ensino preparatório de quatro anos definido na reforma do sisteva educativo.

HOMENAGEADO O NOVO DIRECTOR DA T.A.A.G.

Em ambiente de grande cordialidade decorreu o jantar de homenagem ao eng.º João Tavares Gomes, que deixa as funções de director-adjunto da direcção dos serviços de manutenção de engenharia da T. A. P. para assumir o cargo de administrador, por parte daquele companhia, na Empresa dos Transportes Aérems de Angola — T. A. A. G., para que foi recentemente nomeado.

O eng.º Tavares Gomes, que parte para Luanda dentro de dias, viu à sua volta cerca de meia centena de amigos e os mais directos colaboradores do departamento que chefiava. Vários oradores puzeram em relevo as suas qualidades de carácter e de inteligência.

PABLO NERUDA

ANTOLOGIA

Selecção e tradução de José Bento

Neruda, o «poeta da dignidade humana violada», pertence àqueles nomes que evocam o próprio tempo em que são vivos porque, de qualquer forma, se misturaram ao seu perfil.
A eloquência e humanidade dos versos que produziu, de facto tocaram todas as latitudes, muito para além do seu Chile natal.

Colecção AS MÃOS E OS FRUTOS
Ilustrado / 120$00

Editorial Inova/Porto
apartado 466

LOJA — STAND — ARMAZÉM
TRESPASSA-SE
Renda 8000$00, qualquer ramo de comércio ou indústria, área 200 m2 - 2 pisos. Facilita-se pagamento. Telefs. 689225 ou 657227. (Zona da Estefânia).

TOIROS em VILA FRANCA
GRUPO A — MAIORES 6 ANOS
PRAÇA DE TOIROS «PALHA BLANCO»
DOMINGO, 21 DE OUTUBRO - 73, ÀS 4 DA TARDE
GRANDE ACONTECIMENTO TAURINO
A FAVOR DA MISERICÓRDIA E HOSPITAL CIVIL
Mestre JOÃO BRANCO NÚNCIO

DL/OPINIÃO

O português tal qual se vende

Quando ainda as entidades oficiais não estavam no caminho daquelas centenas de milhares de portugueses que haviam emigrado para França, apontámos neste mesmo lugar o abandono de que aqueles portugueses se tornavam vítimas no tocante à sua língua natal. Obrigados pelas circunstâncias à aprendizagem forçada e precária de uma língua estrangeira, quando muitos deles mal conheciam a sua própria, os nossos emigrantes iam tornar-se seres duplamente desenraizados, inseguros no seu instável lugar no mundo... Destas coisas falámos, sabendo muito bem que mais razões de instabilidade os estavam esperando (algumas hoje patentes), como o tradicional racismo gaulês, a modificação da conjuntura económica francesa que hoje requer o emigrante e amanhã talvez queira dispensá-lo, etc. Digamos agora que uma nova dignidade de trabalho será a melhor arma do nosso emigrante para se firmar em terras onde as vitórias custam caro, mas onde a vida apresenta mais largo horizonte.

Voltando, porém, à primeira questão, isso de saber, aprender ou não esquecer a língua natal, alguns e não insignificantes projectos se traçaram depois e se puseram em obra. Contra os hábitos nacionais, não se perdeu muito tempo, embora seja de duvidar que seja possível pôr de pé, lá fora, estruturas de ensino. Mas isto é outra história que só por tabela vem ao caso, a lembrar-nos que não devemos esperar resultados à altura dos optimismos da praxe...

Não duvidamos que o ministro da Educação Nacional, agora regressado de França, terá visto de perto a situação real, podendo assim, por sua própria conta, completar, esclarecer ou rectificar os dados dos relatórios que certamente daquele país tem vindo a receber. E muito gostaríamos de alinhar, sem qualquer reserva, nas suas esperanças de prosperidade para o ensino e a prática da língua portuguesa em França (quer por parte dos portugueses que daqui foram, quer por parte dos franceses que descobrem ser portuguesa a segunda língua mais falada ali), se não fosse estar-se metendo pelos olhos dentro uma sombra negra que perturba a harmonia de tão mavioso quadro. Referimo-nos à presença daqueles meios materiais de cultura que são o jornal, a revista, o livro, a letra impressa, enfim. Referimo-nos à ausência de tudo isso.

Quem quer que ande por Paris (o português de economia média já vai a Paris com perfeita normalidade...) muito terá de palmilhar (a não ser que pertença ao grupo de iniciados que conhece as fontes) para ter a satisfação de folhear um livro, uma revista, um jornal escritos em português de Portugal. E para nós claro que o imigrado, logo que adregue de vencer a barreira da língua, se sentirá mais inclinado à leitura dos jornais franceses do que ao sacrifício de se lançar à busca problemática de um melancólico, cinzento e atrasado jornal português. Quanto aos livros, nem vale a pena falar: bastam os dedos de uma mão para enumerar as livrarias que os vendem em Paris, poucos e mal escolhidos, em muitos casos. (Quando, em recuados tempos, um Rockefeller ofereceu um milhão de candeeiros de petróleo à China, a generosidade pareceu absurda até ao dia em que se verificou que o petróleo com que se encheriam os depósitos dos candeeiros seria vendido pelo mesmo Rockefeller...)

Ensinar português às crianças portuguesas de lá, impedir que os pais o esqueçam ou ensiná-los a lê-lo e a escrevê-lo se o não sabiam antes, convencer os franceses (por necessidade ou gosto) a dar alguma atenção à cultura portuguesa (primeiro do que nós tratou o Brasil de si próprio), será um excelente programa, se não faltarem em França os livros e os jornais portugueses, se houver quem os promova, distribuia e venda com eficiencia digna desse nome. Francamente, não estamos suficientemente convencidos de que este aspecto da questão esteja a merecer a atenção devida...

Futebol brasileiro

Dois futebolistas amadores foram mortos no domingo passado numa desordem entre jogadores e espectadores de um desafio de futebol, na cidade de Chapada, estado do Rio Grande do Sul anuncia a polícia de Porto Alegre.

Gentil Stein, de 24 anos, e seu irmão Hilário, de 23, da equipa visitante de Boi Preto foram esfaqueados e atingidos a tiro por outros três irmãos da família Valau da Silva, que assistiam ao encontro.

O jogo havia sido interrompido quando os futebolistas de Boi Preto e de Chapada se envolveram em desordem. Uns 30 espectadores, todos eles armados com grandes facas e pistolas entraram na luta, na qual perderam a vida os irmãos Stein.

A polícia diz ignorar a causa da desavença entre os jogadores.

Previsão meteorológica

Portugal figura entre os 16 países europeus que firmaram uma convenção para a criação de um centro moderno de previsão meteorolófica na Inglaterra.

O centro, que será instalado no parque Shinfield, em Reading, próximo de Londres, incluí um vasto banco de computadores destinados a complicar dados meteorológicos fornecidos pelos países signatários, e preparará previsões de alcance médio, enviando elementos metereológicos para os serviços de meteorologia nacional. Entregar-se-á também à pesquisa de novos modelos matemáticos para o aperfeiçoamento das previsões do tempo.

Prevê-se que conte com um pessoal total de cerca de 120 técnicos em 1978, ano em que se espera que o centro entrará em pleno funcionamento.

O custo do projecto para cada um dos países signatários é calculado em cerca de 11 milhões de libras esterlinas durante os primeiros cinco anos e em cerca de 4,4 milhões de libras em cada ano subsequente.

A convenção foi assinada hoje pelos embaixadores dos países contratados: Portugal, os nove do Euromercado, a Finlândia, a Grécia, a Espanha, a Suécia, a Suiça e a Jugoslávia. A Áustria deve também assinar o acordo numa fase ulterior.

O tratado entre em vigor logo que for ratificado pelos países signatários.

Arroz e política

O primeiro-ministro do Camboja, In Tam, anunciou que se demitia da sua função devido às acusações formuladas contra ele, segundo as quais não garantiria o necessário fornecimento de arroz ao exército.

Na sua comunicação através da televisão e da rádio, In Tam disse que o inimigo pretende dividir o país ao espalhar estes rumores.

O presidente Lon Nol ainda não aceitou a demissão do primeiro-ministro, mas em círculos políticos afirma-se que ele já escolheu o sucessor de In Tam.

Entretanto, as forças governamentais abriram a estrada número quatro, a única via por estrada entre Phnom Penh e o mar, depois de três semanas de luta contínua contra as forças comunistas.

PEDRO ALVIM

UMA NESGA DE CAMPO VERDE

Um ferro-velho exige palavras novas. O que vou dizer deste homem no entanto, não é nada de novo. Ele está atrás do balcão de zinco, com um fato-macaco, as mãos cautelosas na escolha das peças que possam atrair o fregues. Está ali para ganhar dinheiro, «algum», que lhe permita a vida na cidade. Veio de muito longe, há muitos anos, de comboio e de camioneta. «Era um puto quando pus o pé em Lisboa» e o homem, ao dizer estas palavras, recua tanto no tempo, tanto e tanto, que de repente só há ferro-velho mesmo, coisas abandonadas, amputadas, cujas funções são um esboço, uma utilidade que busca o tempo perdido. Depois, ele, o ferro-velho, o homem expulso da província, regressa como quem dá um salto para o comércio do balcão.

«Então não vai este castiçal de bronze?»

E eu vejo, sinto, que o homem não quer falar dele, «o que lá vai, lá vai», urgente é o negócio, e tudo o mais são palavras, curiosidade de quem passa e se abrigou da chuva no portal transformado em loja. Loja de ferro-velho, com metais dependurados, lata furada. De tudo um pouco: até uma sachola, até uma cabeça de máquina de costura, até um selim de bicicleta.

E eu digo:

«Aquela sachola...»

Ele corta-me a palavra, pousa no balcão o castiçal de bronze. Vem junto da sachola, acaricia-a com a mão, espreita a chuva a acabar e diz assim com os olhos atirados para muito longe:

«Ah, a sachola! Foi o meu irmão que a trouxe com outras alfaias lá do campo. Aquilo não dava nada, meteu-se aí numa fábrica... Vendi as alfaias, a sachola ficou. Coisas da vida... Mas então não vai este castiçal de bronze?»

Compro o castiçal e vou-me embora. Mas a sachola, leitor, ainda lá se encontra, afastada de um campo que começou a dar pouco, e que, ano após ano, «foi tomado pela construção civil». Cada vez mais pequeno, mais pequeno, mais pequeno até a sachola ficar sem terra para mexer, revolver e cavar... E o triste é que, assim como comprei o castiçal, e com ele ornamentei um móvel, um dia a sachola também será comprada por alguém para decoração «original» de um canto alcatifado de um andar qualquer da cidade. Longe, muito longe, uma nesga de campo verde que um homem abandonou, e outro, e mais outro... Uma nesga que ninguém ve.

Exclusivo «Le Monde» - «DL» Por MARCEL NIEDERGANG

Josué de Castro – um homem que clamou no deserto

Foi o homem que durante muito tempo clamou no deserto para dizer aos ricos, aos fartos e cheios, indiferentes ou ignorantes, que os dois terços da humanidade esfomeada vivem nos países subdesenvolvidos. Com o tempo e o socorro de outras vozes, mais poderosas ou mais escutadas, este homem tornou-se um dos maiores conhecedores dos problemas do desenvolvimento. Há uma dezena de anos que presidia, em Paris, a um centro internacional, cujo objectivo essencial era, dizia ele, «facilitar a cooperação internacional, a fim de promover um verdadeiro desenvolvimento económico.»

Estas funções quase oficiais, levavam-no a contactar com os chefes de governo. Talvez por isso, mas sem dúvida também devido aos problemas de saúde, talvez também por um certo desencanto, que se lhe lia nos trejeitos cépticos, aparecia agora cada vez menos na ribalta. Podia entender-se que aquilo que ele agora, no apogeu da sua carreira, dizia, era evidente, porque outros o afirmavam com força pelo menos igual. Mas não era possível esquecer que ele fora um dos primeiros a clamar contra a fome no mundo.

..Josué de Castro nasceu a 5 de Setembro de 1908 no Recife, capital do Estado de Pernambuco e de um Nordeste, onde a subalimentação e a subnutrição se lêem nos rostos macilentos dos adultos e nos ventres inchados das crianças. Dezenas de milhares de miseráveis, vindos dos campos superpovoados, encharcados de chuva no litoral, áridos no sertão do famoso polígono da seca, patinham nos bairros de lata lacustres do Recife. Doutor em Medicina, Josué de Castro convivera de perto com esta pobreza total, esta miséria fisiológica quase absoluta.

..Estudara aquilo a que mais tarde, utilizando uma fórmula de choque, iria chamar o «ciclo do caranguejo». Os caranguejos alimentam-se dos excrementos dos homens, e os homens alimentam-se exclusivamente dos caranguejos. Não é apenas uma imagem: nas ruas do Recife cruzamo-nos com homens que vendem rosários de caranguejos enfiados num atilho enrolado aos ombros. «A manga, isto é, a vegetação que cresce no lodo do rio Capibaribe (que desagua no oceano, junto da cidade de Recife) é o paraíso dos caranguejos, dizia ele. Se a terra foi criada para o homem, a manga foi criada para o caranguejo. Na manga tudo foi, é ou será caranguejo, incluindo o homem e a lama trazida pela maré.»

O MAPA DA FOME

..Filósofo, professor de Antropologia no Rio de Janeiro, de 1933 a 1938, depois de Geografia Humana, foi como geógrafo que traçou o mapa da fome no mundo, a partir da sua experiência brasileira. Subalimentação, subnutrição, fome específica de proteínas, de vitaminas, de minerais: a sua análise não era apenas rigorosa e minuciosa. Foi também um grito provocador, que se repercutiu, por fim, no próprio mundo dos demasiado nutridos. A sua **Geopolítica da Fome** foi editada pela primeira vez no Brasil, antes da guerra, mas a obra foi depois traduzida em vinte e cinco línguas estrangeiras. Josué gostava de mostrar aos amigos na sua biblioteca alguns desses volumes que deram a volta ao mundo.

..Professor de modos falsamente condescendentes, de olhar tantas vezes sonhador ou ausente por detrás das lentes espessas dos óculos, embaixador do Brasil junto das organizações das Nações Unidas em Genébra até à queda do regime Goulart, personalidade mundialmente conhecida, convidado pelos reis e pelos chefes do Estado, sociólogo, homem político, advogado do Terceiro Mundo, antigo deputado no Parlamento de Brasília, conselheiro de Juscelino Kubitschek, professor na Faculdade de Vincennes, desde 1971, nunca perdeu completamente esse gosto jovem da provocação, da contestação por vezes agressiva, da diatribe voluntariamente excessiva para melhor convencer. Este apaixonado não sabia conter a sua fogosidade natural e dificilmente dissimulava as suas convicções mais sólidas.

Presidente da F.A.O. (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) de 1952 a 1956, fora, em 1964, privado dos seus direitos cívicos e políticos pelo regime

Continua na pag. 4

DL/GERAL

MOCAR
S. A. R. L.
DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS
R. D. Luís de Noronha, 26
LISBOA

Veículos usados provenientes de trocas:

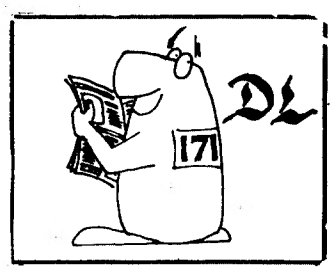
Peugeot 404-Coupé	de 1968
Peugeot 304	de 1970
Peugeot 204	de 1969
Peugeot 204 — Breack-Diesel	de 1971
2 Alfa Romeo 1300-GT Júnior	de 1968
Honda N-360	de 1969
Honda 600-L	de 1973
2 Honda 600 (serviço)	de 1972
Sunbeam Tiger--H/tope	de 1966
Renault 4-L (s/ /averb.)	de 1972
Fiat 124-Spyder 1800	de 1973
Rover 3500 (cx. autom.)	de 1970

...E MUITOS OUTROS MODELOS.
TODOS REVISTOS

Aceitam-se trocas.
Facilidades de pagamento.

Abegão
VINHO DE MESA

Abegão
VINHO DE MESA



DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM COIMBRA

COIMBRA — Sob a presidência do chefe do distrito, eng.º Leopoldo da Cunha Matos, reuniu-se no Governo Civil a Comissão de Desenvolvimento Social do Distrito de Coimbra, que se ocupou de problemas relacionados com o próximo Plano de Fomento e do esquema de acções tipo a levar a efeito, com vista a um desenvolvimento integrado.

Relativamente à participação das populações no seu desenvolvimento, foram referidos os serviços responsáveis pela promoção de várias actividades, bem como o papel do Instituto de Acção Social Escolar do Serviço Nacional de Emprego, na orientação e colocação da mão-de-obra, e do Fundo de Fomento da Mão-de-Obra, na sua reconversão e formação profissional.

Foram também definidos os objectivos da Missão de Acção Social, que visa o fomento de acções de formação do pessoal administrativo e de dirigentes das Casas do Povo.

Sobre o programa de melhoria da habitação, foi esclarecido que a Obra de Promoção Social apresentou superiormente uma proposta de colaboração com o Fundo de Fomento de Habitação.

Ficou também expressa a certeza de que os 27 cursos existentes da Missão de Educação Permanente vão ser substancialmente aumentados ao longo do corrente ano.

Sobre o apoio de equipamento social, a Comissão tomou conhecimento das verbas atribuídas em 1973 pelo Instituto da Família e Acção Social às obras particulares de assistência do distrito e, de acordo com a política do Ministério das Corporações, Previdência Social e Saúde e Assistência, no que se refere ao apoio na reconversão das actividades das instituições já existentes, foram estudadas conjuntamente alguns casos concretos do distrito.

Quanto à política de valorização dos tempos livres, procurou a Comissão definir quais os serviços que continuarão a dar apoio, de acordo com o tipo de população que cada um abrange e em que estão envolvidos a F.N.A.T., Secretariado da Juventude e Casas do Povo; debruçou-se ainda, a Comissão, dentro do apoio de educação familiar e social sobre os cursos de formação de base escalonados por trimestres, a realizar no próximo ano, populações interessadas e valência a incluir nomeadamente no campo da saúde pública através dos centros de saúde concelhios.

Por fim, alguns serviços apresentaram problemas concretos de interesse comum, ligados ao aproveitamento hidroagrícola do Mondego; habitação; reconversão das instituições; bibliotecas; prosseguimento e avaliação das exposições; creche do Centro Paroquial de Santa Cruz e utilização das ambulâncias em regime de acordo.

PORTO

ESCOLA DE DECORADORES

É inaugurada hoje, às 18 horas, na Rua da Alegria, 399-A-Esq., a Escola Internacional de Decoradores, Artistas Gráficos e «Design» do Porto. Na mesma ocasião será apresentada uma exposição de projectos de decoração, desenho e «design» dos alunos de Lisboa.

CÂMARA DE GAIA

Na Câmara Municipal de Gaia foram aprovados processos e aberto concurso para várias obras, tais como, pavimentação de ruas, coberturas de lavadouros, estabelecimento de um colector de águas pluviais e outras beneficiações, obras essas que estão orçadas em 1 684 056$50.

ESPOSIÇÃO DE AMÉLIA DE SOUSA

No Museu Nacional de Soares dos Reis é inaugurada no dia 18 uma exposição retrospectiva da pintora Aurélia de Sousa.

Este certame é promovido pelo Ministério da Educação Nacional, em colaboração com a Secretaria de Estado de Instrução e Cultura e Direcção Geral dos Assuntos Culturais.

IMPOSTO ABOLIDO

Na última reunião da Câmara Municipal de Amarante foi deliberado acabar com o imposto de trabalho naquele concelho, o qual vigorava há longos anos.

COIMBRA

INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS TEOLÓGICOS

Abriu solenemente o ano lectivo do Instituto Superior de Estudos Teológicos, com várias cerimónias, entre as quais a celebração da missa do Espírito Santo, a que presidiu o prelado da diocese, D. João Saraiva, e foi concelebrada por D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria, reitor, professores e directores das residências do referido Instituto, sendo a homília feita pelo prelado leiriense.

Após a missa, efectuou-se um almoço de confraternização em que participaram os referidos prelados, e ainda o bispo de Vila Real, D. António Cardoso, professores e todos os alunos do Instituto.

No final, o reitor, rev.º dr. Manuel Pedrosa, procedeu à leitura do relatório das actividades do Instituto durante o ano lectivo findo, onde se refere que entrará em funcionamento este ano o Conselho Académico, a fim de permitir uma participação mais activa e interessada de todos na orientação do Instituto.

O Instituto Superior de Estudos Teológicos tem este ano 60 alunos e conta com mais quatro novos professores, o rev.º dr. João Amado (Coimbra), licenciado em Música; dr. Luís Ribeiro (Coimbra), Teologia Dogmática e Liturgia; dr. Agostinho Matias (Leiria), Psicologia, e dr. Rogério Pedro de Oliveira (Leiria), Teologia Dogmática e Moral.

A expansão do plástico em Portugal exige a criação a curto prazo de um curso universitário

«A manter-se a mesma taxa de expansão do plástico no mundo ao ritmo da de que hoje se detecta poder-se-á afirmar dentro em breve que vivemos na «Era do Plástico» — acentua-se nas conclusões do Congresso Internacional de Plásticos, esta manhã distribuídas aos jornalistas.

Afirma-se que o sector dos plásticos em Portugal será uma das indústrias predominantes na economia nacional a curto prazo, mencionando-se a propósito o complexo petroquímico de Sines, sem cuja existência não se poderá avançar na matéria e competir com os outros países.

Prevê que em 1980 a produção do plástico em Portugal atinja os catorze milhões de contos. Presentemente o nível de consumo de plástico por habitante é de 20 kg. No ano acima apontado esse consumo orçará por 46 quilogramas».

Conclusão importante é a que afirma que, quanto à formação de técnicos e especialistas, «Portugal tem de encarar o plástico a nível universitário, criando um curso, ou cursos, para apreensão da complexa química do plástico ao serviço da indústria».

Apela-se também, no sector do trabalho fabril, para o estabelecimento de cursos de formação profissional acelerada».

RESIDÊNCIA ASSALTADA EM SANTO AMARO

Informa a Polícia Judiciária que, aproveitando a ausência dos locatários, indivíduos nao identificados introduziram-se, esta madrugada, por meio de chave falsa, numa residência situada na Rua João de Castro, 11, em Santo Amaro de Oieras, de onde levaram um rádio e um guarda-jóias em porcelana contendo alguns objectos de ouro, tudo no valor aproximado de vinte contos.

No mesmo período, e por arrombamento da montra com uma pedra, foi ainda ssaltada um aloja de artigos eléctricos na Rua Peraira e Sousa, 8-A, tendo desaparecido um gira-discos avaliado em cerca de oito contos.

A Judiciária, que compareceu em ambos os locais, procede agora às necessárias averiguaçãoes.

AUTUADOS 17 CONDUTORES POR DESOBEDIÊNCIA AOS SINAIS LUMINOSOS

Oitenta e dois carros particulares e trinta e seis táxis para um total de vinte e sete autuações, dezassete das quais por desobediência aos sinais luminosos, foi o resultado de mais uma operação «stop» levada a cabo, ontem à noite, pela Secção de Trânsito da PSP, na Rotunda do Aeroporto e à saída da Ponte Salazar.

Em idêntico período foram ainda detidos dosi indovíduos por condução ilegal, tendo, entretanto, desaparecido as seguintes viaturas: CG-38-56, Jatsun 1200; BC-78-29, Datsun; BB-61-25, Morris 1300; DL-39-02, Morris; BH-93-22, Morris 1300; FF-57-28, Morris 1100; FF-92-02, Simca; BF-60-36, Ford; AL-74-29, Austin Mini; e FG-62-54, Honda.

Cérebros electrónicos

Na sede da Ordem dos Advogados, efectua-se na segunda-feira, às 21 e 30, a conferência inaugural da segunda parte do curso de matemática do dr. Gustavo de Castro, subordinada ao tema «Cérebros Electrónicos». As inscrições podem ser feitas na ocasião.

Sessão da CDE em Campo de Ourique

Hoje, às 21 e 30, na sua sede de Campo de Ourique, na Rua Silva Carvalho, 255, 1.º a C.D.E. promove uma sessão de esclarecimento sobre «Liberdades fundamentais», com a presença de dois candidatos.

JOSUÉ DE CASTRO

Continuação da pág. 3

militar brasileiro. Assim pagava o seu combate começado no Rio, em 1932, quando criou um Serviço de Alimentação e de Previdência Social, assim pagava também a sua amizade pelos homens que estiveram no poder até ao golpe de Estado. Como tantos outros exilados políticos brasileiros, também ele optou pelo exílio em França.

Rejeitava a análise neo-maltusiana. «Não é, dizia ele, a superpopulação que cria e que mantém a fome em certas regiões do mundo. É, pelo contrário, a fome que está na origem da superpopulação. Esta é uma causa e não uma consequência. «Entendia que se podia detectar uma «influência da fome na taxa da fecundidade». Por isso, advogado caloroso dos países em vias de desenvolvimento que recusam os «concelhos» ou os incitamentos dos técnicos das potências industriais, proclamava a sua hostildade face a todas as medidas de controle de natalidade. Preconizava, em vez disso, a melhoria radical das condições sanitárias e de alimentação dos povos subdesenvolvidos.

Mas Josué sabia, e dizia-o bem alto, que nada podia fazer-se sem uma subversão das estruturas económicas e políticas desses países. Por isso, político ardente, este brasileiro, que não renegava o sangue negro que lhe corria nas veias, denunciava, em todas as ocasiões, as consequências da exploração colonial e neo-colonial, assim como a degradação progressiva dos termos de troca em prejuízo dos países subdesenvolvidos. Os malogros sucessivos das reuniões da CNUCED (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e para o Desenvolvimento) pareciam-lhe muito reveladores, das pesadas responsabilidades que, sob este ponto de vista, incumbem às nações industriais.

em 3 linhas

Por decreto do Ministério das Finanças, foi aprovado o Regulamento da Direcção-Geral da Contabilidade Pública.

///

Um Decreto-Lei, pelo Ministério das Finanças, altera a redacção do artigo 5 da Tabela Geral do Imposto do Selo.

///

Uma portaria do Ministério da Marinha reajusta as normas que regulam o alistamento incorporação e prestação de serviço militar dos reservistas da reserva marítima provenientes da Escola de Mestrança e Marinhagem e das escolas de pesca.

///

É oficializado, de acordo com portaria conjunta dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional, o ciclo preparatório do ensino secundário que funciona em Kaiserslautern, na República Federal da Alemanha.

///

Uma portaria dos mesmos departamentos cria cursos de ensino básico de Português em Gronau e Epe, na República Federal da Alemanha.

///

Um decreto do Ministério do Ultramar regulamenta o exercício da pesca desportiva nos territórios ultramarinos. Outro diploma altera o Regulamento para Execução do Serviço de Permutação de Fundos nas Províncias Ultramarinas.

///

Uma portaria dos Ministérios do Ultramar e da Educação Nacional aprova o Regulamento do Prémio Bolsa Mobil, a distribuir anualmente na Universidade de Luanda.

///

Um Decreto-Lei, pelo Ministério da Saúde e Assistência, cria uma comissão permanente para a elaboração e revisão dos preços dos produtos manipulados e preparados inscritos no Formulário Galénico Nacional.

///

Está aberto concurso, pelo prazo de quinze dias, para provimento dos lugares de conservador do registo civil de Oliveira de Azeméis (1.ª classe), notário de S. Pedro do Sul (2.ª classe) e conservador dos registos civil e predial de Valença (3.ª classe).

///

Um despacho do ministro do Exército considera confirmadas, para todos os efeitos legais, as professoras do Instituto de Odivelas nomeadas vitaliciamente.

///

Por despachos conjuntos do ministro das Finanças e Economia e do secretário da Indústria, foi fixado o montante de renda anual de superfície devida em conjunto pelas sociedades Portugal Sun Oil Company, Amerada Hess Corporation of Portugal e Phillips Petroleum Company Portugal, bem como isoladamente pela Esso Exploration and Production Portugal Inc..

TV DL/ESPECTÁCULOS

BREVE SUMÁRIO

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Tem a televisão portuguesa nos últimos tempos manifestado grande predilecção pelo Circo. Ontem tivemos mais uma sessão, logo a seguir ao telejornal das sete e meia. Disse-nos o apresentador que os circos se parecem em todos os países do mundo. Em o que me permito não estar de acordo. O circo português está fortemente individualizado: os nossos palhaços têm outra graça, truques diferentes. Isso ninguém nos pode recusar.

TV Palco — rubrica da responsabilidade de Igrejas Caeiro, dividiu o seu trabalho em três partes: a reportagem da comédia «Dois Num Guarda-Vestidos»; notícia da exposição bibliográfica brasileira e reportagem sobre a actividade do Clube Atlético de Campolide. Inegavelmente, a simpatia de Igrejas Caeiro vai inteira para o Campolide e para o seu teatro sérig. Quer-nos parecer que a atenção de *TV Palco* se deixa orientar no sentido de apoiar os grupos fora da engrenagem comercial. Se as peças incluídas nesta engrenagem já estão suficientemente defendidas por ela, julga-se altamente perigoso que a televisão lhe preste o seu poderoso concurso.

Seria conveniente, a propósito, que Igrejas Caeiro se debruçasse sobre o Festival de Teatro de Evora. As peças nele incluídas não devem rastejar no esquecimento. Pela sua promoção muito pode fazer *«TV Palco»*.

Outra sugestão: aprofundar a organização do Atlético de Campolide. Alargar o conhecimento dessa experiência a todos quantos, em Portugal, se interessam pelo teatro.

Se apenas em três épocas o Campolide se coloca na vanguarda do teatro popular, é porque alguma coisa de muito importante lhe serve de base.

E agora ópera. A apresentação de *«Simão Bocanegra»* feita sem um mínimo de condições para atraír a atenção do telespectadores. Matos e Lemos não tem o dom da palavra, o que é indispensável para um trabalho deste género. Essa dificuldade de expressão veio já ao de cima durante as crónicas que, como correspondente da televisão portuguesa, nos enviava da Itália.

... Antigamente a ópera tinha honras de programa principal. Agora arrasta a sua pobreza nas tardes de sábado ...

Chegamos à noite. Com uma história levemente romântica chegámos ao fim da série *«A Vida dos Outros»*. Que dizer senão que ainda vamos ter muitas saudades dela?

COMENDADOR DIOGO D' ÁVILA

Culminando os actos comemorativos da passagem do 50.º Aniversário da Fundação da Fábrica de Condutores Electricos Diogo d'Ávila, Ld.ª, realizou-se no departamento industrial desta Empresa uma simples quanto tocante homenagem ao seu fundador, Senhor Comendador Diogo d'Ávila.

Presente sua viúva, Sr.ª D. Leonilda d'Ávila, seus filhos, Manuel d'Ávila e Jorge d'Ávila, seus netos e bisnetos, bem como empregados superiores e os de maior antiguidade.

O Administrador Industrial, Senhor Manuel d'Ávila, em breve mas profundo e sentido discurso enalteceu as extraordinárias qualidades de trabalho e o invulgar espirito de luta de seu pai, a que se tem procùrado dar continuidade e promoção.

Seguidamente procedeu-se ao descerramenoo do busto em bronze, do Senhor Comendador Diogo d'Ávila.

Terminado este acto foi celebrada na Capela privativa da Fábrica missa sufragando a sua alma.

"VER, OUVIR E... CALAR!"

Reabre hoje o «Maria Vitória» (para inauguração da nova temporada) com a revista «Ver, ouvir e... calar!», original de Aníbal Nazaré, João Nobre, Henrique Santana e Henrique Parreirão, com música de Frederico Valério, João Nobre e Victor Bonjour. À frente do elenco figuram os actores Eugénio Salvador, Ivone Silva e Mariema, que contam com a colaboração de Henrique Santana, Cidália Moreira, Barroso Lopes, Vítor Mendes, Júlio César e Di a Maria são artistas conhecidos que também tomarão parte num espectáculo que se deseja com crítica e humor, dentro do que cabe...

MARIA VITÓRIA

Grupo D-M/18 anos

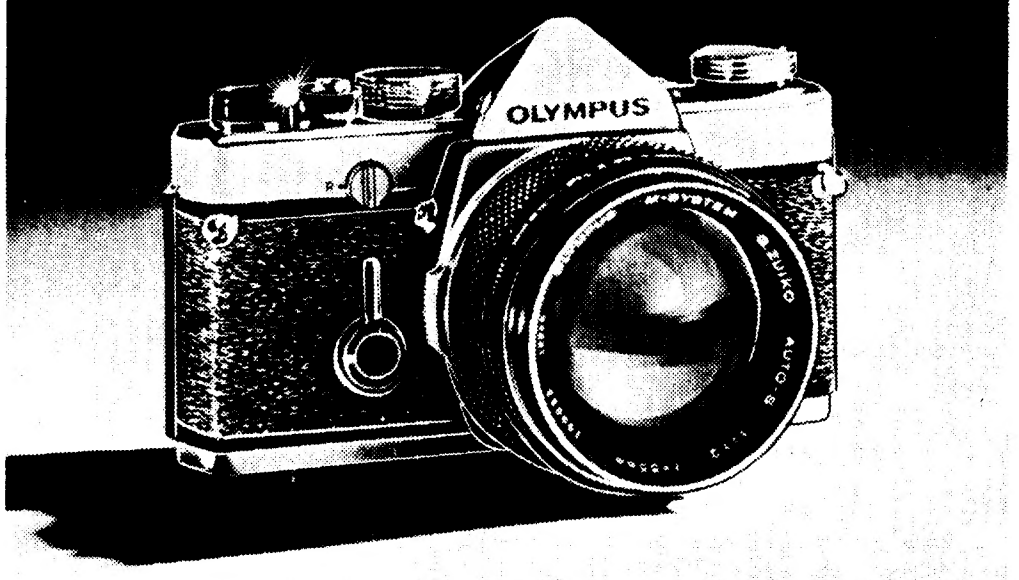
IVONE

BARROSO

A atracção CIDÁLIA MOREIRA

HOJE, SENSACIONAL ESTREIA
DA GRANDE REVISTA POPULAR
ver, ouvir e...calar!...
UM EXCEPCIONAL ELENCO, COM
SALVADOR * IVONE SILVA
A ACTRIZ CONVIDADA
MARIEMA
BARROSO * VÍTOR MENDES * JÚLIO CÉSAR * DINA MARIA * BARTOLOMEU
A ATRACÇÃO NACIONAL
CIDÁLIA MOREIRA
● ODETE ANTUNES ● NELA DUARTE ● AIDA GOUVEIA ● MARGARIDA DE ALMEIDA ● FELICIANA ● FÁTIMA
E AINDA, A COLABORAÇÃO DE
HENRIQUE SANTANA
● Um grande «ballet» internacional
● UMA PRODUÇÃO DE
● GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
● AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

especialmente para si
OLYMPUS OM-1

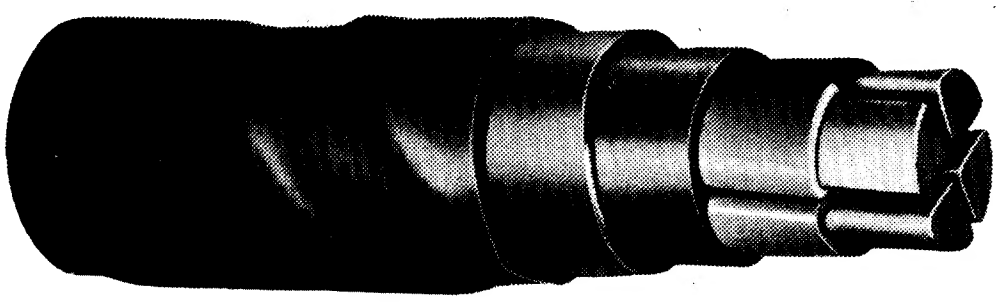


Com a OM·1, você tem a mais pequena, a mais leve e também a mais versátil câmara reflex da actualidade.
OM·1, é resultado de cinco anos de estudo...uma máquina fotográfica, elegante e de fácil manejo. OM·1 uma óptica excepcional; uma câmara de sonho...

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
sonipol · LISBOA · PORTO · FARO · DEPARTAMENTO FOTO-CINE · R. António Enes, 9-C

P E — P V C — P P
VÁLVULAS — ACESSÓRIOS — PLACAS — TUBOS — VARÕES
+ GF + GEORGES FISCHER – SIMONA – AGRU
A MAIS PERFEITA TÉCNICA AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA
VISITE-NOS NA FILPLAST
GF
ENG. A. A. GONÇALVES FERREIRA
Stand N.º 63/64

■ SÉRIO
CABOS SOLIDAL - ALUMÍNIO MACIÇO



A solução DEFINITIVA na técnica dos cabos de alumínio
Apoiados por uma completa gama de acessórios

DL/ESPECTÁCULOS

DESTAQUES Hoje na TV

Tarde de Opera: «Simão Bocanegra» de Verdi (1 Programa às 16 e 40).

Se bem me lembro... por Vitorino Nemésio (1 Programa pelas 21 horas).

Futebol: Portugal-Bulgária, directamente do Estádio da Luz (1 Programa cerca das 21 e 45).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Secretaria de Estado da Instrução e Cultura
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

Teatro Nacional de S. Carlos
Tel. 368664

ESPECTÁCULO DE GALA, comemorativo do Cinquentenário da LIGA DOS COMBATENTES e a favor da sua obra social

1.ª Parte: V Sinfonia de BEETHOVEN pela ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL, dirigida pelo MAESTRO SILVA PEREIRA.

2.ª Parte: Grupo de Bailados Portugueses VERDE GAIO, dirigido por MARGARIDA DE ABREU e FERNANDO LIMA.

Dia 16 do corrente às 21.45 horas.

Bilhetes à venda: No TEATRO S. CARLOS e na sede da Liga, Rua João Pereira da Rosa, 18. Telef. 368245.
Desconto aos sócios na sede da Liga.

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTONIO

Drogas e Marias simplesmente...

TÍTULO: SIMPLESMENTE MARIA
REALIZAÇÃO: Enzo Bellomo, 1973 (Argentina)
INTÉRPRETES: Saby Kamalich, Braulio Castillo, Rodolfo Salerno, etc ...
DISTRIBUIÇÃO: Imperial Filmes
ESTREIA: Cinemas Avis e Odeon (1-10-1973)

TÍTULO: SINAL VERMELHO
REALIZAÇÃO: Rafael R. Marchent, 1972 (Espanha-Portugal)
ARGUMENTO E PRODUÇÃO: António Vilar
FOTOGRAFIA: Miguel Mila e João Moreira
MÚSICA: Garcia Abril, guitarradas de F. Carvalhinho
MONTAGEM: José António Roio
INTÉRPRETES: António Vilar, Paul Naschy, Mara Cruz, Helen Harp, Carlos José Teixeira, C.R. Marchent, Madalena Soto, Luís Tito, etc ...
DISTRIBUIÇÃO: Mundial Filmes
ESTREIA: Cinema Mundial (3-10-73)

TÍTULO: ELE AÍ ESTÁ (At The End Of The Rainbow)
REALIZAÇÃO: Aldo Florio, 1972 (Itália-Espanha)
INTÉRPRESTES: Fabio Testi, Charo Lopez, Ben Carra, Massimo Serato, Pepe Calvo, Eduardo Fajardo, etc ...
ESTREIA: Cinema Eden

TÍTULO: O INVENCÍVEL SUPERMAN
REALIZAÇÃO: Paul Maxwell, 1972 (Itália)
INTÉRPRETES: Ken Wood, Guy Madison, etc ...
DISTRIBUIÇÃO: Internacional Filmes
ESTREIA: Cinema Olympia

1. **Simplesmente Maria** foi folhetim radiofónico, de origem latino-americana (argentina, precisamente), que depois se espalhou pelo submundo do desenvolvimento. Antes de ser folhetim radiofónico, fora novela (autora: Célia Alcantara), e depois de folhetim foi também foto-novela, disco, agora filme. Milhões de pessoas em toda a América Latina e Mediterrâneo europeu, ouviram, leram, viram os amores desgraçados da Maria pelo Alberto de má memória, que a deixou de filho no colo enquanto criada. Porque este «fenómeno» **Simplesmente Maria** ultrapassa tudo quanto seria lógico supor e se passeia já pelo domínio que o pudor imaginaria inatingível, cremos que o filme do argentino Enzo Mellomo deveria merecer comentário apropriado. Trata-se, efectivamente, e num plano sociológico, do filme mais importante que se irá estrear em Portugal durante a temporada que agora se inicia (atenção, publicitários de serviços nada de se servirem desta frase, retirada do seu contexto. Obrigado!). Na verdade, que outro filme terá a veleidade de atingir tão profundas camadas de público? Ora, tratando-se, como é o caso, de um filme **simplesmente** pavoroso (como cinema, como estética (!), como ideologia, como fenómeno de exploração popular, etc. etc.) cremos que deveria suscitar uma longa campanha de esclarecimento público. Por um lado, esta campanha será, em larga percentagem, inútil (de quem nos lê, raros são os que vêem **Simplesmente Maria**; dos milhões que vêem **Simplesmente Maria** muito raros serão os que nos lêem, e mais raros ainda os que aceitarão, de imediato, uma crítica severa a um espectáculo que **entendem, que compreendem, que gostam**). Mas o pequeno índice de possibilidades de um diálogo com uma massa de espectadores que raramente nos permite essa aproximação, é, indubitavelmente, um ponto importante a favor de uma tentativa despreconceituada de contacto. Como a maioria dos nossos leitores facilmente suporiam, **Simplesmente Maria** é um filme inqualificável. Para esses, aqui fica telegraficamente a mensagem. Para o público que esgota agora diariamente o Odeon e o Avis, aqui se falará de **Simplesmente Maria** lá mais para diante.

2. Um filme hispano-português: **Sinal Vermelho**. Argumento e produção de António Vilar, um financiamento do Fundo de Cinema (em co-produção) e de algumas firmas, marcas e Juntas de Turismo, meia dúzia de técnicos portugueses e outros tantos actores não fazem um filme (nem meio filme) português. Assim, **Sinal Vermelho** é um daquelas produções de caractetísticas internacionalistas, comerciais e vagamente desinteressantes que nos surgem às dezenas anualmente. Nem é melhor nem pior do que **Morte Em Amsterdão, Trânsito Em Saigão, Morte Em Las Vegas, Crime Em São Francisco, Duelo Nas Filipinas, Roma À Meia Noite**, etc, etc. Uma intriga policial (aqui um jornalista à procura de uma rede de traficantes de droga, com braços estendidos por Madrid e Lisboa, cabeças da co-produção) serve de suporte a um itinerário turístico sabiamente calculado para tocar em diversos pontos de interesse garantido e de pecúlio assegurado. As intrigas são obrigatoriamente fracas, desconexas, por vezes ridículas, de forma a estenderem-se até onde é necessário ir (aqui anda-se de Lisboa para Madrid, de Madrid para o Estoril, do Estoril para Sintra, de Sintra para Lisboa, de Lisboa para ...). Os diálogos são de um convencionalismo folhetinesco, quase delicioso (aquela menina que chama a António Vilar «**O Clássico**», é de tarar!) e um tema efectivamente grave (as drogas) acaba por servir unicamente de chamariz (tabu) para o grande público. Quanto ao resto, uma discussão profunda e atenta sobre o porquê, o como e o onde das drogas mantem-se em aberto. Rafael R. Marchent, espanhol habituado a confeção de **Westerns** europeus, está à vontade neste tipo de filmes, atacando com a **fórmula** do sucesso: uma montagem viva, uma direcção de actores inexistente — por falar nisso, uma rapariba sobressai: Helen Harp —, uma receita que visa o êxito em plateias mundiais. A ver vamos.

3. Mais dois títulos para epitáfios curtos: **Ele Aí Está**, mais um **western** italiano, outra vez com o México revoltoso em pano de fundo, trazendo a assinatura de Aldo Florio, e **O Invencível Superman**, também italiano, do pseudónimo Paul Maxwell, hipótese perdida de tratar a aliciante figura do **Super Homem** com algum talento e muita imaginação. Aqui falta tudo. Paz à sua alma. **Simplesmente.**

SHERLOCK HOLMES CONTINUA VIVO

À lendária morada Baker Street, 221-B, em Londres, onde residia o detéctive Sherlock Holmes, segundo o seu criador Conan Doyle, continuam a acorrer anualmente milhares de turistas. A celebridade do incomparável investigador do crime, manfém acesa a imaginação dos seus fiéis leitores e viva, como em carne e osso, a sua personalidade.
Do esquimó ao esperanto, em todas as linguas circulam as aventuras do génio dos detectives. Fãs de todas as latitudes ainda hoje lhe escrevem solicitando o seu auxílio e conselho. Verifique como este mito da literatura policial possui intensa vida póstuma, lendo o artigo que lhe dedica o número de Outubro de Seleções do Reader's Digest. Compre hoje mesmo o seu exemplar.

Abegão
VINHO DE MESA

Cushing: de «terror» a inspector.

Para uma TV "renovada"

O novo mapa-tipo da RTP introduz na programação televisiva profundas alterações ou, pelo menos, comporta um apreciável número de «novidades». No campo das séries teremos: «Gerra e Paz», «Vida de Puccini», «Ana e o Rei», «Uma família vulgar», «Strauss» e «Sherlock Holmes», esta, com Peter Cushing no protogonista.

Alexandre O'Neill estreia-se na televisão, com uma rubrica que pretende divulgar obras de arte dispersas pelo país: «Museu Aberto». Para Michel Costa, a culinária: «A Cozinha ao alcance de todos».

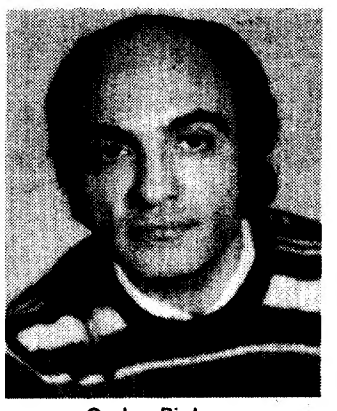
O «Maria Matos» vai assistir à gravação de maior número de programas: Noite de Teatro», «Vinte cinco milhões de portugueses», «Domingo à noite»,) tempo em que você nasceu» (com Artur Agostinho na chefia da produção) e o concurso «Depressa e bem».

Estas, são algumas das 23 «alterações» que a RTP vai proporcionar aos telespectadores, que poderão, entre muitos outros apreciados programas, continuar a ver a «Decoração» de Dona France.

Vem ai a Cinquetti

Para actuar no programa «Domingo à Noite», chega na próxima terça-feira ao Aeroporto da Portela, a cançonetista Gigliola Cinquetti. Jácom idade para amar, a artista italiana não deixará, certamente, de esgotar a lotação do «Teatro Maria Matos».

POESIA É DIÁLOGO



Carlos Pinho.

Após algum tempo de interrupção, reapareceu nas ondas de Rádio Renascença o programa «Poesia é diálogo», realizado por Carlos Pinho e que vai para o ar às terças e quintas-feiras, seis minutos depois das vinte e uma. António Gedeão, Cabral do Nascimento, Egito Gonçalves, Vasco Miranda, José Gomes Ferreira, Adolfo Casais Monteiro, Mendes de Carvalho, Mário Cesariny de Vasconcelos, Manuel da Fonseca, António Ramos Rosa e Ruy Velo, são alalguns dos poetas que irão «dialogar» com os ouvintes, através da rubrica de Carlos Pinho.

Ponto sem nó

Bom é termos quem nos ensine a viver. Evitamos, assim, muitos trambolhões, muitas chatices, enfim, padecimentos.

No «Apolo 70» exibe-se um filme intitulado «Ensina-me a viver», ao qual não sei se deva chamar «obra-prima», mais modestamente «bom filme» ou, apenas, uma «fita agradável» que, consequentemente, a gente gosta de ver. E digo «a gente gosta», primeiro porque eu gostei, depois porque a sala cheia se me confessou agradada.

Agora, vejam bem qual não foi o meu espanto, quando me deu na bola para rever a película e cheguei, no final, à conclusão de que tinha adormecido! Uma, duas, meia dúzia de sequencias fundamentais passaram-me por completo...

Conclusão errada, meus caros. Deitado, só durmo com pastilhas. No cinema, talvez com um bom «simplesmente». Na fita de Ashby, nem com anestesia. Não, os olhos não se me fecharam. Revi o que me deram para rever. E juro que não revi o «Ensina-me a viver». Vi outra coisa, um trambolhão qualquer, uma estranha forma de padecer...

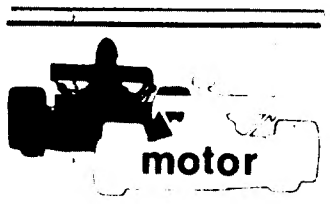
ALEXANDRE PAIS

Inscrições no coral de letras

Iniciaram-se as inscrições no Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra, abertas a estudantes de todas as faculdades.

Lembramos que as actividades deste organismo autónomo não se limitam à música coral, campo em que tem vindo a salientar-se no panorama artístico nacional, tendo obtido recentemente assinalável êxito no XXI Concurso Polifónico Internacional «Guido d'Arezzo», em Itália. Com efeito, o organismo está também aberto ao estudo e divulgação de música erudita e não-erudita, com promoção de colóquios, audições comentadas, edição de textos e organização de espectáculos de reconhecido interesse.

As inscrições podem fazer-se de segunda a sexta na sede do CELUC, no 4.º piso do edifício da A.A.C., entre as 15 e as 17 horas.



EM PORTUGAL

Cinema e teatro em números

ESPECTÁCULOS DE CINEMA

Ano	CLASSIFICAÇÃO POR IDADES						Totais
	M/6	M/10	M/12	M/14	M/17	M/18	
1970	10 (3,15%)	—	106 (33,43%)	—	201 (63,4 %)	—	317
1971	15 (4,84%)	38 (12,25%)	54 (17,41%)	33 (10,64%)	95 (30,64%)	75 (24,10%)	310
1972	12 (3,61%)	40 (12,04%)	—	94 (28,31%)	—	186 (56,02%)	332
Totais	37	78	160	127	296	261	959

ESPECTÁCULOS TEATRAIS

Ano	Espect. / Género	CLASSIFICAÇÃO POR IDADES						Totais
		M/4	M/6	M/10	M/14	M/17	M/18	
1970	Comédia	7	2	1	—	21	—	31
	Drama	—	—	—	—	25	—	25
	Revista	—	—	—	—	10	—	10
	Totais	7	2	1	—	56	—	66
1971	Comédia	9	—	2	2	13	4	30
	Drama	—	—	—	—	10	4	14
	Revista	—	—	—	—	2	2	4
	Totais	9	—	2	2	25	10	48
1972	Comédia	5	—	—	11	—	10	26
	Drama	—	—	—	3	—	10	13
	Revista	—	—	—	—	—	7	7
	Totais	5	—	—	14	—	27	46

Pernas seguras

A bailarina espanhola de rumba Mora Escudero, que vive actualmente no México, segurou as pernas por 4 370 000 pesetas (cerca de 1 900 contos).

Mora Escudero declarou: «**As minhas pernas é que me colocaram no lugar onde estou. Se me ocorresse um acidente, já poderia viver com esse dinheiro**».

A própria bailarina afirmou que era «**a autêntica rainha da rumba**». «**Não há outra que me faça sombra**».

Abegão
VINHO DE MESA

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

TEATRO
DA CORNUCÓPIA
apresenta
O MISANTROPO
de MOLIÈRE
enc. Luis Miguel Cintra
HOJE ESTREIA
às 21.45 h.
TEATRO
LAURA ALVES
(Tel. 864756)
Grupo C — 14 anos
esp. subs. Fundação Gulbenkian

CASCAIS Jazz
3.º FESTIVAL INTERNACIONAL
DE JAZZ DE CASCAIS
Pavilhão dos Desportos de Cascais
NOVEMBRO — 9, 10 e 11

Dia 9 — 21.30 horas
Orquestra de Duke Ellington
Orquestra de Woody Herman
Quarteto de Wolfgang Dauner

Dia 10 — 21.30 horas
Sarah Vaughan + Quarteto
«Young Giants of Jazz»
- Freddie Hubbard
- Joe Henderson
- Cedar Walton
- Gary Burton
- Larry Ridley
- Roy Haynes

Quarteto de Wolfgang Dauner

Dia 11 — 16.00 horas
B. B. King + Grupo
Roland Kirk + Quarteto
Quarteto de Wolfgang Dauner

Preço dos Bilhetes:
1.ª Plateia 250$00 — Plateia Central 200$00
2.ª Plateia 150$00 — Bancadas A, B e C 100$00

Os jovens até 21 anos, beneficiarão do desconto de 50 % nos bilhetes de bancada

Locais de Venda:
LISBOA * Europa América (Livraria)—Av. Marquês de Tomar, 1 B
* Agência ABEP — Restauradores
* Agência Dávila — Rua das Portas de Santo Antão, 76
* Discotecas: Apolo 70
Sassetti — Av. Visconde de Valmor e Rua Nova do Almada
Sinfonia — Av. de Roma
Universal — Rua do Carmo
Valentim de Carvalho—R. Nova do Almada
* Livraria Ulmeiro — Av. do Uruguai (Benfica)
ESTORIL * Junta de Turismo da Costa do Sol — Arcadas do Parque
CASCAIS * Discoteca Valentim de Carvalho — Rua Frederico Arouca
* Livraria e Discoteca «Galileu» — Galerias Girassol
* Agência Dávila — Junto ao cinema S. José
PORTO * Mundo da Canção — Rua Passos Manuel, 134 - 1.º
COIMBRA * Juventude Musical Portuguesa — Rua da Sota, 2 - A, 3.º Sala 19
Grupo A 6 anos

BANCO TOTTA & AÇORES

Jazz em Cascais

GARY BURTON

Está marcado para os dias 9, 10 e 11 de Novembro, o «3.º Festival Internacional de Jazz de Cascais» a realizar no Pavilhão dos Desportos, daquela localidade da Costa do Sol.

Atento às iniciativas de verdadeiro interesse, o «DL» começa hoje a dizer «quem são» alguns dos músicos que se deslocarão a Portugal.

Vibrafonista americano, nascido em Anderson, Indiana, em 1943. Fez a sua estreia como profissional em 1960, em Nashville, Tenessee, tocando no mesmo ano no Festival de Newport, partindo depois para a América do Sul, à cabeça de uma pequena formação.

No ano seguinte é contratado por Georges Shearing. De 1964 a 1966 faz parte do grupo de Stan Getz, tendo tomado parte em algumas gravações deste músico, bem como com Quincy Jones, Joe Morello, Bob Brookmeyer, Hank Garlan e em seu próprio nome.

Instrumentista virtuoso, Gary Burton renovou a técnica do vibrafone, adoptando as concepção melódicas do pianista Bill Evans. Utilizando 3 ou 4 baquetas, cria agregados de notas complexas. Serve-se muito pouco do motor do instrumento, pelo que a sua sonoridade se aproxima do xilofone e mesmo da celeste.

Principais gravações:

— «Summertime» (com Getz, em 1964)

— «Somethin's Coming» (1965)

SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

LEE LESLIE
VEDETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA
THE NOVACKS
ORIGINAIS ANTIPODISTAS
LÍDIA RIBEIRO
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA
BENTYBER DANCERS
FERRER TRINDADE e sua orquestra
SYDNEY SET
ORPHEU'S QUARTET
KATIA LINAR
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 1,0 H. Maiores de 21 anos

O Restaurante encontra-se reservado no próximo dia 16, pelo que os clientes normais são atendidos no «Wonder-Bar», onde o «show» começa às 0 horas. Também no próximo dia 17 está reservado o «Wonder-Bar», estando livre o Restaurante para os restantes clientes.

DL/ESPECTÁCULOS

"MESTRE PATHELIN" EM CAMPOLIDE

O Grupo de Teatro do Campolide Atlético Clube repõe, hoje e amanhã, pelas 22 horas, na sede da colectividade (Rua Marquês da Fronteira, 163 - 1.º) a «Farsa de Mestre Pathelin», de autor anónimo do séc. XV, traduzido na versão de Leon Chancerel por Luís Francisco Rebelo.

Quando quase não há teatro, o Grupo de Campolide é um exemplo do caminho a seguir por amadores e profissionais: prova-o a Comuna que hoje às 21.45 continua com as suas «Brincadeiras» (visíveis na Avenida Almirante reis, 115-A). E atenção: excepcionalmente a «Farsa» estará em cena amanhã, também às 18 horas, no teatrinho de Campolide.

TEMPORADA DE ÓPERA

No Teatro Rivoli, vai realizar-se com o patrocínio da Câmara Municipal do Porto e a colaboração da Emissora Nacional e do Teatro Nacional de S. Carlos, a temporada de ópera da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, vulgo FNAT.

Os espectáculos iniciam-se com a ópera «Matrimónio Secreto», no dia 7 de Novembro, seguindo-se-lhe, nos dias 14, 21 e 28, as óperas «D. Quixote», «Sonâmbula» e «Werther».

NO ESTRANGEIRO

«MANON»

A Companhia «Lyric Opera of Chicago» apresentou a ópera «Manon» de Massenet, numa encenação original de Paul-Emile Keiber, dirigida por **Jean Fournet, com Jacques** Dupont como orientador dos cenários e dos figurinos.

Keiber partirá em seguida para a Europa onde apresentará em Viena de Áustria, nos princípios do ano, a ópera **«Luisa Muller» de Verdi, dirigindo simultaneamente no Teatro Osefstadt a peça em alemão** «O Fio Na Pata».

GALES

A Companhia de Ópera Nacional do País de Gales passa a ser formada, a partir da próxima Primavera, só por profissionais, sendo dada, no entanto, a oportunidade aos 60 actuais amadores que a constituem, de permanecerem com a companhia.

De futuro, em vez de uma ópera, serão apresentadas anualmente quatro obras líricas.

DIGRESSÃO

A Companhia de Ópera de Glyndebourne iniciou em Norwich **uma digressão que se** prolonga até o fim do mês. Bristol, Oxford, Southampton e Manchester serão as outras cidades a visitar.

O programa compreende as óperas «Le Nozze de Figaro» «Macbeth» e «La Boème».

CINEMA NO MUNDO

O ADEUS DE JEAN GABIN

Jean Gabin vai interpretar um dos principais papéis do filme de André Cayatte «O Tigre Fêmea e o Elefante», que terá como protagonista Sofia Loren. Apesar de Jean Gabin ter declarado que este seria o seu último filme, Carlo Ponti, o produtor, espera poder incluí-lo ainda no elenco da sua próxima película, «As Famílias», sob a direcção de Terence Young.

TERENCE YOUNG

Baseado no romance de John Le Carré «O Espião Que Vinha do Frio», Terence Young tem programada a realização de um filme policial, intitulado «Uma Pequena Cidade da Alemanha».

ROMANCE ADQUIRIDO

«The Case of Steel» é o título de um romance de Isaac Asimov cujos direitos de adaptação ao cinema foram adquiridos agora por uma companhia cinematográfica norte-americana.

A RAPARIGA DO VIOLONCELO

O cinema suiço, que pouco tem produzido ultimamente, conta agora uma nova película, «La Fille Au Violoncelle», de que Yvan Butler é o realizador. O filme, interpretado principalmente por Angela McDonald, Michel Lonsdale e Jean Luc Bideau, consiste numa crítica à vida quotidiana de uma família de pequenos burgueses.

BIENAL TURÍSTICA

Na primeira Bienal de Cinema Turístico realizada em Caracas, sob o patrocínio da Imprensa venezuelana, foram vencedores dos prémios «Canaima» o Brasil, o Equador, o México e a Venezuela. «Sempre o Sol em Nosso Caminho», «Conosca al Equador», «México Sol y Plata», e «Salto Angel» foram, pela mesma ordem os filmes galardoados.

ACÇÃO

Os actores norte-americanos **Henry Fonda e William Holden** vão rodar na Espanha, sob a direcção do inglês Peter Collimson, um filme de acção ainda sem título definitivo.

«SLAMS»

O realizador Gene Corman, que esta a rodar «Slams», escolheu para um dos principais papéis o actor Frank de Kova.

TEATRO

CRÍTICA

A peça de Tirso de Molina «Marta La Piadosa» está em cena no Teatro Valladolid, em espectáculo integrado no programa de festivais de Espanha. A comédia, interpretada por Maria Fernanda D'Ocon, Guillermo Marin, Julita Trujillo, Victor Valverde, Roberto Martin, José Maria Navarro, Pilar Puchol e Francisco Marso, é uma adaptação de Jaime Campmany e pretende ser uma crítica à hipocrisia e à falsa religiosidade.

PESQUISA

O Teatro «Aliança Francesa de Botafogo» tem em representação uma peça criada pelo Centro de Pesquisa «Ex-Teatro» sob o título de «Dysangelium (Hic e Hoc)» e que tem Airton Kefensky como encenador. O pepel principal foi entregue a Edgar Ribeiro.

MARSILLACH

Foi aprovada pela Censura a versão da peça de O'Casey «Canta Gallo Acorralado», realizada por António Gala e de que Adolfo Marsillach adquiriu os direitos para apresentar no Teatro da Comédia, em Madrid.

Festival de bandas

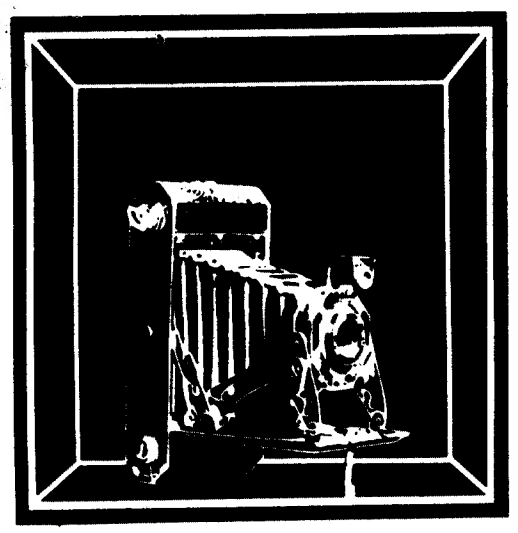
Amanhã, a F.N.A.T. vai levar **a efeito, em Faro, um Festival** de Bandas de Música Civis.

Estarão presentes 12 bandas, num total de 423 executantes, a saber:

Ateneu Artístico Vilafranquense, Sociedade Filarmónica Operária Amorense (Amora-Seixal), Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 (Alcochete), Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense, Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer (Alcácer do Sal), Sociedade Filarmónica União Mourense (Moura), Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva (Loulé), Sociedade Filarmónica Silvense (Silves), Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio (Lagos), Filarmónica da Casa do Povo de Monchique, Filarmónica Moncarapachense 1.º de Dezembro (Moncarapacho) e Banda de Tavira.

Abegão VINHO DE MESA

FILPLAST
SALÃO INTERNACIONAL DE PLÁSTICOS
8 A 14/10/73
Dias úteis — para profissionais: das 15 às 20 horas
para o público: das 20 às 23 horas
Sábado e domingo: das 15 às 23 horas.



REGULAMENTO CONCURSO DE FOTOGRAFIA TORRALTA

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

A) Arte Popular e Artesanato
B) Arqueologia
C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal.
Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas NIKKOR

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem início na 1.ª semana de Outubro , data em que se começará a recepção de fotografias.

6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Outubro.

6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

DL/NACIONAL

Inquérito em 1800 freguesias

A Comissão de Planeamento da Região Norte está a proceder a um inquérito junto de 1.800 freguesias, com o objectivo de recolher elementos destinados a uma série de estudos que conduzam à definição de rede de centros de apoio rural, previstos no Plano de Fomento, a instalar no Norte do País.

O respectivo questionário está a ser enviado às Juntas de Freguesia, desdobra-se em dez capítulos sobre «condições de habitação da população», «comércio e outros serviços», «indústria», «transportes», «comunicações», «ensino e cultura», «saúde e assistência», «infra-estruturas» e «equipamento diverso».

Agravada a pena de um preso político

Um tribunal criminal comum agravou para três anos e dois meses a pena de três anos de prisão maior que o Plenário de Lisboa aplicara a Nelson do Rosário Anjos, electricista de 23 anos, preso na Cadeia do Forte de Peniche.

Nelson deve a primeira condenação, em Janeiro último, ao facto do Tribunal Plenário ter dado como provada a sua ligação à **Liga de União e Acção Revolucionária (LUAR)**, organização activista radical que se apresenta com esta designação desde o assalto que perpetrou na agência do Banco de Portugal na Figueira da Foz, em Maio de 1967.

No âmbito da LUAR, o réu teria participado nos assaltos à mão armada ao Consulado de Portugal em Roterdão (1.º de Maio de 1971), ao Consulado de Portugal no Luxemburgo (4 de Junho de 1971) e à carrinha da agência do Banco da Agricultura em Paris (9 de Abril de 1972). Passaportes, documentos militares, selos brancos, máquinas de escritório, carimbos e dinheiro passaram para a posse dos clandestinos, nos dois primeiros assaltos. O terceiro rendeu 3500 contos.

Nelson Anjos entrou em Portugal dois dias depois do «hold-up» de Paris, transportando consigo um passaporte falso, que não precisou de usar por ter passado a salto a fronteira. Foi capturado pouco depois pela D.G.S., que o levou ao Plenário com uma lista das actividades projectadas. Dizia o libelo acusatório do Ministério Público: «**propunha-se, acompanhado de outros indivíduos, assaltar postos urbanos da G.N.R. (a fim de roubarem armas), cadeias (onde estão presos políticos), estabelecimentos bancários e esquadras da PSP; sequestrarem diversas personalidades influentes na vida económica e política do País; intimidarem o Governo e as autoridades; assaltarem supermercados no sentido de fornecerem alimentos a operários em greve; desviarem e assaltarem carros frigoríficos de produtos alimentares; apoderarem-se de dinheiros da repartição de Finanças de Vila Franca de Xira, no momento em que fosse transferido para o correio.**»

Pelas «**actividades subversivas**» respondeu e foi condenado no Plenário. O 2.º Juízo Criminal de Lisboa, presidido pelo corregedor Lopes de Melo, julgou-o agora pela posse do passaporte falso. Além dos três anos e dois meses de cadeia, Nelson ficará sem direitos políticos por quinze anos e foi condenado a pagar 2200$00 de imposto de justiça.

Os próximos julgamentos políticos do ano, no Plenário Criminal de Lisboa, estão marcados para os dias 23 de Outubro, 6 e 20 de Novembro.

No primeiro são réus **Eulália Gonçalves Paulo**, de 43 anos, e **Libertino de Sousa Gonçalves**, de 32, ambos de Vila Franca. No segundo, **respondem dois sacerdotes** e dois leigos acusados de propaganda ilegal (caso GEDOC): são os padres **Felicidade Alves** e **Abílio Cardoso**, o ar.º **Teotónio Pereira** e o estudante **Mendes Mourão**. No terceiro é arguido **Francisco José Pinheiro Proença**, de 20 anos, estudante em Lisboa.

O Tribunal do Trabalho, por seu lado, aprecia no dia 22 de Outubro o caso dos dirigentes da Ordem dos Médicos, suspensos em consequência da acusação de desviarem este organismo dos seus fins estatutários para nele desenvolverem actividades políticas.

Enquanto um juízo correccional de Lisboa começa a apreciar o processo por ofensas à moral pública em que são acusadas as autoras das «**Novas Cartas Portuguesas**» (**Maria Isabel Barreno, Maria Velho da Costa e Maria Teresa Horta**), no mesmo dia, 25 de Outubro, o Tribunal Plenário do Porto ouvirá o padre **Mário Pais de Oliveira**, pároco de Macieira da Lixa, acusado de actividades subversivas pela segunda vez em dois anos.

FORMAÇÃO ARTÍSTICA

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes será inaugurado, no próximo dia 15, o novo ano lectivo do Curso de Formação Artística, composto de Educação Visual seguido de iniciação ao «Design», em aulas diurnas e nocturnas. Complementarmente, e em regime livre, abrem os ciclos de lições, às 18 e 30, de História da Arte, Arquitectura do Ambiente, Sociologia da Informação, Semiologia do Espectáculo, Fotografia, etc. Recebem-se ainda inscrições e prestam-se informações pelo telef. 4 1293.

TAKY

Depila até à raiz

A navalha corta à superfície

o TAKY aveluda a pele
a navalha irrita a pele

PASSAPORTES
VISTOS
LICENÇAS MILITARES
consulte
viagens nascimento
Rua das Flores, 71 Tel. 32 04 00 36 18 23 Lisboa 2

POLÍTICA

...-hidra de sete cabeças
e veneno que nunca
mais sai do corpo e
da alma onde penetre-...

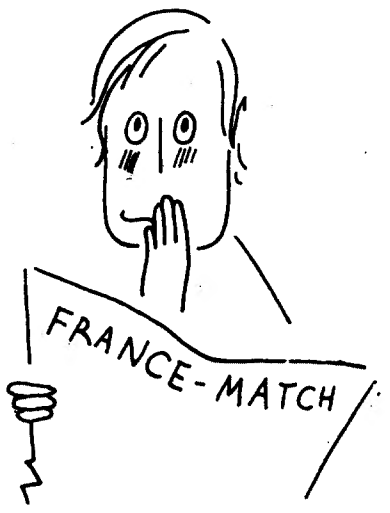
POLÍTICA

Um novo livro de

Oliveira e Castro

NAS LIVRARIAS

BIEN SÛR, VOUS LISEZ
LE FRANÇAIS...
MAIS LE PARLEZ-VOUS ?



INSTITUT FRANÇAIS
DE LISBONNE

Cours de français pratique
Cours de français commercial
Français scientifique et technique
Préparation aux diplômes de l'Université de Toulouse
Cours pour enfants

Av. Duarte Pacheco — Tel. 65.50.88

EXTERNATO
SÃO VICENTE
(AGORA EM NOVAS INSTALAÇOES)
Rua Edite Cavell, 8 Tel. 831416 (AO CHILE)
ENSINO TÉCNICO
C. PREPARATORIO COMERCIAL ADM INSTITUTOS
ABERTAS AS INSCRIÇOES

Siga uma carreira profissional aliciante

Venha para
COMISSÁRIO
de
BORDO

OFERECEMOS:
— Remuneração muito acima do normal
— Gratificação de Natal
— Subsídio de férias
— Salários diferidos
— Regalias sociais
— Viagens

SE POSSUIR:
— Pelo menos a secção de letras sem deficiência, do 2.º ciclo liceal; ou
— 2.º ciclo liceal com uma deficiência em cada secção desde que não seja em Português, História e Geografia; OU
— Equivalências oficiais devidamente comprovadas

E REUNIR OS SEGUINTES REQUISITOS:
— Idade mínima: 21 anos (com o Serviço Militar cumprido ou dele isento)
— Idade máxima: 30 anos
— Nacionalidade Portuguesa
— Altura mínima: 1,65
— Boa apresentação
— Não usar óculos
— Falar fluentemente inglés e francés (alemão como valor de preferência)

Os interessados devem dirigir-se à
TAP
TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES
Divisão do Planeamento do Pessoal
Edifício 25-1. — Aeroporto de Lisboa

DL/NACIONAL

UMA TIPOGRAFIA ROUBA O SOSSEGO A VINTE FAMÍLIAS

. .Uma tipografia de grande porte industrial instalou-se na Sé há cerca de um ano. Local preciso: Travessa do Chafariz de El-Rei, números 5 e 1, bem como o primeiro andar das traseiras com o número 27. Trata-se de um bloco de prédios setecentistas, que talvez devesse merecer melhor atenção por parte da entidade que superintende na conservação dos monumentos nacionais...

. .Ora acontece que no vasto bloco, portas 21, 23, 25 e 27, vivem cerca de vinte famílias, cujo sossego, como é óbvio, se encontra ameaçado pelo trabalho constante de «120 toneladas de máquinas tipográficas».

. .«Estamos com os nervos alterados» — afirmam os locatários.

. .Em 15 de Maio passado, os inquilinos do bloco endereçaram um abaixo-assinado ao dr. Hermes Augusto dos Santos, secretário de Estado da Indústria, protestando contra a instalação da tipografia. Não houve qualquer resposta — e a tipografia continua a fazer tremer o bloco todo...

. .Júlio Pereira da Silva, pintor de arte, que encabeça o abaixo-assinado, informou-nos por escrito que os proprietários da tipografia lhe disseram já que «nada deste mundo fará com que sejam fechadas as portas do estabelecimento.»

O caso do Pároco de A Ver-O-Mar

. .PORTO O dr. Armando Bacelar, advogado do padre Ângelo Faria da Venda, pároco de A Ver-o-Mar, enviou o seguinte telegrama ao Presidente do Conselho, ministro do Interior e governador civil do Porto:

. «Como advogado do padre Ângelo Faria da Venda, pároco de A Ver-o-Mar encerrado residencia paroquial perante ameaças forças choque G. N. R. que impedem acesso sua morada e igreja freguesia vexam e agridem cidadãos pacíficos indefesos seus paroquianos interferindo diferendo puramente eclesiástico provocando escândalo e desordens conforme Imprensa tem noticiado solicito urgentes providencias cesse este intolerável estado coisas cuja responsabilidade cabe inteiramente autoridades que o ordenaram ou permitem.»

CONGRESSO DE ESTOMATOLOGIA

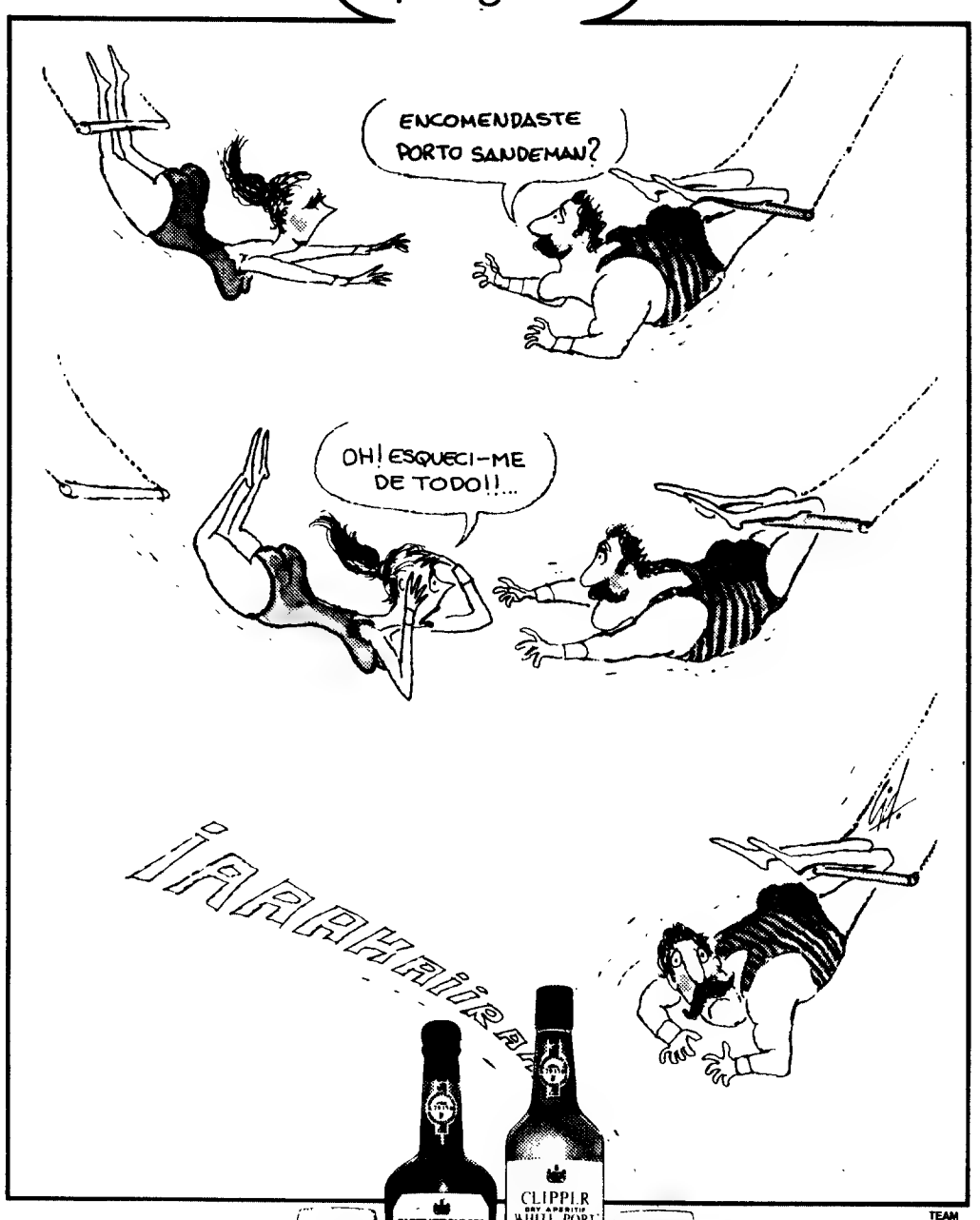
. Prosseguem os preparativos para o VI Congresso Português de Estomatologia, que decorre de 17 a 20, no Instituto de Higiene e Medicina Tropical, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. Integrados neste encontro, realizar-se-ão três cursos pós-graduados de interesse para a especialidade.

Quaisquer esclarecimentos podem ser pedidos na secretaria do Congresso, à Avenida Rainha D. Amélia, 36-r/c. D., Tel. 793948.

Sá de Miranda

EXTERNATO • SEMI-INTERNATO
CICLO PREPARATORIO — LICEAL
★ INEXCEDIVEL CORPO DOCENTE
★ INSTALAÇÕES FUNCIONAIS
★ AMBIENTE DE ESTUDO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (a Estefânia)
Telef. Secrt. 45310 — Direcção 537532
MAXIMO APROVEITAMENTO

um esquecimento perigoso



TEAM

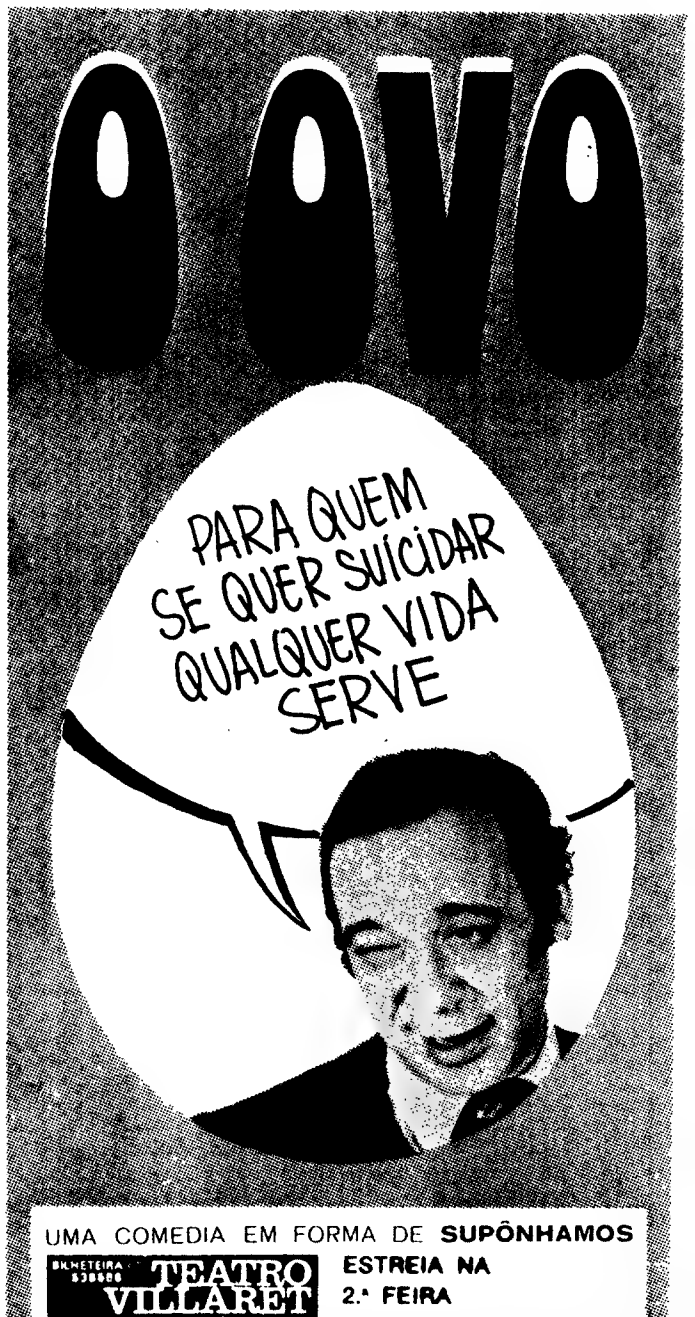
PORTO SANDEMAN

Sandeman recomenda os seus vinhos **Partner's** e **Clipper**.
Partner's é um porto Ruby-velho, muito melhor. Porto **Clipper** Branco Extra-seco, aperitivo: simples, "on the rocks", com soda ou água tónica.
Deliciosamente refrescante.
Não ter **Porto Sandeman** – esquecimento desastroso! Perigosíssimo! Para o seu bom gosto.

TELEFONES

-MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA
-MELHOR PREÇO

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA
TEL. 654165 * LISBOA



UMA COMEDIA EM FORMA DE **SUPÔNHAMOS**
BILHETEIRA DIÁRIA TEATRO VILLARET
RAUL SOLNADO (EMPRESÁRIO TEATRAL)
ESTREIA NA 2.ª FEIRA
Grupo D — M/ 18 anos

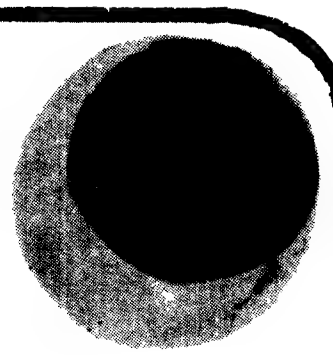
INSTITUT FRANÇAIS DE LISBONNE

OUVERTURE DE COURS DE FRANCAIS POUR ENFANTS

Avenue Duarte Pacheco — Tel. 65.50.88

DL/NACIONAL

ELEIÇÕES 73



Linhas gerais do programa da oposição de Santarém

Da Oposição Democrática de Santarém recebemos o seguinte comunicado, que contém as «Linhas Gerais do Programa» dos seus candidatos às eleições:

«Os abaixo assinados, candidatos a deputados pela Oposição Democrática do Distrito de Santarém pretendem sublinar a sua fidelidade às traves-mestras do pensamento de toda a Oposição Democrática, tal como foram sucessivameme enunciadas, quer nas conclusões finais do III Congresso em Aveiro, quer nos encontros nacionais, e submetem ao eleitorado e ao povo em geral as grandes opções que a gravidade da situação do País exige que se defendam.

No plano da saúde, defenderemos uma organização nacional — contra uma política misericordiosa, caritativa, desarticulada e folclórica (cortejos de oferendas)

No palno da educação, defenderemos a real democratização do ensino, e com ele o fim da discriminação política contra democrattas, professores e alunos; seremos por uma total refundição de métodos e práticas pedagógicas; sustentaremos o autogoverno escolar, com ampla e diária participação estudantil, e a igualdade de oportunidades que chame os filhos do Povo aos mais altos escalões do ensino; votaremos por uma vida cultural livre e digna — contra as demissões de professores, a suspensão, multas e irradiação de alunos, o obscurantismo, a perseguição, o apagamento de toda a autonomia estudantil, a política do saber ler, escrever e contar, a cega repressão de todo o trabalho cultural independente.

No plano da assistência e previdência, defenderemos uma gestão democrática dos dinheiros dos trabalhadores, que envolva menos burocracia e muito maiores prestações, e o desaparecimento da fome, da doença e do trabalho à sobreposse como «sorte» dos velhos trabalhadores — contra uma política burocrática, capitalista e reaccionária, acumuladora de inverosímeis saldos de milhões de contos e também de postos em conselhos de administração, conselhos fiscais e mesas de assembleias gerais, para benefício dos burocratas da Previdência.

No plano económico, defenderemos a instauração de uma democracia económica, pela nacionalização de Bancos, Companhias de Seguros, empresas da indústria pesada, transportes e comunicações, etc., pela Reforma Agrária que dê a terra aos que a trabalham, por uma política de crédito aos pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais que ataque a concentração do poder económico nas mãos dos monopolistas, por uma política de planeamento e pleno emprego, que julgue a inflação e a alta de preços — contra a política de um punhado de monopolistas que têm dominado e deformado a vida económica nacional e gerado um vácuo tal que expulsou do País, em 10 anos, muito mais de um milhão de compatriotas.

No plano da política interna, defenderemos a instauração, rápida e sem sofismas, das liberdades fundamentais, garantindo vida normal aos partidos políticos, sindicatos e outras organizações de massas, o ingresso de todos os cidadãos na vida pública (amnistia e libertação de todos os presos políticos), liberdade de imprensa e liberdade de expressão do pensamento sob qualquer forma (incluíndo o acesso à rádio e à televisão) — contra a censura que ora se chama exame prévio, a constante e abafante intervenção policial, os permanentes arbítrios adminstrativos, o desrespeito da vida, liberdade e fazenda dos cidadãos, a exasperada repressão da cultura, do sindicalismo, do cooperativismo, em suma de qualquer significativa manifestação da vida pública.

No plano da política internacional, defenderemos a estrita adesão do País aos ideais da ONU e das sua sagências especializadas, ao espírito de cooperação e segurança europeias, à convivência, em paz e amizade, com todos os povos da Terra — contra a política que leva ao isolamento progressivo, a sucessivas expulsões ou saídas compulsicas

No plano da paz e da guerra, que consideramos, como toda a gente de são juízo, a questão candente e fundamental, de cuja correcta solução depende toda a vida do nosso querido País, somos pela paz, pelo direito de todos os habitantes do espaço soberania portuguesa a todos os atrubutos que fazem digna e próspera a vida dos aglomerados humanos — liberdade progresso, respeito da personalidade e da cultura autóctones, preparação acelerada, porque já tardia, de um futuro de harmonia e entendimento.

Santarém, Outubro de 1973 — os candidatos: Álvaro Favas Brasileiro, Arnaldo Gonçalves Santos, Humberto Pereira Diniz Lopes, João Luís Madeira Lopes, José Alves Pereira, José Manuel Bento Sampaio.

COMUNICADO DA A.N.P. AINDA O RECENSEAMENTO

DAS COMISSÕES ELEITORAIS DA A.N.P. recebemos o seguinte comunicado:

AINDA O RECENSEAMENTO

Em folheto distribuído pelo País, três meses antes das eleições, anunciou a C.D.E. de Lisboa o seu propósito de não concorrer às eleições mas de nelas «intervir» e de as «aproveitar» para levar, tão longe quanto possível, o seu objectivo de instaurar um regime «socialista» em Portugal.

Que as eleições não lhe interessam para tentar a conquista de lugares na Assembeleia é a própria C.D.E. que o proclama ao afirmar, no seu folheto publicitário de Agosto, que «o aproveitamento das eleições é importante para o desenvolvimento da luta que o povo português trava pela sua libertação» já que, «nos períodos eleitorais reforçam-se e ampliam-se as condições para a criação da força que há-de instaurar neste País uma sociedade de acordo com as aspirações populares».

Ante os propósitos da CDE. de Lisboa e de quantos para aí há com propósitos idênticos (ressalvamos sempre as pessoas de boa-fé que ainda se não aperceberam da engrenagem em que estão metidas), é de perguntar se vale a pena responder a comunicados em que, à falta de razão se alinham insultos, numa linguagem que não tranquiliza muito quanto à maturidade cívica dos seus autores.

À lembrança de alguns hão-de vir, naturalmente, as palavras escritas a propósito do Congresso de Aveiro, por uma revista que ainda ninguém dirá ser da A.N.P.:

«Voltando ao Congresso vemos de facto... os discursos ocos, demagógicos, onde os ataques apaixonados são sempre uma tentativa para esconder a ausência de uma análise científica da realidade. Na verdade, os Senhores congressistas de Aveiro suspiram saudosamente pelos bons velhos tempos da democracia parlamentar, pela retórica inflamada com poses para as galerias. Eles querem um público. Alguém a quem possam arengar. Exibir-se perante a Nação... (O Tempo e o Modo, Abril 1973).

No propósito que desde início formulámos, de não acompanhar a «Oposição» nos seus delírios verbais, voltaremos ainda ao problema do recenseamento, apenas para evidenciar certas verdades que a «Oposição», à cautela, se esforça por negar.

Nunca a A.N.P. afirmou que o recenseamento em Portugal seja possível, se é possível nesta matéria e em qualquer país, existir um permanente estado de perfeição. Já no prefácio ao primeiro volume dos seus discursos como Presidente do Conselho, escreveu o Prof. Marcello Caetano:

«O recenseamento eleitoral sofria de vícios profundos. Foram dadas instruções no sentido de o rever e aperfeiçoar, procurando ampliar o mais possível o número de eleitores inscritos. O nosso sistema de recenseamento prevê a inscrição por dois modos: a requerimento dos interessados e, oficiosamente, por iniciativa das comissões recenseadoras. Mas os indivíduos haviam-se desabituado de requerer a sua inscrição e não tinham, em geral, a noção da importância do acto: quantas e quantas pessoas no próprio momento de votar manifestaram vivo desgosto de não estarem inscritas e arrependidas pela sua negligência. A Lei n.º2 137, de 26 de Dezembro de 1968, alargara o voto feminino, até aí concedido às mulheres que reunissem certos requisitos específicos de ilustração ou de responsabilidade familiar ou fiscal, mas que a partir de então passou a caber a todas quantas estivessem nas condições gerais de capacidade eleitoral nos termos definidos para o sexo masculino. Apesar do esforço realizado pela maioria das comissões recenseadoras nos primeiros meses de 1969, o recenseamento ficou ainda incompleto e com muitas imperfeições incluindo pessoas mortas, ausentes ou deslocadas das áreas por onde dantes haviam sido recenseadas. Essas incorrecções foram sobretudo sensíveis nas zonas de emigração. Tais deficiências vieram a dar uma falsa ideia do significado do número de abstenções aquando do escrtínio de Outubro. Na verdade os testemunhos foram unânimes no sentido de que as eleições haviam sido as mais concorridas de sempre na escolha dos deputados. E o direito dado pelo Decreto-Lei n.º49 229, de 10 de Setembroo de 1969, às listas competidoras de fiscalizar as operações eleitorais — direito exercido e respeitado escrupulosamente pelas autoridades e por todos os interessados — garantiu a autenticidade dos resultados apurados.»

Lembramos estas palavras para, mais uma vez, reafirmar o nosso interesse por um amplo e autêntico recenseamento. As deficiências de que ele enferme jogaram e jogarão, na sua maior parte, contra nós. Se os mortos e os ausentes continuaram recenseados, a su falta significará uma abstenção em termos eleitorais. E se os fiéis amigos das C.D.Es. não deixaram, certamente, de se recensear a tempo e de pedir certidões comprovativas de que estão recenseados, muitíssimos dos que aceitam o ideário da A.N.P. o não fizeram.

Esforçar-se, porém a «Oposição» por fazer crer que o recenseamento é uma engrenagem misteriosa, ao serviço do Governo e causadora de todos os seus temores e fracassos eleitorais. Por isso nos permitimos muito esquematicamente e mais uma vez, recordar princípios fundamentais.:

1.º — Todos os anos, a partir de 2 de Janeiro, se processam as operações do recenseamento, publicando-se editais na imprensa e afixando-se nos lugares do estilo a anunciar o período para a inscrição nos cadernos eleitorais e as condições de que esta depende;

2.º — Até 15 de Março os cidadãos com capacidade eleitoral podem requerer a sua inscrição no recenseamento;

3.º — Da inscrição ou omissão daqueles que hajam requerido a sua inscrição ou devessem ser inscritos oficiosamente pode o interessado ou qualquer eleitor recenseado no ano antecedente reclamar, até 15 de Maio, para o presidente da câmara municipal ou, em Lisboa e Porto, para o governador civil. Da decisão destas entidades, a qual será tomada nos cinco dias seguintes, cabe recurso, dentro dos cinco dias imediatos, para o auditor administrativo;

4.º — Até 31 de Julho os chefes de secretaria das câmaras municipais e os administradores dos bairros farão extrair do recenseamento as cópias necessárias, devendo no mesmo prazo, remeter um exemplar ao governador civil e outro à Direcção Geral de Administração Política e Civil (agora Direcção Geral de Administração Local) do Ministério do Interior;

5.º — O livro de recenseamento será numerado e rubricado em todas as folhas pelo presidente da câmara municipal ou administrador do bairro e terá termos de abertura e encerramento subscritos pelo chefe da secretaria ou secretário e assinados pelo presidente da câmara ou, em Lisboa e Porto, pelo governador civil, declarando-se no termo de encerramento o número de eleitores inscritos por cada freguesia e por todo o concelho ou bairro;

6.º — O chefe de secretaria da câmara municipal e o secretário da Administração de bairro são obrigados a passar, dentro de dez dias e independentemente de despacho, as certidões de recenseamento que, a requerimento verbal ou escrito de qualquer interressado, lhes forem pedidas para instruir os processos eleitorais;

7.º — Publicadas as listas de candidatos, o governador civil falcultará **a consulta das cópias do recenseamento eleitoral aos** mandatários dos candidatos, **que delas poderão extrair todos os elementos que julguem convenientes**.

Perante disposições tão claras as pessoas descomprometidas não deixarão de chocar-se com a referência da C.D.E. ao «carácter descricionário» do recenseamento no comunicado a que nos reportamos. E mais chocadas hão-de ficar perante a afirmação da C. D. E. de que ao «a A. N. P. pode vir amanhã declarar que estão recenseados todos os portugueses recenseáveis; isso — em seu entender — não tira nem acrescenta nada ao verdadeiro fundo da questão.»

Qual é, pois, esse «verdadeiro fundo de questão»? Tenta a C.D.E. indicá-lo, de forma confusa, no seu comunicado, misturando profusamente alhos com bugalhis. Por isso nos parece preferível, pela vantagem da sua clareza, transcrever um trecho do manifesto do clandestino «Partido Comunista Português», manifesto aprovado na sua reunião de Julho último:

«Nas condições existentes, as eleições fascistas, se convenientemente aproveitadas, possibilitam que se discuta o poder e não que se conquiste. Só ilusões eleitoristas poderiam fazer acreditar na possibilidade de esperar uma vitória eleitoral. A perspectiva imediata que determina a apresentação de candidatos não é vencer as eleições. O objectivo e a perspectiva são condizir uma grande campanha política e conquistar para prosseguir posteriormente a luta».

E o comunicado continua:

«A lição de 1969, não deve ser esquecida. Certas ilusões, e a falta de uma perspectiva para além das eleições, estão na origem duma quebra brusca na actividade democrática nos meses que se lhes seguiram. Para que isto não suceda de novo, é essencial que, concentrando forças e esforços nas tarefas da campanha, o movimento democrático encare a batalha eleitoral como um passo para prosseguir depois a luta em melhores condições, com estruturas reforçadas, com milhares de novos activistas, com mais larga influência e apoio de massas».

Este é, realmente, o verdadeiro fundo da questão. O Povo Português conhece-o ou tem dele clara intuição.

A C.D.E. de Lisboa no seu comunicado acusa a A.N.P. de fazer «uma monumental troça do povo português». Este seria, realmente, um tipo de humor negro se o Povo Português não conhecesse quem lhe mente, quem dele troça, quem o quer submeter ao jugo de um social-imperialismo internacional. Conhece e saberá mostrá-lo, mais uma vez, por forma inequívoca, na actual conjuntura.

Maria Lamas evocada em Torres Novas

Maria Lamas, torrejana de nascimento, foi evocada na sessão promovida pela C.D.E. de Santarém, realizada no Teatro Virgínia Casa à pinha. Para cima de mil os democratas presentes. Ambiente de grande vibração correspondeu à maneira como os oradores fizeram a análise dos problemas locais mormente no respeitante à crise agrícola, com a crescente crise de mão-de-obra e a incerteza que pesa sobretudo sobre as médias e pequenas explorações agrárias — e se referiram aos grandes problemas nacionais: inflação galopante, escassez de salários, gigantismo dos grandes centros a par do deserto «provinciano», questão africana e emigração, constante e crescente coartar das liberdades fundamentais

Presidiu a esta sessão democrática o candidato pela C.D.E. de Santarém Madeira Lopes, tendo usado da palavra os seus compenheiros de lista Alvaro Ribeiro, Humberto Lopes e José Alves Pereira.

O candidato Arnaldo Santos, ao evocar a figura ímpar de mulher e de portuguesa que é Maria Lamas, lembrou o direito que ela tem a uma homenagem pública de cunho nacional, como acto de justiça a quem a merece por uma vida de luta em prol da dignificação e consciencialização das mulheres de Portugal e por uma actividade permanente e atenta, em França, país de exílio, no acompanhar de compatriotas em terra estranha, quer em ausência forçada da Pátria, quer em busca dos meios de subsistência

A sessão terminou com as muitas centenas de democratas presentes vitoriando a democracia e o socialismo.

SESSÕES PROMOVIDAS PELA A. N. P.

No Colégio de S. João de Brito, em Bragança, decorrerá na tarde do próximo dia 21 uma sessão de apresentação dos candidatos pelo círculo.

Entretanto, prosseguem as reuniões de contacto dos deputados com o eleitorado do distrito. Hoje (dia 13) em Alfândega da Fé, Moncorvo e Freixo de Espada-à-Cinta, respectivamente às 11, 15 e 18 horas. Amanhã (dia 14) em Mogadouro às 10 horas, Miranda do Douro às 14 e Vimioso às 16 e 30.

DL/NACIONAL

MULHER PORTUGUESA, ESCRAVA DO ESCRAVO

-afirmou-se ontem no Barreiro

Aspecto da sessão no Barreiro

A Oposição Democrática do distrito de Setúbal continuou a sua campanha eleitoral. Ontem à noite, milhares de habitantes do Barreiro e arredores encheram a sala do Teatro-Cine Barreirense para ouvirem discursar os candidatos da Oposição e não exageramos ao afirmar que nem mais uma pessoa podia entrar na sala.

Cartazes com frases a exigir o direito de voto aos 18 anos e a legalização do Movimento Democrático enchiam por completo as paredes da sala de espectáculos. A presença maciça de democratas daquele concelho serviu para recordar, durante a sessão, que a Oposição Democrática tinha ganho as eleições em 1969, naquela mesma terra, o que provocou na assistência uma onda de delírio, acompanhada dos gritos ritmados de «Vitória, vitória».

Presidiu à sessão António Dias, que fez a apresentação dos candidatos, e ladeavam-no na mesa Manuel dos Santos Cabanas, César Castro, Alvaro Monteiro, Júlio Freire, Helder Madeira, Apolónia Teixeira, Vitalina Machado e José Costa.

António Dias, na sua intervenção, referiu o início da campanha eleitoral naquele distrito acrescentando:

Ogoverno tem leis e regulamentações para tudo. Pena é que as não tenha para impedir os crescentes investimentos dos monopólios internacionais e os superlucros do grande capital à custa dos baixos salários pagos aos trabalhadores.»

Alfredo Matos, o segundo orador da noite, focou também, no seu discurso, a campanha eleitoral em curso.

Nós vimos aqui para desmascarar a farsa eleitoral. Vimos para dizer que um regime que oprime o Povo e jamais realizará eleições livres.

Então se assim é, porque participar nesta farsa cujos resultados findos já são conhecidos à partida?

Gostaríamos de acentuar que a nossa decisão não tem nada de contraditório. Num país onde nos são negadas todas as formas de actuação legal, onde os meios de Informação são rigorosamente controlados, seria loucura perder esta oportunidade, para esclarecer, organizar e mobilizar as massas populares contra o fascismo.

Recordando o abandono a que estão votados os interesses das populações, afirmou:

A Câmara Municipal do Barreiro não foge a essa regra.

Através dos anos, a política da Câmara tem sido desastrosa para a nossa terra como vila, mas também atentória para a população.

Se analisarmos os últimos dez anos, e em que a população aumentou quase o dobro, constata-se que:

— se construíram centenas de prédios sem uma única zona verde

— se sacrificaram criminosamente zonas como o Alto da Paiva, autorizando a construção de prédios desordenadamente, mais parecendo um acampamento que uma urbanização. Dá ideia que se andaram a semear prédios ao acaso! Não é isto um crime?

— são construídos prédios no meio das ruas, sem que outras estejam feitas em sua substituição.

— as zonas de construção, recentes, densamente habitadas, não têm passeios nem pavimentos nas ruas.

— os transportes colectivos são deficientes, com pessoas a ficarem nas paragens nas horas de ponta, ou a ficarem horas e horas à espera que passe um autocarro.

O interesse da Câmara é o de tirar o maior proveito do público, e não servi-lo!

— o trânsito estrangulado pelas passagens de nível anacrónicas. Todos os anos se ouve dizer que elas vão acabar. Este ano, como há de eleições, também já se diz que até há «maquette».

— e por ser ano de eleições, já se fez o buraco para a piscina que há-de estar pronta, lá talvez antes de 1980...

Os prejuízos que esta situação nos causa são incalculáveis. Mas, de todos estes graves problemas, o maior, o que mais nos afecta, é a poluição fabril que nos mata lentamente! Poluição lançada sem o mínimo, respeito, pelo Povo! Não nos venham dizer, que é por causa, do desenvolvimento industrial... Esse argumento não tem o mínimo de validade! Podem ser adoptadas novas técnicas de eliminação de gases ou reduzir ao mínimo os seus efeitos. Inclusivamente, podem ser construídas chaminés suficientemente elevadas! Mas perante os encargos com a adopção de novas técnicas, para eliminar a poluição, os tubarões da Cuf e da Siderurgia preferem envenenar-nos! A poluição é um crime contra o nosso Povo! É preciso acabar com ela! Os democratas preconizam indemnizações para as pessoas afectadas!

Da assistência alguém fez referência a uma estátua de Alfredo da Silva que era uma afronta ao Barreiro, ao que o orador respondeu que se realmente quisessem construir a estátua deveria ser na casa dele, que os trabalhadores não se sentem honrados com aquela presença. Da assistência, nova intervenção precisou: «E se construíssem em casa dele, ainda assim construíam na nossa casa.»

João Aurélio Cruz dos Santos, o orador seguinte, referiu a intervenção do capital estrangeiro em Portugal, a que não eram estranhas certas individualidades bem conhecidas.

E acrescentou: «Não devemos ser conformistas mas sim incisivos e claros para o objectivo a que nos propomos: desmascarar o inimigo e ajudar o povo a conquistar definitivamente as liberdades democráticas. Mais uma vez nos encontramos nesta democrática cidade e agora como representantes do vosso querer. Mas não nos afecta nem nos desmoraliza para a luta a que nos propusemos o caso de já não haver barracas nesta cidade.

QUEM TEM CULPA DA INFLAÇÃO

«Mas quem tem culpa da inflação?» perguntou o candidato Artur Neves, que a seguir usou da palavra «Serão os trabalhadores? Certamente que não!

«Mas por outro lado as necessidades de acumulação, as contradições e as dificuldades em que se debate a nossa economia, obrigam este regime capitalista a tentar obter cada vez maiores lucros através da diminuição dos salários reais, aumento ou não consentimento da redução de horários de trabalho, descadeando assim um surto inflacionista, galopante, dificilmente controlável.»

E concluiu: «O povo português saberá desmascarar tudo isto e muito mais. Saberá também lutar pelas liberdades fundamentais, ou seja, pelo direito à organização de partidos políticos, a luta contra a censura e pelo reconhecimento do direito de expressão e direito de reunião, a luta contra a organização corporativa (simples instrumento ao serviço dos interesses do patronato) lutar contra todas as interferências do Governo nos sindicatos, luta por sindicatos livres e o reconhecimento do direito à **greve**.

«O povo português saberá assim lutar por um **Portugal livre** verdadeiramente **democrático** e **popular**.»

ATÉ QUANDO?

Ercília Talhadas chegou bastante atrasada à sessão de propaganda, mas ainda a tempo de fazer o seu vibrante discurso. O seu horário de trabalho não lhe permite uma permanência assídua nos encontros com os democratas das várias terras do distrito, mas nem por isso desanima, antes se torna maior a sua vontade de participar, de dar o seu contributo. A sua voz forte e arrebatadora empolgou a assistência. A situação degradante da mulher na nossa sociedade foi o tema principal do seu discurso.

«Mulheres! E que o meu grito tenha eco em vós. Até quando ocuparemos nós na sociedade o último lugar que é este que o Governo destina para nós mulheres portuguesas? Até quando seremos nós a escrava do escravo? Até quando trabalharemos nós 18 horas por dia? Para quando a emancipação da mulher portuguesa? Onde estão os infantários e os jardins-escola públicos para que enquanto trabalhamos os nossos filhos fiquem entregues a pessoas de competência e não entregues aos irmãos mais velhos, às vizinhas, às avós, e ainda por vezes fechados em casa, com grave prejuízo para a saúde das crianças.»

Ercília Talhadas falou ainda das deficientes condições de trabalho a falta de transportes, bem como da descriminação salarial de que são alvos quase todas as mulheres. E referindo-se às crianças: «Quantas crianças em Portugal não comem carne, manteiga, queijo, fruta, leite, etc.. Quantas crianças não têm brinquedos? Será que o Governo desconhece este facto? Será que o Governo não sabe que essas crianças existem?

No final da sessão foram apresentadas várias propostas, uma das quais pedia que os candidatos da ANP daquele distrito discutissem publicamente com os candidatos da Oposição Democrática os assuntos do distrito e foi feito um apelo à organização do povo português pelo socialismo.

A.N.P. SESSÕES DE ESCLARECIMENTO NO DISTRITO DE PORTALEGRE

PORTALEGRE, 12 — Inseridas na campanha eleitoral realizaram-se duas sessões de esclarecimento do eleitorado, sendo uma no Crato e outra em Alter do Chão, tendo presidido a ambas os Presidentes das respectivas Comissões de Concelho da A. N. P.. Usaram da palavra os quatro candidatos.

O **Dr. Francisco Fino** depois de várias considerações de natureza política, afirmou: «Para que nós, se formos eleitos deputados, possamos defender os interesses regionais, inseridos no todo nacional, precisamos de nos sentir apoiados pelas populações do círculo. O facto de não haver oposição no distrito não é razão para o desinteresse do eleitorado. Precisamos que os cidadãos inscritos no recenseamento — e só não está inscrito quem com direito a isso, não quer — manifestem o seu apoio à política do Governo, votando em massa nas próximas eleições».

O **Prof. Silva Mendes** fez especial referência aos problemas da educação. Lembrou que há quatro anos, quando foi eleito deputado, havia no distrito apenas um liceu e uma escola técnica em Portalegre e uma escola técnica em Elvas. Hoje foram criadas mais escolas técnicas, noutros concelhos, uma polivalente em Elvas, secções do liceu em Elvas e Ponte de Sor, e dos 15 concelhos do distrito só três não estão ainda cobertos pelo ciclo. Vamos trabalhar para que a cobertura total seja rápida, certos de que o conseguiremos porque o Governo nunca recusa as pretensões justas. Às populações rurais, hoje já beneficiadas pela Previdência e por salários justos, têm que ser facultados meios de educar e instruir os filhos para que não abandonem as suas terras. Esta é a política do Governo que apoiamos.

A **Dr.ª Josefina Marvão** afirmou: «Vivemos um momento de esperanças e é alicerçados no que se tem feito que devemos encarar o futuro. Só na paz chegaremos onde ambicionamos. Propomo-nos defender os interesses do distrito, que é o mesmo que defender os interesses nacionais. Somos, acima de tudo, portugueses e não podemos esquecê-lo. Quem ousará, honestamente, negar o que o Governo está a realizar em prol do progresso do País e dos portugueses? A saúde, a instrução, o amparo aos idosos, a economia, etc., têm sido por tal forma olhados a sério por quem de direito que são incontáveis os benefícios recebidos pela Nação nos últimos anos».

O **Eng.º Malato Beliz**, que falou em último lugar, cumprimentou em ambas as sessões a assistência, que acorrera a ouvir a palavra dos candidatos, agradecendo o acolhimento que lhes haviam dispensado. «O Governo, frisou o Eng.º Beliz, pretende recuperar possíveis atrasos que se notem. São bem conhecidas as medidas renovadoras dos últimos anos. Mas para que sejamos portadores das vossas pretensões é necessário que no-las transmitam. Não queremos ocupar os lugares da administração. Mas podemos levar a quem de direito os vossos anseios. O Governo os satisfará porque o move apenas o desejo de contribuir para a felicidade dos portugueses...»

Posto clínico para Cabanas do Viriato

Cabanas do Viriato, no distrito de Viseu, já tem posto clínico, que foi inaugurado há dias. Este novo posto, que a Caixa de Previdência e do Abono de Família daquela zona construiu, abrage inicialmente 1 900 beneficiários.

Sete mortos

ENID (OKLAHOMA), 13 (R.) — Morreram sete pessoas, ficaram feridas pelo menos treze e milhares ficaram sem lares devido a chuvas torrenciais que desabaram ontem à noite sobre o norte da zona central do Estado de Oklahoma — anunciaram hoje as autoridades do Estado.

O JOVEM MECÂNICO FALHOU NA «MECÂNICA» DE ASSALTO À OFICINA

Segundo uma participação apresentada no Governo Civil foi detido, ontem à noite, na Rua prof. Reinaldo dos Santos, o mecânico morim, de 23 anos, natural de Lisboa, quando se preparava para entrar numa oficina de estofos localizada naquela artéria, saltando por uma das janelas que arrombara previamente.

O jovem Amorim, que utilizava no assalto um carro roubado pouco antes na Rua Antero de Quental, os Intendente, deverá ser entregue ainda hoje na Polícia Judiciária depois de haver passado a noite nos calabouços do Governo Civil.

CRISTIANISMO E POLÍTICA

PARA UMA REFLEXÃO POLÍTICA:

- **DIMENSÕES POLÍTICAS DA FÉ**
  René Costa — 80$00
- **A IGREJA E A COMUNIDADE POLÍTICA**
  Documento dos bispos espanhóis — 20$00
- **PARA UMA PRÁTICA CRISTÃ DA POLÍTICA**
  Documento dos bispos franceses 15$00
- **AMOR CRISTÃO E VIOLÊNCIA REVOLUCIONÁRIA**
  G. Girardi 20$00

ENVIO CONTRA REEMBOLSO SEM ACRÉSCIMO À VENDA NAS LIVRARIAS

Distribuição para o Centro e Sul:
MULTINOVA, Av. St.ª Joana Princesa, 12-F LISBOA

LIVRARIA TELOS EDITORA — P O R T O
R. St.ª Catarina, 521 Telefs.: 22273/25169

DL/NACIONAL

SESSÕES DE PROPAGANDA

OPOSIÇÃO

COIMBRA hoje às 7 horas no Teatro Avenida
BAIXA DA BANHEIRA hoje às 21 horas no Gonásio Atletico Clube.
SANGALHOS hoje às 21 e 30 no EDEN Clube.
MARINHA GRANDE hoje às 21 horas na Sociedade 1.º de Maio
PENICHE hoje às 21 horas
BORBA hoje às 21 horas
PAREDE amanhã às 16 horas no Pavilhão do Parede Futebol Clube.

ANP

BARREIRO hoje às 21 horas no Cine-Teatro Barreirense
OLHÃO hoje à noite
MILAGRES hoje à noite
MONCARAPACHO hoje à noite

SESSÕES DA A.N.P.

A ANP efectuou mais sessões de propaganda eleitoral em Sintra, Setúbal, Braga e Angra do Heroismo.

Em Sintra falaram os candidatos Salazar Leite, Francisco do Cazal Ribeiro e Manuel José Homem de Melo. Também esteve presente o candidato Alarcão e Silva. O primeiro orador, Manuel José Homem de Melo começou por focar alguns problemas e fazer promessas sobre questões regionais a saber: os projectos do Cacém, Algueirão, Mem Martins, Rio de Mouro e Mercês; a «substituição de condições precárias em que vivem tantos dos sintresnses»; criação de zonas recreativas; melhoria das redes de esgotos e edificação de novas escolas. Só depois se viria a referir a problema de fundo da campanha tais como: o regresso dos partidos políticos, que deplorou; a politização dos sindicatos e a legalização da greve, de que discordou; a nacionalização das empresas, que em sua opinião afogaria na «burocracia estatal a iniciativa privada e a legitmidade do lucro»; o abandono do Ultramar afirmando que, neste ponto, a Oposição se torna «agente interno da cobiça e inveja alheias». Todas estas questões foram apresentadas em forma de pergunta à Oposição. O orador terminou com considerações sobre o patriotismo que reconheceu não ser «monopólio deninguém» para logo acrescentar que «é impossível aceitar que alguns portugueses se proclamem patriotas» e preconizem aquilo que na opinião do orador levaria à «destruição ou amputação de Portugal».

Cazal Ribeiro foi o segundo orador. Considerando-se um candidato «essencialmente político» teceu algumas considerações e fez elogios à acção dos Governos de Marcello Caetano e Salazar.

O prof. Salazar Leite, último orador da noite, tentou rebater algumas críticas da Oposição ao recenseamento, referindo-se depois aos problemas postos ao País pelas sua ligações com o Mercado Comum e a EFTA.

EM SETÚBAL

Os novos deputados «estão sempre à disposição do eleitorado» disse em Setúbal o dr. Ermano Alves, candidato da ANP por aquele distrito. «Caso venham a ter assento em S. Bento prosseguiu o orador aqui estarão com frequência ao dispor de quem os quiser acompanhar». Mais adiante afirmou que os candidatos exigiam serem chamados à atenção pelo eleitorado «se algum dia não cumprirem as suas funções».

Falaram ainda durante a sessão os candidatos Angela Craveiro da Gama, dr. Caldeira Pais e dr. Cruz e Silva.

EM BRAGA

Os candidatos da ANP pelo distrito de Braga, que nao enfrentam nenhuma lista rival, deslocaram-se a Póvoa do Lanhoso para participarem numa sessão de propaganda eleitoral. Na sessão falou-se dos problemas da lavoura, dos pequenos proprietários, da previdência, saúde e do turismo.

Tal como tem acontecido em outras sessões os candidatos salientaram o perigo que constitui o facto de não existirem listas oposiionistas, circunstância que, segundo os oradores «poderá trazer algum amolecimento».

EM ANGRA DO HEROISMO

A adjudicação pelo Ministério das Obras Públicas e das Comunicações do porto da Praia da Vitória, foi ontem noticiada na sessão de propaganda eleitoral promovida pela ANP em Angra do Heroismo. Durante a sessão usaram da palavra os candidatos Ávila de Azevedo e Álvaro Monjardino que se referiu à carência de infra-estruturas sociais e físicas nos Açores. O orador afirmou: «O arquipélago dos Açores forma um todo de modestíssimas dimensões, territoriais e humanas, e de fraco desenvolvimento económico. Faltam-lhe principalmente infra-estruturas sociais e físicas dimensionadas e dinâmicas.»

EM PORTIMÃO

No cine-teatro de Portimão efectuou-se ontem uma sessão de propaganda eleitoral. Presidiu o eng. Celestino da Costa Alvo, presidente da comissão concelhia da ANP e falaram os candidatos Leal de Oliveira, Gabriel Galvão, Henrique Tenreiro e Maria de Lurdes Oliveira.

Leal de Oliveira foi o primeiro orador. Disse que continuaria a actuar tal como o fez na última legislatura: apoiando o Governo, contribundo para o avanço do Estado Corporativo e lutando pelo «regime republicano presidencialista». Gabriel Galvão falou em reforço das teses do primeiro orador. Henrique Tenreiro dedicou a sua intervenção à questão ultramarina afirmando em certo passo que abandonar «seria fraqueza imperdoável». Maria de Lurdes Oliveira afirmou que o actual regime constitu uma «verdadeira e sã democracia» incitando o eleitorado a votar em massa pela situação política vigente. Fez um apelo especial aos jovens e às mulheres.

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 360013

A C.D.E. EM VILA FRANCA DE XIRA

"O chamado bem comum é o do grande capital"

Prosseguindo a realização das suas sessões de propaganda, a CDE de Lisboa promoveu ontem à noite uma reunião no Cine-Teatro de Vila Franca de Xira, que se encontrava repleto. Presidiu a democrata local e ex-candidata em 1969 Rosalina Pinho.

O candidato Vítor Dias chegou atrasado, por ter estado no emprego até tarde, tendo a assistência aproveitado para gritar: **«Os da ANP não trabalham!»**. No uso da palavra, Vítor Dias evocou figuras de lutadores democratas, tais como José Pedro Soares, Horácio Rufino, Álvaro Pato, Soeiro Pereira Gomes, Carlos Pato e Alves Redol, os três últimos naturais de Vila Franca. A propósito de Redol: **«Mesmo depois de morto tiveram medo de dar o seu nome a uma rua da vila».**

Pedro Carvalho referiu-se à guerra e à deliquência juvenil, salientando que o Regime não se importa, e até incentiva, os jovens de 16 anos a irem para a Marinha, e os de 18 para o Exército, mas só aos 21 lhes permite votar.

O discurso de Caiano Pereira foi dedicado a problemas sindicais, tendo afirmado nomeadamente:

«Um dos campos em que o falhanço da demagogia e do reformismo mais se tem feito sentir é, precisamente o do trabalho.

Os trombetas do regime, toda a máquina de propaganda e a sua claque que é a A.N.P., bem tentam convencer-nos de que nunca se fez tanto pelas classes trabalhadoras. que este Estado mudou, que até já nem é Novo, que já nem é Corporativo, que este Estado até é SOCIAL! (Social, mas não socialista, acrescentam eles, como se fosse preciso o esclarecimento...). Que se fez muito na redistribuição de rendimentos... Que vocês, que nós, até já estamos com salários razoáveis!

As melhorias dos nossos salários não as devemos a eles, mas a nós que continuámos a lutar por outras formas, impondo as nossas reivindicações. E devemo-las também aos nossos companheiros, que aos milhares emigraram há lá fora um milhão e trezentos mil portugueses recusando os salários de fome e as humilhantes condições de vida a única coisa que Estado Social tinha para lhes oferecer.

Foram as nossas lutas e foi a emigraçao maciça dos nossos companheiros, tornando mais cara a mão-de-obra de que o capitalismo precisa para aumentar os seus lucros, que originaram essa melhoria. Melhoria logo recuperada e com larga margem a seu favor, através da inflação os números oficiais são inequívocos: no distrito de Lisboa, tanto em 1971 como em 1972, os aumentos dos salários reais foram inferiores aos dos preços.

Quem concluiria isto da triunfalista propaganda oficial? Mas vocês sabem-no, mas vocês sentem-no.»

Reunião de trabalhadores em Odivelas

Promovida pelas bases sócio-profissionais da CDI de Lisboa, realiza-se amanhã, com inicio às dez horas, na sede do Odivelas rua Alexandre Herculano, 38 C numa assembleia aberta a todos os trabalhadores. Prevê-se que a reunião se prolongue durante a tarde, pelo que os organizadores aconselham os participantes a irem munidos de merenda.

Adesões à C.D.E. de Lisboa

Da Comissão Executiva da CDE de Lisboa recebemos alguns nomes de democratas que se deslocaram à sede da Avenida Almirante Reis para darem o seu apoio à CDE. Publicamos a seguir uma primeira série dessas assinaturas:

Fernando Manuel Nunes Lourenço, empregado de escritório; Manuel Pedroso da Silva, empregado de escritório; José dos Santos Chagas; José Manuel da Graça Dias, estudante; José Luís Roquete, profissional de seguros; José Nunes da Silva; Carlos Manuel Tavares da Costa, Maria Júlia Neto Gaspar, José Chaves Ferrão, Carlos Manuel Santos Júlio, Maria Cristina Abreu Lima Ramos Maria Teresa Gonzalez Rocheta, todos estudantes; Jorge Ventura, Maria Margarida Portela, José Carlos Florentino, empregados de escritório; Bernardino Correia Duarte, funcionário público; Elvino António Forreção, empregado de mesa; Fernando Nunes, operador mecanográfico; José Manuel da Silva Gueifão, profissional de seguros; José António Baptista Veiga, estudante; Eduardo Tavares Costa; Maria Luisa Mascarenhas Oliveira Fernandes, João Santos Gonçalves, Maria Joana Campina Ferreira, Eugénio Pinto Basto, estudantes; Joaquim da Silva Figueiredo, lapidador de diamantes, Valdemar Quinta Ferreira, técnico de desenho; José Manuel F. de Jesus, profissional de seguros; Anselmo Amaro Pinheiro, construtor civil; António Loja Neves, João Maria Amador Figeleiro Maria José Valério Salvação, estudantes; Artur Lemos, professor; António Carlos Pascoal, fotógrafo, João Gonçalves Ferreira, estudante; Renato Neto, operador mecanográfico; Vitória Martins, doméstica; Maria Dulce Romano, empregada de escritório; Isabel Pato, empregado de escritório; José António, estudante; Maria Luisa Costa Dias, empregada de escritório; António Modesto Navarro, escritor e publicitário; Júlio Figueiredo, aposentado; João Albino da Silva, estudante; António Caldeira, tipógrafo; Maria da Luz Baptista, doméstica; Francisco José de Oliveira Ramos, estudante, Floriano Campos, vendedor; Maria Luisa Mealha Tito de Morais, empregada de escritório; Maria do Carmo Gomes Ferreira, empregada de escritório; Fernando Oliveira Peres, empregado de escritório; Cecília Areosa Feio, farmaceutica; Almiro Felgueiras; Joaquim Gonçalves da Silva, empregado de escrioório; Fernando Augusto; José de Azevedo, revisor da imprensa; João Carlos Afonso, analista; Carlos Alberto Gaspar, Rui Manuel Cartaxo, estudantes; Eugénio da Costa Ruivo, barbeiro; Francisco George, médico; Maria João Simões George, arquitecta; Maria Rosalina Labaredas, empregada de escritório; Henriette Bateira, empregada de escritório, Alberto Kemp da Silva, desenhador; José Luis de Sousa Mendes; Natália da Fonseca; Caldiera Rodrigues; Pedro Manuel Gonçalves; Mário Alves Martins Moto; José João Ventura da Silva Manuel Luis Cardoso; Fernando A. S. Duarte; João Silva; Vera Roche; Eduardo Abreu; José Carapucinha dos Santos; José Manuel Dias; Luis Filipe Ribeiro Oliveira; João Alberto Bastos de Carvalho; Manuel Alexandre Reis; Luis Filipe Neves de Belo Morais; José Jorge Miranda de Matos; José Gomes Morais; Joaquim Cardiga Pedrosa, Sophie Penberthy, secretária; Maria Lúcia Sousa, empregada de escritório.

"O IV PLANO DE FOMENTO S CRESCIMENTO ECONÓ E PROGRESSO SOCI —AFIRMOU O MINISTRO DI

«O que representará para Portugal de sempre e para os portugueses de hoje, este IV Plano de Fomento? interrogou-se o ministro de Estado dr. Mota de Campos no decorrer da longa comunicação ontem feita aos microfones da Emissora Nacional e frente ás câmaras da televisão, a propósito daquele Plano. A resposta deu-a o próprio ministro afirmando: **«O Plano apresenta-se com o carácter de instrumento basilar da realização ao longo dos próximos seis anos, de um vasto e ambicioso projecto nacional de desenvolvimento no que esta expressão, significa de crescimento económico e de progresso social. De crescimento económico, antes de mais, porque na actual fase da evolução do país não seria possível, sem uma franca expansão da economia, suportar o custo de uma rasgada política social traduzida na melhoria das condições de emprego na elevação do nível de rendimentos das categorias económicamente mais débeis, no aperfeiçoamento do sistema de segurança social, na disponibilidade de habitação condigna e de eficazes serviços de educação e de saúde e de outros equipamentos colectivos. Assim, um dos objectivos do Plano é, coerentemente, o da aceleração do ritmo do crescimento económico.»**

Antes, o dr. Mota Campos referira que **«no conjunto vários milhares de individualidades participaram na elaboração do IV Plano de Fomento»**, mas lembrando também que, neste momento, o que existe é um projecto de Plano submetido a parecer da Câmara Corporativa **«sendo por isso susceptível de grandes aperfeiçoamentos».**

E acrescentou:

«Mas agora, que o Projecto do Plano passa a ser do domínio público, o Governo acolherá e examinará também atentamente as críticas as sugestões ou comentários pertinentes que esse documento naturalmente suscitará. Também a Assembleia Nacional vai proceder em fins do ano em curso, á discussão da proposta de lei que autorizará o Governo a executar o IV Plano de Fomento. E os novos deputados por certo aproveitarão o ensejo para comentar o projecto do IV Plano de Fomento, fornecendo ao Governo subsídios para o seu aperfeiçoamento. Só, então, ponderados todos os pareceres, comentários, críticas e sugestões, e feitas as alterações, aditamentos ou correcções que se mostrem aconselháveis, é que o Governo aprovará e publicará a versão final do IV Plano de Fomento.

«De qualquer modo, em Janeiro do ano próximo bem próximo teremos o Plano em execução».

Referindo-se **«rápidamente»** a algumas realizações previstas no Plano de Fomento o ministro de Estado aludiu ao Polo de Sines **«complexo portuário e urbano-industrial com dimensão e importância económica á escala mundial»**. Mas frisou: **«a construção do grande porto de Sines não impedirá a projectada valorização dos complexos portuários de Lisboa-Setúbal e de Leixões-Aveiro-Viana do Castelo, bem como de outros portos secundários no Continente e Ilhas, entre as quais citarei os da Figueira da Foz, Portimão e Faro, do Funchal, de Ponta Delgada e da Ilha Terceira bem como pela sua função especializada de apoio, á pesca os portos de Olhão, Póvia de Varzim, Peniche Ericeira, Sesimbra, Lagos e Vila Real de Santo António, ou ainda pelo papel que desempenham na ligação inter-ilhas os pequenos portos dos Acores.**

«Da mesma escala de grandeza do complexo de Sines surge-nos a rede de auto-estradas, cuja construção se iniciou e que representam o maior empreendimento jamais concebido e decido de uma só vez, no nosso pais.

DL/NACIONAL

CRÍTICA DO ESTADO SOCIAL

Mais adiante:

«Fez-se muito na redistribuição dos rendimentos?

Vocês bem sabem para que chegam os vossos salários. Muitos de vocês para terem um salário mais razoável (é ou não verdade?) quantas vezes tem que recorrer a horas extraordinárias ou fazer fora das poucas horas de descanso «ganchos»?

É ou não verdade? É ou não verdade que, por exemplo na GIL, ali em Arruda, se fazem horas extraordinárias, se chega a fazê-las aos sábados e aos domingos?

Essa fábrica pertence a um grande monopólio internacional __ a I.T.T. __ que se instalou ali em Arruda para melhor aproveitar a mão-de-obra barata de uma zona rural. Montou instalações baratas recorrendo na maior parte dos casos ao crédito dos Bancos de cá, recebe e factura aos patrões de forma a que cá fique o mínimo de lucros e explora até ao aniquilamento físico dos trabalhadores. Vocês já todos ouviram falar nas condições de trabalho que há nessa e noutras fábricas do género. E isso tudo pago com salários de miséria.

Para bem de quem? Da população do País? Não! Dos grandes monopólios internacionais dos monopólios nacionais!

E a terminar:

QUE ESTE ESTADO É SOCIAL? SOCIAL? Quem melhor que vocês pode testemunhar as condições de higiene e segurança que existem nessas fábricas por aí fora? Quem melhor que vocês pode testemunhar as condições de transportes, a sua demora, os seus preços e as condições em que funcionam?

E a Previdência?

E as condições de trabalho: as cadências, a opressão dos chefes?

As dificuldades que nos criam são um estímulo para muitos para continuarmos na luta por uma sociedade ao serviço de toda a população e não de meia dúzia.

Continuaremos!

Como dissemos em Aveiro diremos bem alto, porque lutamos!

PELA LIBERDADE: PELA PAZ! PELO SOCIALISMO!

ELEIÇÕES APENAS TOLERADAS

O candidato Pedro Coelho, por seu turno, afirmou em determinado passo:

Penso que em alguns de vós ao ouvir-nos falar surgirá uma dúvida. Porque será que estes homens que se apresentam como candidatos a umas eleições evitam sistemáticamente propôr alternativas concretas de Governo.

Porque não dizem, se nós formos eleitos proporemos as seguintes reformas. Porque não dizem: se nós formos Governo depois das próximas eleições o nosso programa será este, aquele ou aquele outro.

E pode-vos surgir dúvida amigos, de que este grupo de candidatos, que duramente criticam o regime e o Governo, pouco mais têm a propor aos portugueses, do que uma crítica severa, ainda que justa do poder político constituído.

É verdade que não lutamos através destas eleições por uma alternativa de Governo. É verdade que não vos propomos um programa de administração da sociedade portuguesa. E se não o fazemos é porque a Oposição Democrática tem a clara consciência de que estas são umas falsas eleições, apenas toleradas pelo regime para se apresentar ao mundo com uma fachada liberal.

A denúncia desta fraude eleitoral já foi largamente feita pelos democratas portugueses que, não prescindindo do seu direito de intervenção política na vida do seu país, lutaram em vão por um recenseamento sério e que pudesse constituir um corpo de eleitorado representativo do povo português.

A essa luta, por um recenseamento sério, respondeu o Governo, com a sua linguagem habitual: a das limitações de toda a espécie

Reivindicámos a liberdade de associação para que as forças políticas da Oposição pudessem competir, em pé de igualdade

SIGNIFICA MICO AL E ESTADO

«Também o projecto das auto-estradas não prejudicará a construção ou valorizaçao de outros importantes eixos rodoviários a servir o interior e o Sul do pais, entre os quais, são de destacar as ligações Porto-Vila Real-Mirandela-Bragança, Chaves-Vila Real-Régua-Lamego-Viseu-Coimbra, Aveiro-Viseu-Guarda, Figueira da Foz-Coimbra-Covilhã, Lisboa-Castelo Branco e Setúbal-Sines-Algarve, eixos esses completados por adequadas ligações á fronteira.

«No domínio das infraestruturas aeroportuárias avulta, naturalmente o novo Aeroporto de Lisboa. Mas, a par dele, acelerar-se-á a valorização dos Aeroportos da Portela de Sacavém do Porto e de Faro (no continente), de Funchal-Porto Santo (no Arquipélago da Madeira), de Santa Maria nos Açores e do Sal em Cabo Verde.

«Para além, desses, tendo em vista servir adequadamente a população açoreana, completar-se-á a rede de aeroportos do Arquipélago, com a construção dos das Ilhas Graciosa e S. Jorge, tal como se valorizarão os de S. Miguel e da Horta. Igualmente, para servir os mais importantes centros do interior do território continental, levar-se-á a cabo a construção ou valorização dos aeroportos de Braga, Bragança, Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Vila Real, Viseu, Covilhã, Fátina, Évora e Sines.

«Ainda no domínio dos transportes assume especial relevo a via férrea portuguesa, que nos próximos anos beneficiará em eixos fundamentais, de um esforço de modernização e de racionalização da sua exploração que lhe permitirá servir, em condições satisfatórias, os passageiros e as actividades económicas do país.»

O ministro de Estado referiu ainda diversas realizações previstas nos vários sectores da vida nacional.

Sessão de diálogo

ALMEIRIM, 12 — Revestiu-se de vivo interesse a sessão ontem realizada nesta vila, entre os candidatos a deputados patrocinados pela Acção Nacional Popular no círculo de Santarém e um elevado número de eleitores.

A sessão decorreu em ambiente de grande convívio, tendo sido tratados temas de relevância para as populações da região de Almeirim, no contexto dos interesses ribatejanos e enquadrados no desenvolvimento programado para o centro da parcela portuguesa do continente europeu.

Os assistentes interpelaram os candidatos sobre assuntos que dizem respeito a uma região predominantemente agrícola como é a de Almeirim.

É de destacar a elevada presença de trabalhadores rurais e de pequenos proprietários agrícolas deste sector do Ribatejo.

Pormenor significativo do clima que rodeou esta sessão: no final, os assistentes permaneceram na sala e prosseguiram em diálogo aberto e franco com os candidatos a deputados.

ADIADA A SESSÃO DE HOJE NO VOX

A sessão de propaganda eleitoral da CDI de Lisboa prevista para hoje á noite no cinema Vox teve que ser adiada. Segundo nos informa o Gabinete de Imprensa da CDI o Governador Civil indeferiu o pedido de autorização «invocando um erro técnico que figurava no documento pedindo a autorização que fora entregue em devido tempo».

SALDO POSITIVO

Segundo tambem nos informa a CDI realizou-se anteontem uma reunião da respectiva Comissão distrital, com a presença de representantes das bases (geográficas, estudantis, mulheres, jovens e sócio-profissionais) membros da Comissão Executiva e os candidatos.

Após terem sido fornecidas informações acerca da actual situação da CDI procedeu-se a uma análise crítica da primeira semana de campanha. Quanto a este ponto a opinião geral foi de que o saldo destes dias é positivo devido nomeadamente á inserção da CDI na população conseguida através da ampla distribuição de documentos (750.000) até á data), colagem de cartazes, e sessões públicas . salientando-se quanto a estas que devido á exiguidade das salas cedidas têm sido mais as pessoas impedidas de entrar nas salas das sessões do que as que a elas têm assistido.

Foram feitas algumas críticas á forma como o trabalho tem sido conduzido apontando-se para certas alterações destinadas a aumentar os contactos com a população sobretudo com as classes trabalhadoras.

SÉDE EM MAFRA

Já está aberta ao público em Mafra a delegação concelhia da CDI. Fica a morada: Rua José Maria da Costa, 24-B.

DISTRIBUIÇÃO

Comunica-nos ainda o Gabinete de Imprensa da CDI que na passada quinta-feira ás 13 e 30, na zona do Marquês de Pombal, a base sócio-profissional dos empregados de escritório procedeu á ampla distribuição de comunicados alusivos aos seguintes temas: contra a exploração dos trabalhadores; por rendas de casa ao alcance dos trabalhadores; congelamento de salários; custo de vida, convocatória para a assembleia de trabalhadores.

Segundo a mesma informação a distribuição realizou-se nos cafés e nas ruas, com grande aceitação popular sendo muitos os empregados de escritório que pediram directamente aos democratas mais comunicados.

COIMBRA:

O FUNERAL DE H. BARRETO

Da Oposição Democrática de Coimbra recebemos o seguinte comunicado:

«Hoje, quarta feira 10 de Outubro foi a enterrar em Cantanhede o grande democrata e lutador Republicano Henrique Barreto.

Henrique Barreto fora Presidente da Câmara e Administrador do Concelho durante a República, militara no M.U.D. e em todas as campanhas políticas levadas a cabo no após-guerra.

Apesar dos seus 97 anos, participara no último Plenário Distrital do Movimento Democrático de Coimbra com o seu entusiasmo contagiante.

Era amado pelo Povo de Cantanhede que compareceu em massa no seu funeral.

O M.D.C. fez publicar no «Diário de Coimbra», jornal que ostenta na sua primeira página o epíteto de «Republicano», um convite á população no sentido desta se associar à despedida de Henrique Barreto.

O jornal nada publicou, mas Henrique Barreto não foi enterrado em silêncio.

No cemitério de Cantanhede, de entre a multidão que se deslocara, usaram da palavra José Pires, o candidato Luis Januário Santos, em nome do MDC e Costa e Melo democrata de Aveiro.

Quando saíam do cemitério cerca das 13 h, foram estes três democratas detidos pelo chefe da polícia local, que lhes deu ordem para o acompanharem ao posto.

À entrada do posto e perante a determinação dos restantes candidatos democratas, em se informarem do que se passava, o chefe da PSP deteve também o candidato Victor Costa.

Às 16,30 depois de em nome dos candidatos a mandatários da lista Regina Carvalheiro ter contactado o Governador Civil, foram os detidos soltos pelo 2.º comandante da PSP de Coimbra, que entretanto se deslocara a Cantanhede.

O Movimento Democrático de Coimbra protesta por estes actos atentatórios da memória do antifascista que foi Henrique Barreto, tendentes a criar na população um clima incompativel com a discussão dos problemas e a actuação dos candidatos do MDC.

Coimbra, 10/10/73, **O MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE COIMBRA**»

O maior sortido de ouro, pratas e sóias, a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ARMANDO MARTINS
ALFAIATE
Ex-contramestre de
LOURENÇO & SANTOS, LDA.
Participa aos seus clientes e amigos, que se encontra na
BRUTUS (Alfaiates)
AVENIDA DA REPÚBLICA, 56-B
Telefones 778033 - 777508
onde espera e aguarda, as s/ ordens

PROFILAXIA DA GRIPE
À disposição da Exma. Classe Médica
infuvac*
vacina antigripal contendo o virus A/England/42/72
ampolas de 1 dose • frascos de 10 doses
A nova composição do Influvac está de acordo com as previsões da O. M. S. para a época 1973/74
duphar
PHILIPS - DUPHAR B. V. — Amesterdão
Representante:
REPREFAR, LDA. — Clç. do Correio Velho, 3 - Lisboa

DL/ESTRANGEIRO

Luta de vida ou de morte na estrada de Damasco

. DAMASCO, 13 (R.) — As forças sírias travam hoje uma luta de vida ou de morte para suster o avanço israelita na estrada de Damasco.

Comunicados oficiais aqui distribuídos admitiram já «alguns êxitos alcançados pelo inimigo», mas ontem ao fim da noite o comando sírio anunciou ter conseguido travar o avanço israelita, ao mesmo tempo que desencadeava um contra-ataque e forçava os israelitas a recuarem. Nesse contra-ataque foram destruídos 78 tanques israelitas, bem como vários outros veículos blindados e peças de artilharia.

Não há aqui qualquer confirmação das notícias divulgadas em Israel segundo os quais os tanques israelitas estariam agora a menos de 30 quilómetros de Damasco.

Os observadores pensam, porém, que quanto mais perto os israelitas se aproximarem de Damasco maisor será a resistência que encontrarão, pois os sírios podem ainda lançar no combate tropas de reserva e tudo farão para impedir a conquista da sua capital, que tem 900 000 habitantes e cuja história data dos tempos bíblicos.

Os sírios lutam com tanto maior determinação quanto é certo que existe um ódio profundo entre eles e os israelitas e estão bem conscientes de que os chefes militares de Israel ameaçaram já destruir completamente o Exército sírio e «esmagar-lhes os ossos».

Os sírios também sabem que o resultado da batalha que actualmente se trava determinará a futura linha de cessar-fogo, caso venha a ser imposta uma solução internacional aos beligerantes.

Todos os comunicados militares das últimas 24 horas dizem que se luta ferozmente na frente síria, mas não foi revelado o número de baixas, que parece ser muito elevado.

A aviação israelita também está a intensificar os seus ataques às posições militares sírias e à própria capital, mas tem encontrado grande resistência da Força Aérea síria, com pesadas baixas para ambas as partes, ao mesmo tempo que os mísseis e a artilharia anti-aérea que pretende defender Damasco têm feito uma sangria na Força Aérea israelita.

Segundo os comunicados oficiais, já teriam sido abatidos, só na frente síria, 272 aviões israelitas ou seja mais de metade dos efectivos de que Israel dispunha no início da guerra.

TROPAS SAUDITAS E JORDANAS PARA A SÍRIA?

BEIRUTE, 13 . (R) — Tropas da Arábia Saudita chegaram secretamente à Síria e encontram-se já naquela frente de a lutar contra os israelitas, segundo afirmou hoje o jornal An-Nahar desta cidade citando fontes sírias e sauditas.

No entanto, a embaixada da Arábia Saudita em Beirute disse não ter comentários a fazer.

O mesmo jornal diz que forças jordanas também estão a ser enviadas em segredo para a Síria, uma vez que o rei Hussein não deseja ver o seu país directamene envolvido na guerra.

MOSHE DAYAN CLASSIFICADO DE "HITLER MODERNO"

. NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 13 — (UPI e ANI) — Damasco só cairá nas mãos de Israel quando na cidade não houver um só vivo — declarou a Síria nas Nações Unidas.

A afirmação, contida no discurso proferido pelo representante sírio, Mohamed Ismail, constituíu a resposta ao ministro israelita da Defesa, Moshe Dayan, de acordo com o qual a capital síria cairá dentro de 24 horas.

«Os israelitas estão a tentar abalar o nosso moral, mas não posso deixar de dizer que a determinação do Exército sírio de repelir os agressores nunca foi tão grande como agora» — declarou o representante sírio, que classificou Dayan de «Hitler moderno».

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Rua Braamcamp, n. 9-1. — Lisboa

AVISO

Comunica-se que por motivos alheios à nossa vontade, não se pode realizar a Reunião Geral de Sócios marcada para 16 do corrente, sendo oportunamente marcada nova data.

Lisboa, 13 de Outubro de 1973

A DIRECÇÃO

AJUDANTES DE FARMÁCIA

ASSEMBLEIAS GERAIS

Convoco os Associados do S. N. A. F. do Dist. de Lisboa, a reunirem no próximo dia 22 do corrente pelas 20.30 horas, no Salão do S. N. Caixeiros, — Av. da República, 29, em Ass. Geral Ordinária com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Apreciação, discussão e votação do Rel. e Contas da Gerência de 1972.

E pelas 22 horas, no mesmo local, em Ass. Extraordinária com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Apreciação dos artigos controversos do Dec. 48 547 e,

2 — Decidir, em definitvo, sobre o procedimento a adoptar pela Classe para o integral e prático cumprimento da sua doutrina, se não fôr alterada.

Se as horas marcadas não houver «quorum» suficiente, as Assembleias funcionarão meia hora depois, com qualquer número de sócios.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Pereira da Cruz Faria

A SENSACIONAL BISSELL

para uma perfeita (e fácil) limpeza em sua casa, de alcatifas, tapetes, etc.

A máquina BISSELL limpa as alcatifas em profundidade, usando o famoso shampoo BISSELL dando-lhes o brilho primitivo.

Regula automàticamente a distribuição de espuma seca. Esta penetra no tecido e dissolve a sujidade. As suas alcatifas ou tapetes ficam como novos.

o shampoo BISSELL é muito económico. Use-o exclusivamente. Rejeite qualquer outro. Para maior economia compre o frasco gigante.

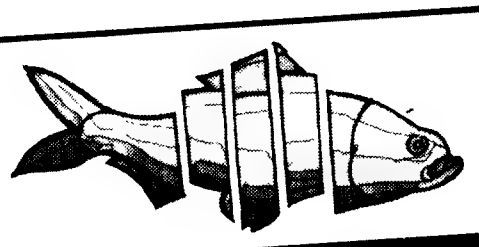
DIRIJA-SE ÀS CASAS DA ESPECIALIDADE.

DEMONSTRAÇÕES NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS M. SIMOES JR., S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
LISBOA-R. dos Douradores 43-☎ 361545/361763 PORTO-R. de Santo Antonio 208-☎ 54136

a congelação garante o valor alimentar do peixe.

	Preços por Kg
Chicharro	3.20
Sardinha	7.00
Cachucho branco	12.00
Marmota pequena com cabeca	10.00
Pargo pequeno	18.00
Peixe vermelho red-fish	13.50
Bacalhau às postas	13.00
Bacalhau inteiro	12.50
Pescada/peixe inteiro até 0,250 Kg	11.00
de 0,250 a 0,500 Kg	13.00
de 0,500 a 0,800 Kg	15.00
de 0,800 a 1,500 Kg	17.00
de 1,500 a 2,400 Kg	20.00
Pescada/posta	17.00



PEIXE para SI
PEIXE para TODOS

DL/ESTRANGEIRO

Munições americanas seguem para Israel

WASHINGTON, 13 (R) — Munições americanas estão a ser enviadas hoje para Israel, a fim de substituirem as que já foram gastas nos combates travados desde sábado.

O comunicado oficial de que o Governo americano decidiu reabastecer Israel para suprir o desgate material dos últimos dias segue-se a um aviso feito pelo secretário de Estado Henry Kissinger de que a luta no Médio Oriente entre árabes e judeus poderá degenerar numa grave confrontação entre as grandes potências.

O dr. Kissinger, falando ontem numa conferência de Imprensa, recomendou a maior moderação de ambas as partes e acrescentou que, embora o auxípio soviético aos árabes esteja a ser substancial, não se trata de uma atitude irresponsável capaz de destruir completamente o desanuviamento político entre as duas grandes potências.

Os funcionários americanos que anunciaram o reabastecimento das forças israelitas disseram que aviões americanos começaram a transportar munições de artilharia e armas antitanque, bem como foguetões Sidewinder e Sparrow destinados à aviação israelita.

A revelação oficial de que os Estados Unidos estavam a reabastecer Israel de munições segue-se às crescentes pressões do Congresso para que sejam também enviados mais caças a jacto para compensar as perdas sofridas pela aviação israelita.

Na semana passadal o Congresso aprovou o fornecimento de mais de 48 Phantom e 36 Skyhawks durante os próximos quatro anos, mas os congressistas insistem agora com o Governo para que o fornecimento desses aviões seja antecipado.

Na sua conferência de Imprensa, o dr. Kissinger mostrou-se no entanto cauteloso e disse que tanto os Estados Unidos como a União Soviética estão a procurar evitar entrar em choque directo no Médio Oriente.

Kissinger afirmou mesmo que a atitude de Moscovo neste conflito tem sido menos provocadora do que em 1967.

«Estamos no entanto, como é evidente, perante uma situação extremamente volátil, com todas as possibilidades de escapar ao nosso controlo. Por isso, resta-me salientar uma vez mais a grande importância da moderação por parte de todos os países que têm possibilidade de provocar uma escalada das hostilidades», disse o secretário de Estado americano.

Desde que a guerra começou, os chefes da diplomacia americana têm estado em contacto diário com as partes beligerantes e com países membros do Conselho de Segurança, numa tentativa para obter um acordo de cessar-fogo.

O presidente Nixon trocou já mensagens com o dirigente soviético Brezhnev, pedindo a sua colaboração para se pôr termo à luta, mas Moscovo, através do seu representante no Conselho de Segurança, continua a insistir em que a única solução justa para o conflito será a retirada israelita dos territórios árabes ocupados.

Por outro lado, os diplomatas africanos que em Washington representam os países da Organização de Unidade Africana reuniram-se e aprovaram uma moção manifestando a sua solidariedade com os países árabes, que lutam contra a ocupação israelita, e ao mesmo tempo dirigiram um apelo ao Governo americano para que não reforce o potencial bélico de Israel.

O ministro da Defesa de Israel, general Moshe Dayan, esboça um sorriso ao receber pelo telefone confirmação de progresso das forças judaicas em direcção à capital síria. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Racionamento de combustíveis ordenado por Washington

WASHINGTON, 13 — (UPI e ANI) O Governo norte-americano, que espera superar a escassez de produtos energéticos, este Inverno, ordenou o racionamento de «jet-fuel», de diesel e de combustível para aquecimento.

O programa será administrado pela Secretaria do Interior, que autorizará os retalhistas a receber a mesma quantidade de petróleo que compraram em 1972. Se a quantidade de combustível disponível não for suficiente, receberão uma parte proporcional à que adquiriram no ano passado.

A Trans World Airlines (TWA) anunciou imediatamente que reduzirá de cinco por cento — 40 voos — as suas actividades diárias em consequência da restrição, resperando-se que a medida seja imitada por outras companhias.

Os EUA ameaçados pelos árabes com a boicotagem petrolífera

WASHINGTON, 13 — (FF-ANI) — Os países árabes comunicaram às companhias petrolíferas norte-americanas que o início de qualquer medida de boicotagem às suas exportações de petróleo defenderá exclusivamente da atitude de apoio a Israel que os Estados Unidos mantenham.

Fontes informadas das companhias petrolíferas confirmaram que as primeiras propostas árabes chegaram ao seu poder de forma oficial no sentido de que os países produtores de petróleo anunciaram primeiramente uma redução de dez por cento nas suas exportações para os Estados Unidos "se este país se mantiver neutro".

Caso o apoio norte-americano a Israel se torne "efectivo", por meio de armas, dinheiro ou intervenção directa, os países árabes, incluindo a Arábia Saudita, imporão a boicotagem total.

Noutros círculos assinala-se que, aparentemente, os arabes estão a estudar um plano para impor restrições na exportação de forma ascendente, de maneira a que, se os Estados Unidos não modificarem a sua posição, o controle da exportação aumentaria dez por cento diariamente, durante dez dias.

A boicotagem árabe, segundo tudo indica, seria imposta de forma selectiva, respeitando os países que conservam laços de amizade com o mundo árabe. Mas no caso dos Estados Unidos, que recebem da Arábia Saudita 20 por cento do petróleo que importam, a boicotagem esperada seria total.

Na guerra de 1967, o Iraque e o Koweit impuseram um embargo total de petróleo aos Estados Unidos e à Europa. A estes países juntaram-se posteriormente a Arábia Saudita, a Argélia e a Líbia.

No entanto, contrariamente ao que então aconteceu, quando a rápida derrota árabe impediu uma maior eficácia da boicotagem, a situação agora pode ser grave para os Estados Unidos, mergulhado quase totalmente numa crise energética.

Informações recebidas em Washington através de fontes confidenciais referem que ms países árabes estão a fazer pressão sobre os países europeus no sentido de estes se negarem a facilitar as suas instalações militares aos Estados Unidos, ou as bases conjuntas e da NATO, que possam ser utilizadas como escala no fornecimento de armas a Israel.

Todavia, aparte estes indícios, os Governos não receberam qualquer ameaça séria ou directa a respeito da exportação de petróleo, embora se calcule que esta não terá lugar antes da reunião panárabe convocada pelo Koweit, este fim-de-semana.

Outro grave problema que afecta os países europeus é o encerramento do porto terminal petrolífero de Banias, na costa Síria, que pode produzir escassez petrolífera em alguns países europeus e latino-americanos, especialmente no Brasil.

A França e a Itália, assim como o Brasil, defendem em grande percentagem do petróleo iraquiano, retido agora pela intervenção armada no conflito e pelo encerramento do oleoduto que parte do Iraque e atravessa a Síria, terminando em Banias.

Rede defensiva egípcia

TEL-AVIV, 13 — (R) — A rádio israelita informou hoje que, na frente do Sinai, as forças egípcias instaladas na margem leste do Canal estão a construír uma rede defensiva reforçada por um sistema de mísis antitanques. Por outro lado, na margem ocidental os egípcios deslocaram para junto do Canal as suas rampas de mísseis antiaéreos, que estavam situadas alguns quilómetros mais para o interior.

Uma patrulha israelita repeliu, ontem à noite, uma tentativa de guerrilheiros árabes para se infiltrarem através da fronteira do Líbano. Durante o combate, vários gerrilheiros fora mortos e os restamtes bateram em retirada, abandonando foguetoes Katyusha, bazucas e explosivos.

Entretanto, um comandante israelita na frente de Golan revelou aos jornalistas terem sido alí capturados soldados marroquinos que combatiam ao lado dos sírios.

TENENTE-CORONEL ÁLVARO DA SILVA FERREIRA

Na sua residência à Rua do Amparo, 101, 2.º, Porto, faleceu o sr. tenente-coronel Álvaro da Silva Ferreira. O saudoso extinto era marido da sr.ª D. Felicidade Magalhães Braga Ferreira, pai da sr.ª D. Ivone Braga Ferreira e do sr. Álvaro Braga Ferreira, casado com a sr.ª D. Maria Noelma Castel Branco Ferreira, e avô de Maria Isabel e Manuel Jorge. O seu funeral realizou-se, dia 12, pelas 15.30 h, na igreja da SS. Trindade.

ALUGA-SE ANDAR

Para escritório c/ 8 assoalhadas (junto ao Marquês de Pombal). Mostra porteiro na

R. Camilo Castelo Branco, 23

ENGENHEIROS CIVIS

Empresa em expansão, com sede em Lisboa, selecciona para direcção e coordenação de projectos.

OFERECE-SE :

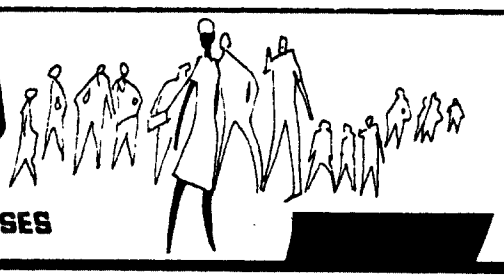
— possibilidade de valorização profissional
— estabilidade e lugar de futuro
— remuneração compatível com a experiência possuída
— semana de cinco dias

EXIGE-SE :

— conhecimentos de Obra
— formação pelo menos teórica nas modernas técnicas de planeamento

Resposta a este jornal ao n.º 942, indicando curriculum e horários pretendidos.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



PRETENDE ADMITIR:

RECTIFICADORES

Instrução primária, bons conhecimentos de máquinas e prática comprovada da especialidade.

OUTROS REQUISITOS:

Nacionalidade portuguesa
Serviço militar cumprido ou dele isento
Menos de 36 anos de idade

OFERECEMOS:

Vencimento inicial compatível
Estabilidade
Gratificação do Natal
Subsídio de férias
Viagens
Regalias sociais

Para inscrição e informação dirija-se à Divisão do Planeamento do Pessoal da TAP — Edifício 25, 1.º andar — Aeroporto de Lisboa.

W.L.C. LÍNGUAMUNDO

CENTRO DE LÍNGUAS MUNDIAIS — Av. Luís Bivar, 9

INGLÊS || AUDIO - VISUAL « INTENSIVÍSSIMO »

★ EM 24 SEMANAS ENSINA 3000 PALAVRAS (as mais usadas em conversação)
★ SÓ PARA PRINCIPIANTES
★ INSCRIÇÕES JÁ LIMITADAS. INÍCIO: 15 DE OUTUBRO
★ PROFESSORES DIPLOMADOS UNIVERSITÁRIOS

OFICINAS DE AUTOMÓVEIS
COTAL
SERVIÇO OFICIAL
TOYOTA
Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
Telfs. 683131/2/3
Telfs. 631057/8

MERCEDES
BMW
ROVER
MARCAS DA G.M.

TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO, FERRAMENTA E PESSOAL COMPETENTE

DAMOS ORÇAMENTOS PRÉVIOS

UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA

SERVIÇO INDEPENDENTE

FAÇA AMIGOS
em Portugal e em todo o mundo por correspondência. Peça informações enviando 2$00 em selos. Apartado 5035, Secção LD2, Lisboa 5

LUSTRES
de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

DUAL
HI-FI
GIRA-DISCOS
AMPLIFICADORES
SINTONIZADORES
COLUNAS
ESTEREOFONIA
QUADRIFONIA
SUPERMANOS
LARGO DO MASTRO, 5

NÃO SERÃO DEMOLIDOS QUIOSQUES E «GINGINHAS»

No prosseguimento das reuniões sobre o projecto de remodelação da Avenida da Liberdade, o arquitecto Pedro Vieira de Almeida deu ontem a conecer o projecto para o quarteirão que se situa entre a Rua Alexandre Herculano e a Praça Marquês de Pombal, com traseiras para a Rua Duque de Palmela.

Encontra-se previsto o levantamento de nove pisos e mais umnrecuado, uma passagem ao nível de um piso para a Rua Duque de Palmela, Etc.

Consta igualmente do projecto, e em obediência ao espírito de criar, ao longo da Avenida, espaços para peões paralelos ao êxito central destinado aos automóveis, uma passagem aérea, coberta, sobre a Rua Alexandre Herculano. Idênticas passagens estão prsvistas para a Rua das Pretas e para a Rua das Portas de Santo Antão.

Referiu ainda o arquitecto Pedro Vieira de Almeida que não será permitida uma fachada superior a trinta metros para a Avenida — e que não se procurou fazer desaparecer as «ginginhas» e outras espécies de quiosques, «que são a alma da cidade»

Saiu "o Professor"

Foi já distribuído o primeiro numero da revista bimestral «O Professor», da responsabilidade de um grupo de profissionais da educação e ensino que há anos se vem fazendo notar e que ultimamente se tinha organizado no Grupo de Estudos do Pessoal Docente do Ensino Secundário (GEPDES).

Na nota de apresentação **deste primeiro número diz-se que «O Professor» pretende acima de tudo ser o espaço aberto às sugestões que vão no sentido de um mudar de vida dos professores e do ensino.**

Em 48 páginas de texto compacto a revista insere noticiário nacional e internacional: discussão e polémica; uma secção de antologia de trabalhos pedagógicos desta vez preenchida com um artigo inédito de Maria Amália Borges intitulado «Uma Escola de Trabalho»; um estudo sobre vencimentos e gratificações; um grande e exaustivo dossier sobre o Estatuto do Professor; um artigo de Isambert-Jamati sobre a noção imprecisa de democratização; uma secção informativa sobre actividades dos professores; apontamentos críticos; bibliografia e recortes de imprensa.

É pouco dizer que a revista vem preencher uma grave lacuna. Uma ligeira leitura deu-nos logo a impressão de trabalho sério, como era de esprar do grupo promotor e da sua consciência dos problemas da classe. Pequeno reparo que certamente será remediado: a apresentação gráfica deixa muito a desejar, circunstância que muito se estranha sabendo-se que a maior parte dos nossos artistas gráficos são precisamente profissionais do ensino.

PSICÓLOGA
p.ª psiquiatria, zona Lx.ª, prefer. t. projectivos e metodologia Piaget. Resposta a este jornal ao N.º 940

Para cada caso a solução adequada

• APARTAMENTOS
• ANDARES
• ARMAZÉNS
• GARAGENS
• ESCRITÓRIOS
• INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS

consulte

J. Pimenta SARL

VENDA DE PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS NOS MELHORES LOCAIS PARA RENDIMENTO OU HABITAÇÃO

Informações:
LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telefs. 4 53 43 - 4 78 43
Sede Social — QUELUZ — Av. António Enes, 25 - Telef. 95 20 21/5

MATUR

SOCIEDADE DE EMPREEDIMENTOS TURÍSTICOS DA MADEIRA, SARL

RUA BRAANCAMP, 52 - 5.º — LISBOA

5.º AUMENTO DE CAPITAL

Período de subscrição: 15, 16 e 17 de Outubro.

Elevação do Capital Social de 35 000 000$00 para 200 000 000$00, mediante a emissão de 165 000 novas acções de valor nominal de 1000$00 cada, nas seguintes condições:

1 — 122 500 acções destinadas a serem subscritas pelos actuais accionistas, ao par, acrescido de 282$54 do valor do imposto de mais valia, tendo o direito a subscrever 7 novas acções por cada 2 de que for titular. Todas as acções não subscritas, serão atribuídas, sujeitas a rateio aos accionistas que no acto da subscrição declararam desejá-las ao preço acima referido;

2 — 42 500 acções destinadas a serem subscritas pelo público em geral pelo valor de 2000$00 por acção;

3 — As acções subscritas pelos accionistas no exercício do direito de preferência deverão ser liquidadas:
   a) 50% no acto da subscrição, acrescido do imposto de mais valia;
   b) Os restantes 50%, três meses a contar do último dia da subscrição;

4 — As acções subscritas pelo público deverão ser integralmente pagas no acto da subscrição;

5 — Todas as novas acções emitidas em decorrência do presente aumento de capital terão direito a perceber a parte do dividendo de 1973 proporcionalmente ao tempo decorrido desde a data da subscrição;

6 — A subscrição deve ser feita nas seguintes entidades de crédito, que tomaram firme a emissão:

BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES DE MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
PANCADA, MORAIS & CIA.

7 — No caso de rateio as importâncias relativas às acções atribuídas, serão devolvidas a partir do dia 31 do corrente mês;

8 — Os títulos definitivos serão entregues no prazo de 60 dias a contar da data da liberação da totalidade das acções agora emitidas;

9 — Logo após a troca das cautelas pelos títulos definitivos, será pedida a sua admissão à cotação da Bolsa de Lisboa;

10 — O prospecto com os elementos respeitantes à Sociedade e a esta emissão de acções pode ser obtido nos locais de subscrição;

11 — Chama-se a atenção dos subscritores, para o que se encontra oficialmente estabelecido quanto à identificação.

Lisboa, 12 de Outubro de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MAIS UM FESTIVO ANIVERSÁRIO DO PIONEIRO!

PARABÉNS!

(e Sempre Mais Vendas)

SÃO OS VOTOS DOS FORNECEDORES QUE CONFRATERNIZAM NESTA EFEMÉRIDE:

= The National Cash Register Company
= J. J. Gonçalves (Sucrs.) Com. Ind. SARL
= Frutil-Comércio de Frutas e Conservas, Lda.
= A Enceradora, Lda. (Encerite só Encerite)
= Soc. Com. Crooker Delaforce & Cia. Lda.
= Ferreirinha - Cia. Agrícola e Comercial de Vinhos do Porto
= Revitex — Soc. Com. Importadora
= Est. Joaquim Fonseca Albuquerque SARL
= Sociedade Vinhos do Sul
= Micau — Indústrias Alimentares e Comércio Geral SARL
= A Caféeira, Limitada
= Sociedade Frigorífica de Peniche, Lda.
= Unisol — Sociedade de Distribuição e Exportação
= Soc. Produtos Lateos Nestlé
= Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca
= Beiersdorf Portuguesa SARL
= S o v e n a
= Gelmar — Emp. Distribuidora de Produtos Alimentares
= João Machado da Conceição, Com. e Ind.
= Fábrica Leiriense de Plásticos Lda.
= Aveirense, Limitada
= Sidul — Soc. Ind. Ultramar
= Comp. Industrial de Portugal e Colónias
= J. A. da Costa Pina Lda.
= António M. de Azevedo Marques
= B. Martins & Amaro, Lda.
= Marcel Bonhon Limitada
= Aviário do Freixial
= A. Ferreira Guimarães Lda.
= Fábrica de Chocolates Regina
= Cia. Produtos Alimentícios Portugal Ultramar, Lda. — Tody
= Sileno — Soc. Distribuidora de Bebidas
= Sores — Soc. Refinadores de Santa Iria
= Tofa — Torrefacção de Cafés de Portugal
= Cinzano de Portugal
= Adegas Camilo Alves
= Jalber, Limitada
= Knorr Portuguesa
= Caves Monte Crasto
= Sumoliz — Cia. Industrial de Frutas e Bebidas SARL,
= Fábrica de Bolachas e Biscoitos Confiança, Lda.
= Friantarticus — Frigoríficos de Cascais
= Cia. Industrial de Margarinas, Lda.

DESDE OUTUBRO DE 1961, MANTEMOS E RESPEITAMOS, O NOSSO «SLOGAN» (Reg.):

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DAS DONAS - DE - CASA

Salvé, 15 de Outubro!

12.° ANIVERSÁRIO DO SUPERMERCADO DO SALDANHA
O 1.° SUPERMERCADO DE PORTUGAL PIONEIRO DO LIVRE SERVIÇO!

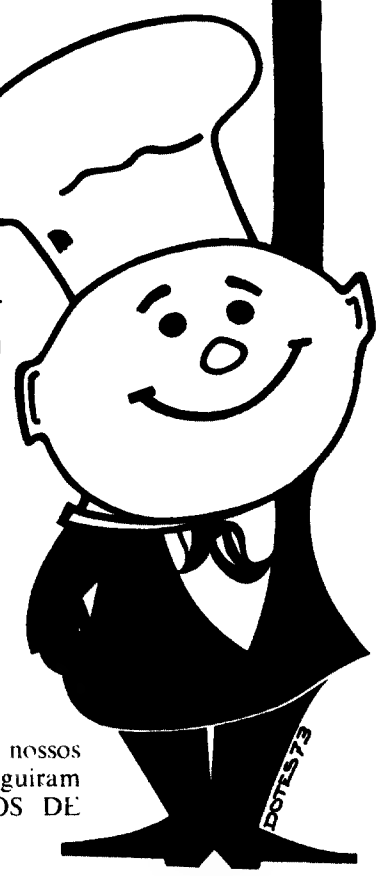
Balões e sorvetes a todas as crianças acompanhadas

E uma doce surpresa:

A SUMOLIZ participa nos dias festivos deste 12.° aniversário do Supermercado do Saldanha, lançando o seu NOVO e AGRADABILÍSSIMO refrigerante:

SUMOL DE MAÇÃ

Venha também provar esta delícia!



OBRIGADO! ás donas de casa pela sua preferência

OBRIGADO, TAMBÉM

Aos nossos FORNECEDORES, aos nossos AMIGOS, e a TODOS que nos distinguiram e prestigiaram durante estes 12 ANOS DE BEM SERVIR

supermercado do saldanha

praça duque de saldanha, 31-B - tels. 46626/53429 - Lisboa

1ª Exposição Audemars Piguet e Omega

Veja no Hotel Ritz
de 11 a 14 de Outubro
as maravilhosas obras de arte
e os relógios-jóias
das colecções:

Audemars Piguet

Omega

Omega joalharia

Tissot

Tissot joalharia

e as obras de arte de

Grima

Gilbert Albert

e a colecção

Emeraude

HÁ DESASTRES E "DESASTRES"

No fatídico cruzamento das Ruas Frederich Ulrich e Pedro Álvares Cabral em Linda-a-Velha, registou-se, na passada quarta-feira, mais um desastre de viação. «**Mais um**» deve ter sido, na verdade, a morna reacção das pessoas lá do sítio ao ouvirem o estrondo provocado pela colisão dos veículos. Local deficientemente sinalizado, raro é o dia em que não constitui ponto de encontro dos cidadãos com a morte. Mas como, desta feita, **parece** que não ficou ninguém com os pés para a cova, é como o outro: mais ligadura menos fractura, **mais bate-chapa, mais** mercurocromo menos pintura e aguenta que é serviço.

O caso porém, raia-se de maior gravidade porquanto, no carro causador do acidente seguiam duas crianças: uma de três anos e outra de sete, ambas alunas no Externato Miraflores ao qual o veículo pertence. A condutora confessaria, momentos antes de ser transportada ao hospital, que «**não tinha visto**» o sinal que lhe indicava **obrigação de parar. Ora, que conste por aí e se leia nos papéis, os sinais são para se verem. Como podem passar despercebidos a uma motorista com vários anos de prática? Ou será que a missão estava entregue a pessoa «encartada» há meia dúzia de dias?**

Pouco passava das nove horas, metidos os sinistrados numa ambulância, os funcionários do Posto Médico das Caixas de Previdência (que pouco tinham a ver com aquilo e cumpriam apenas o seu dever humanitário) entraram em contacto telefónico com Externato, tendo sido informados que a senhora directora «**vai já para aí**». No referido posto ficara o Paulo Miguel que, em **estado de choque**», se agarrara **com um vigor invulgar** nos três anitos, à primeira pessoa que lhe estendera os braços.

Decorrido algum tempo e como a «senhora directora» não aparecesse, nova chamada com o objectivo de localizar os pais da criança: a mãe parecia que trabalhava na Junta. E parecia bem. Pouco depois chegava ela, com o estado de espírito que se depreende em quem julga ter o filho em boas mãos e se vê surpreendida por um telefonema perturbador, um tanto vago, em suma: inesperado.

Escassos minutos antes das dez e meia, chegava a «senhora directora». Mais de uma hora após o «**vai já para aí**», a «senhora directora» aparecia no local do acidente. Transcendentes problemas a terão impedido de comparecer mais cedo. E enquanto se verificavam os danos sofridos pela viatura, **os pais de dezenas de crianças, daquelas mesmas cuja vida se pusera em risco pouco** tempo antes, entregava-se à labuta do dia-a-dia, já que não se lhes admite a existência de «transcendentes problemas» que façam perigar a falta de pontualidade no pagamento **da «mensalidadesita» ao Externato Miraflores. Externato que, em casos destes, é apenas um exemplo. Mais um.**

ALEXANDRE PAIS

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa ou referiram-se, ultimamente, ao nosso jornal os prezados colegas «Jornal de Almada», «Correio de Abrantes», «Região de Leiria», «Voz Portucalense», «Jornal da Beira» e «A Rabeca», entre outros.

externato
Sebastião da Gama
SALAS DE ESTUDO
ACOMPANHE O ESTUDO DOS SEUS FILHOS UTILIZANDO ESTE MODERNO SERVIÇO
INFORME-SE
Av. Almirante Reis, 106, 1.º-2.º—Tels. 822776-823531
(Estação do Metro de Arroios)

ESTRANGEIRO LICENCIADO

IDADE INFERIOR A 40 ANOS, RESIDENTE EM PORTUGAL, VASTA EXPERIÊNCIA COMO DIRECTOR COMERCIAL E GERAL EM EMPRESAS DE NÍVEL EUROPEU COM PRÁTICA COMÉRCIO INTERNACIONAL, OFERECE sua colaboração a empresa que queira expandir à escala nacional ou internacional própria actividade, disposto eventualmente participar com capital próprio.

Dá e pede rigorosas informações e referências.

Resposta a este jornal ao n.º 941.

o seu MINI já pode ter os melhores faróis do mundo ...

substituindo as ópticas de origem por ópticas CIBIÉ com lâmpada de iodo H4 nos centros de assistência técnica

AUTOSIL

em: Lisboa · Porto · Coimbra · Viseu
Castelo Branco · Setúbal · Évora · Beja · Faro

DURANTE ESTA CAMPANHA DE LANÇAMENTO AS ÓPTICAS DE ORIGEM SERÃO VALORIZADAS

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO PARA DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÃO

RESPOSTA COM CURRÍCULO PORMENORIZADO À EFACEC, SERVIÇO DE PESSOAL, APARTADO 9 — LEÇA DO BAILIO.

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

EDITAL

VENDA DE LOTES PARA CONSTRUÇÃO NO BAIRRO GOUVEIA, EM ALHOS VEDROS

Torna-se público, de harmonia com a deliberação camarária de 18 de Setembro último, aprovada pelo Conselho Municipal em 2 do corrente mês, que no dia 13 de Novembro próximo, pelas 21 horas, na Sala das Sessões do edifício dos Paços do Concelho, se procederá à venda, em hasta pública, de 13 lotes de terreno, sitos no Bairro Gouveia, freguesia de Alhos Vedros, deste concelho, destinados à construção de edifícios de 4 pisos (junto à estação dos caminhos-de-ferro).

A base de licitação para a totalidade dos lotes postos em praça é de 2 500 000$00, com lanços não inferiores a 100 000$00.

A Câmara reserva-se o direito de não efectuar a adjudicação se assim o entender conveniente aos seus interesses.

As condições estabelecidas estão patentes à entrada do edifício dos Paços do Concelho.

Moita, 6 de Outubro de 1973.

O Presidente da Câmara,
Victor Brito de Sousa

SOLDAGEM DE PLÁSTICOS
KARL LEISTER EQUIPAMENTO

CONVIDAM-SE OS INTERESSADOS A VISITAR O STAND 47 - 48 NO PAVILHÃO A DA FILPLAST — LISBOA, ONDE ESTÃO EM DEMONSTRAÇÃO OS APARELHOS

ELECTROLIZ, LDA.
Rua João de Deus, 5, 1.º — Leiria

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

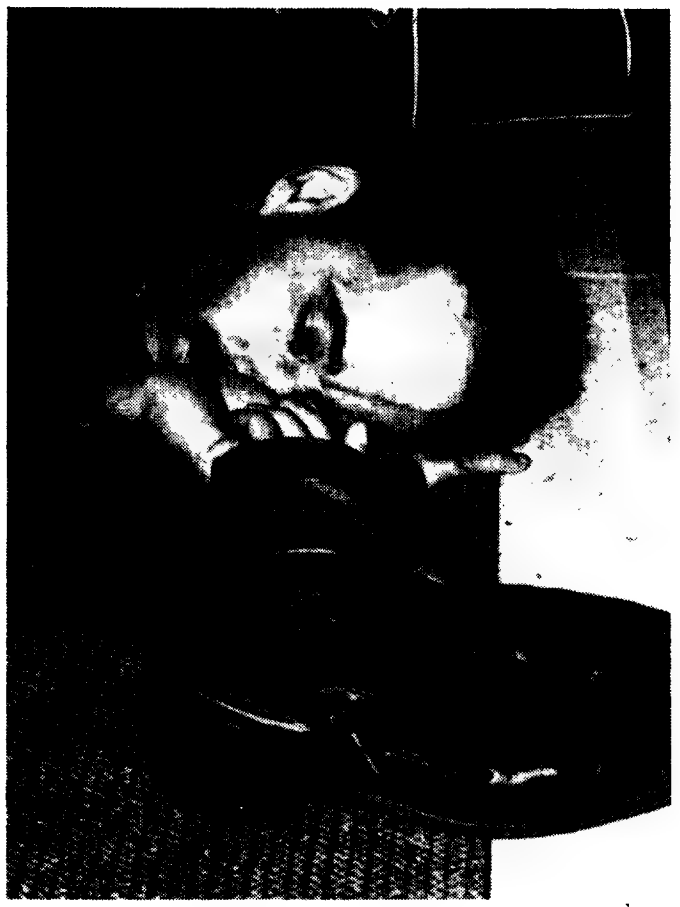
DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

Os beneficiários dos regimes geral e especial de abono de família têm de comprovar ANUALMENTE que se mantêm as condições de atribuição do direito ao abono de família e da assistência médica em relação aos seus familiares.

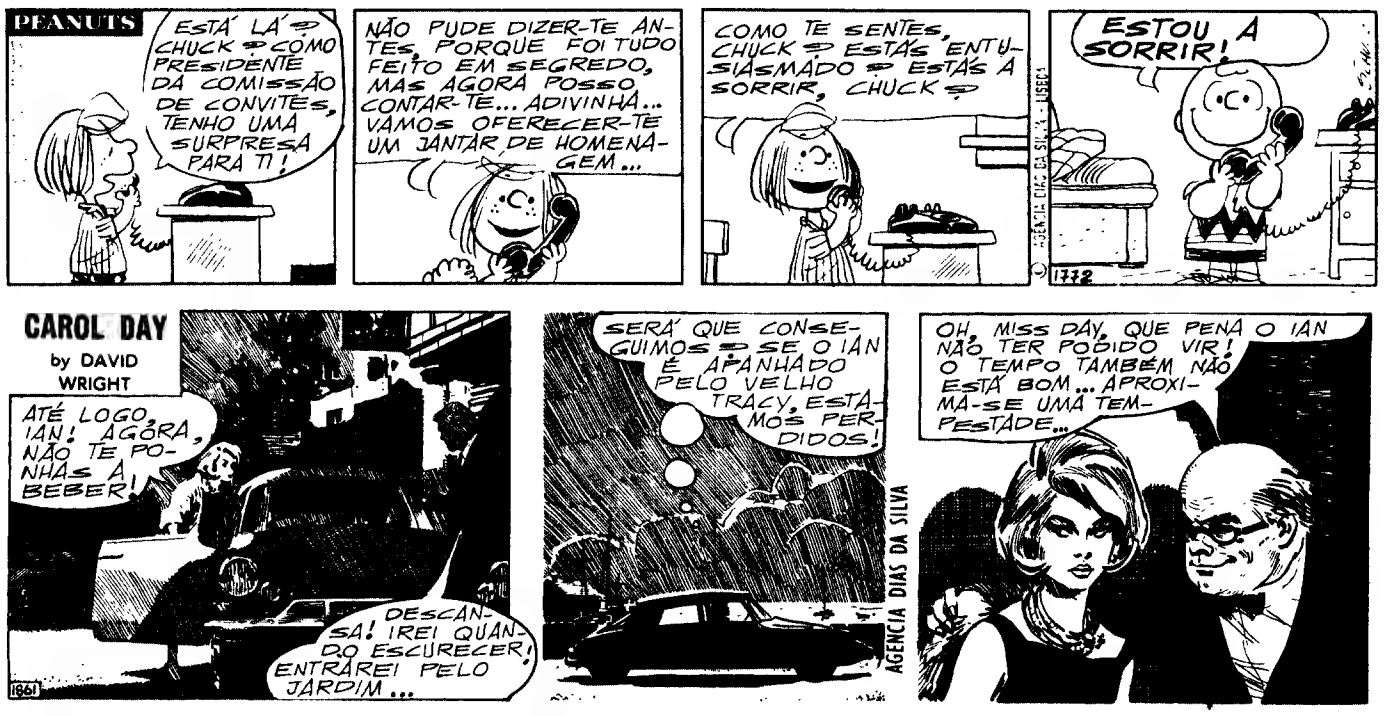
Leva-se ao conhecimento dos interessados que poderão, desde já, entregar a «DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR», utilizando impresso próprio que lhes é fornecido pela respectiva Caixa de Previdência, suas delegações administrativas ou Casas do Povo.

Lisboa — Setembro de 1973.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA



Um judeu canadiano, em viagem para Israel onde se vai oferecer para combater os povos árabes, dorme no aeroporto londrino de Heathrow.

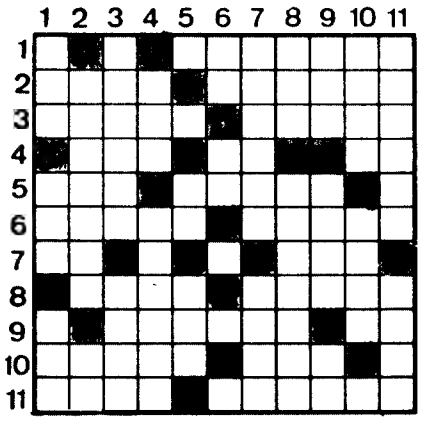


motor revista

PASSATEMPOS CRUZADOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 576



HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Erro.
2 Azedo. Foram para fora
3 Cavaleiro da milícia turca. O resto do caldo, no fundo da malga, com pão migado (Prov.)
4 Ilha do estado da Baía. Nome de Buda, na China. Campeão
5 Hora do ofício divino. Furar
6 Arremessa. Oculta
7 Preposição e artigo definido. (Inv.º). Pronome pessoal
8 Caruma. Hospeda
9 Fixou. Rio da Rússia.
10 Prendia com elos. Irmã da mão
11 Móvel sobre o qual se come. Ecoaria.

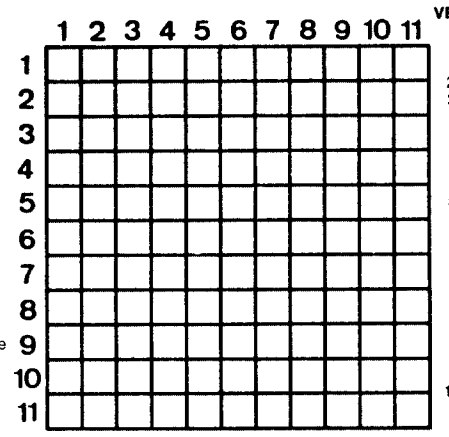
VERTICAIS

1 Ala ou flanco (ant.) Recusa. Possui
2 O mesmo que chuchus. Ve
3 Gorjeai. Estimais.
4 Ave pernalta. Movia os remos
5 Tempo do verbo ir. Peixe dos mares do Brasil
6 Tempo do verbo ser. Nota musical
7 Seduz. nMacaco americano
8 Irmão do pai. Palavra hebraica que significa: Louvai o Senhor
9 Cólera. O fundo do crivo, ou da peneira. Brisa.
10 Enseada abrigada por terras altas. Vergonha.
11 Amolga. Angra.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 733



HORIZONTAIS

1 Estacionas. Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e América fermentando arroz
2 Magnete. Estavam
3 Uma das Espórades. Dá mios. Pega.
4 Viração. Mastigo sem engolir. Pronome pessoal
5 Vagas. Naipe das cartas de jogar.
6 Medida de superfície. Prefixo que designa ar.
7 Transpira.
8 Descarnada. Cartas geográficas
9 Prendei com elos. Rio de Portugal
10 Sódio (s.q.) Ouro (s.q.) Furar
11 Perfume. Lugar de contenda

VERTICAIS

1 Picareta. Suave
2 Torna tépido. Içar
3 Chefe etíope. Máquina para limpar ou rebaixar o fundo dos rios e portos.
4 Prefixo de privação. Cidade da Índia, na costa do Malabar. Escarneçam.
5 Conjunção. Vigorosa. O MESMO QUE UMA (ant. e pop)
6 Rio de Portugal. Plutónio (s.q.)
7 Ferro temperado. Amónio (s.q.) Fútil
8 Nota musical. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Gostar muito de
9 Arara. Viva
10 Mamífero roedor anfíbio, da família dos Castóridas. Vale espanhol, nos Pirinéus.
11 Desejais. Rio de França

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 575

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Morda. Sacra.	1 Maçada. PIOR.
2 Atue. Miar	2 Ota. Esmolai.
3 Cal. MAU. Aia.	3 Rulo. Saloia.
4 Oio. Arad.	4 DE. Içada No
5 DE. CARRO. Ro	5 Moas. Rs.
6 Assas. Asia.	6 Vá. Ac.
7 Mad. Asa	7 Ra. Pura.
8 Polar. Pôs.	8 Am. Aos. Óleo.
9 Ilo. Saul. Ir	9 Ciar. Ias. Sr.
10 Caio Cresta	10 Raiaras. Ito.
11 Riana. Aoros.	11 ARADO. Auras

PROVERBIO MAU DE CARRO, PIOR DE ARADO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 732

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Destacariam.	1 Deita. ACAMA:
2 Erras. Sarai.	2 Er. Amado Ar
3 Al. Sá.	3 Sras. Soma.
4 Tas Som. Ria.	4 Tal São. Sai.
5 Am. Sines. MM.	5 As. Sio. Os.
6 Arão. Ralo.	6 Ion. Aru.
7 Ad. Aca. La	7 Às Merco. Sá.
8 Cós. Oro Man.	8 Rãs. Saa. Mac
9 Os. Me	9 Irar. Mero.
10 Mamão Sarai.	10 Aa Imola. Ar
11 Arais Alora.	11 Minam Ansia.

"MOCAR RACING TEAM"
VOLTA A VENCER COM
ALFA ROMEO
IV RAMPA TARGA

1º
DA CLASSIFICAÇÃO GERAL
B. SÁ NOGUEIRA

2º
DA CLASSIFICAÇÃO GERAL
D. SÁ NOGUEIRA

GRUPO 1 - EM 2000 GT VELOCE

MOCAR, S. A. R. L. – Av. Duque de Ávila, 66-B – LISBOA

Agentes em todo o País: **ALCOBAÇA** TOMÁS MARQUES, LDA • **ANGRA DO HEROÍSMO** MOVELCAR • **BEJA** L. A CAMEIRINHA, LDA • **BRAGA** FILINTO MOTA SUC., LDA • **CALDAS DA RAINHA** ARLE... V. FLORES • **CASTELO BRANCO** AUTOLÂNDIA • **COIMBRA** HONDALFA • **COVILHÃ** JOSÉ LEAL FEITEIRA SUC. • **ELVAS** M. LOPES & CA • **ÉVORA** MANUEL M. PIÇARRA • **ESTREMOZ** R... Z. PACHECO • **FARO** AUTO JUALTA LDA • **FUNCHAL** MADEIRA ELECTROMECÂNICA • **GOUVEIA** AUTO GARAGEM GOUVEIENSE LDA • **LEIRIA** AUTO CENTRAL LEIRIENSE • **MONTIJO** MARPA • **OLIVEIRA DE AZEMÉIS** AUTO INSUA • **PORTO** ROLMETA • **S. MIGUEL** PAULO PACHECO, SA... • **SANTARÉM** ALFREDO DA SILVA LEITÃO & FILHOS LDA • **TORRES VEDRAS** AUTO HENRIQUES • **VIANA DO CASTELO** MANUEL VALÉRIO DE CARVALHO • **VILA FRANCA DE XIRA** JOÃO M. R. MADEIRA • **VILA REAL** FERREIRA & MARTINS LDA

DL/DESPORTOS

ESTA NOITE, NO ESTÁDIO DA LUZ

PORTUGAL-BULGÁRIA: GOLOS, GOLOS, GOLOS

Entre qualificativos de «missão impossível» e de «goleada à vista» (mas esta anunciada em tom joco so) têm girado os comentários à missão da selecção de futebol na noite de hoje. Raros são os adeptos e os comentadores que parecem acreditar na eventualidade da qualificação. Os próprios jogadores acusam esse mesmo ambiente, tendo até Artur declarado publicamente que «**parece tratar-se de um jogo regional**» e não de um jogo internacional de extrema importância, pelo que se impõe perguntar, a poucas horas do confronto com a selecção de futebol da Bulgária: será **mesmo** missão impossível?

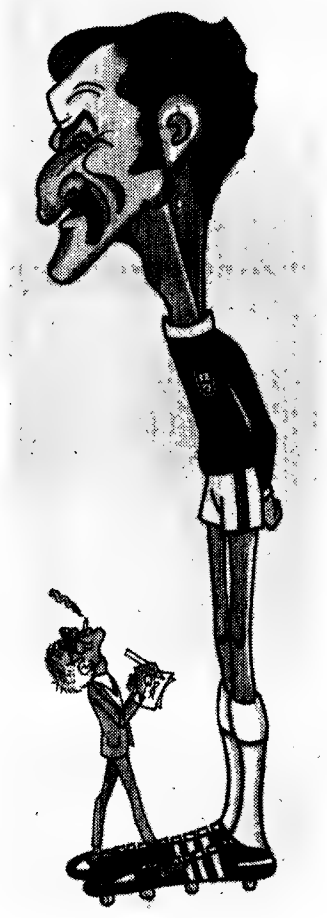
Julgamos que não. Pelo que se sabe das duas equipas, pelo que se conhece dos jogadores portugueses convocados e pelo que se observou nos treinos (aliás, no treino único de conjunto).

Ganhar à Bulgária, neste momento, já é problema para qualquer selecção portuguesa: mais será ganhar-se (ou sentir-se a obrigação de ganhar) por vários golos. Mas, isso não invalida que os golos possam surgir, isso não invalida que no decorrer de uma sessão de futebol um golo, um acidente fortuito ou uma jogada resultante em pleno torne fácil o que parece impossível.

Depois, temos que José Augusto pensa jogar ao ataque, mas com atacantes. Dois extremos, dois médios, dois pontas de lança são, de facto, únicas formas de tentar atacar e jogar tudo por tudo. Nené está em forma, Dinis também, Eusébio ainda não e Torres vai se saíndo razoavelmente das missões que lhe entregam. Saibam os jogadores conpensar os avanços e recúos de camaradas, saibam eles todos entregar-se ao jogo com dedicação e esforço total, e talvez a esperança se abra no horizonte da selecção.

Pede-se velocidade para responder à velocidade búlgara; pede-se aplicação, para responder à aplicação búlgara; pede-se imaginação e variedade de meios de ataque, para responder à defensiva cerrada e já anunciada dos búlgaros. Porém pede-se igualmente apoio ao público. E, pode ser que, reunidos todos estes desideratos, os golos aconteçam. José Augusto, todavia, já fez questão de acentuar: a «sofreguidão» de público e jogadores não ajudarão nada.

O futebol é para ser jogado com cabeça e imaginação. Só assim Portugal poderá ganhar.



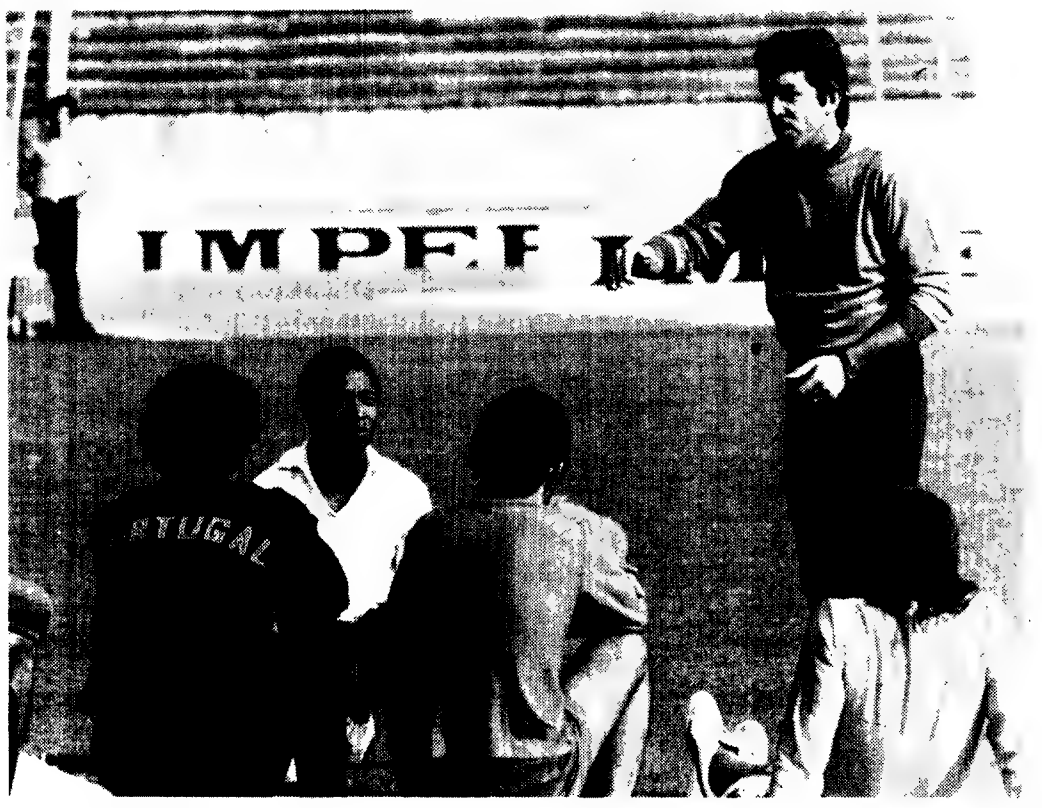
José Torres visto por Pargana.

De qualquer modo, a tarefa é árdua e nem ficará hoje completa. Ganhe Portugal, seja por quantos for, e faltará ainda muito para a qualificação: o jogo com a Irlanda e o derradeiro encontro Bulgária-Chipre.

Neste momento, Portugal tem menos quatro golos que a Bulgária. Supondo que Portugal vencia hoje por dois golos de diferença, as duas equipas ficariam iguais. Em pontos e em golos, faltando a cada uma um jogo. Quem vencesse por mais golos (Portugal à Irlanda e a Bulgária a Chipre) qualificava-se.

Mas, ainda que Portugal apenas ganhe pela diferença mínima (e se nos pedissem um prognóstico era exactamente esse o resultado que adiantariamos como mais provável) não é neste jogo que a qualificação se perde. Foi nos jogos com Chipre e, sobretudo, numa distante noite de Coventry, quando José Augusto viu três unidades fundamentais da selecção (Humberto, Toni e Artur Jorge estavam então em plena forma) lesionarem-se a poucos dias do jogo. Os substitutos não se destacaram, como não sobressaiu nenhum elemento, numa selecção que jogou horrivelmente mal perdendo ainda por cima (Abel que o diga) oportunidades de sobra para resolver o jogo e a eliminatória.

A derrota da Bulgária foi normal; como normal seria se Portugal apenas ganhasse por uma bola no jogo de hoje. E isso que vai pairar sobre o estádio da Luz (às 21 e 45) quando os jogadores quiserem redimir os erros passados, talvez tarde de mais. José Augusto também joga nesta circunstância a sua reputação de treinador. Até há pouco, a sua «estrela» brilhou quase sempre. Visto o correr da eliminatória pergunta-se: Será que empalidece a «estrela» feliz de um dos mais jovens seleccionadores do Mundo?



José Augusto faz as últimas recomendações.

ÚLTIMAS

Selacção de Portugal: José Henrique; Humberto Coelho, Alhinho e Toni; Artur, Matine e Simões; Nené, Torres, Eusébio e Dinis. SUPLENTES: Damas, Adolfo, Quaresma, Jordão e Abel.

BÚLAGÁRIA: Goranov; Zutirov, Jukov, Alaujov e Kolev; AJetchev, Borisov e Stoyanov; Bonev, Milanov e Denev.

Ontrio de arbitragem (inglês) é dirigido por Taylor.

Nos anteriores encontros entre Portugal e a Bugária há um empate em golos (8-8) correspondente a quatro vitórias bulgaras, duas portuguesas e um nulo. Melhor «score» nacional: 3-0, a 16 de Julho de 1966, no «Mundial», em Manchester. Pior: 1-3 em Sófia, a 7 de Novembro de 1962.

FERRAGENS

Precisa-se dum Agente para trabalhar a praça de Lisboa e arredores, junto do comércio grossista e retalhista, com ferragens para a construção civil, sendo necessário conhecer o ramo e clientes.

Trata o próprio na **GRANDE PENSÃO ALCOBIA — Poço do Borratém — Lisboa**, nos dias 15 e 16 das 9 às 11 horas.

MERCEDES-ROVER
BMW • MARCAS DA GM

EM LOCAIS CENTRAIS DE FÁCIL ACESSO

OFICINAS DE REPARAÇÃO
EQUIPAS ESPECALIZADAS
FERRAMENTAL INDICADO

PEÇAS DE ORIGEM

TABELA DE PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA AFIXADA A PÚBLICO

COTAL A — Rua de Artilharia Um, 105 - A e B
COTAL B — Rua dos Lusíadas, 113 - A e B

SERVIÇO INDEPENDENTE

Abegão
VISTO DE MESA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE MOBILIÁRIO

Para o concurso acima referido, aceitam-se propostas que deverão ser entregues na Secção de Aquisições desta Instituição, em sobrescrito lacrado, até ás 15 horas do dia 30 do corrente mês.

A respectiva abertura terá lugar, em acto público, pelas 16 horas do mesmo dia.

Na seccão indicada dentro do horário normal de funcionamento dos serviços, é facultado às firmas interessadas o respectivo caderno de encargos.

Lisboa, 12 de Outubro de 1973.

A Comissão Organizadora

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

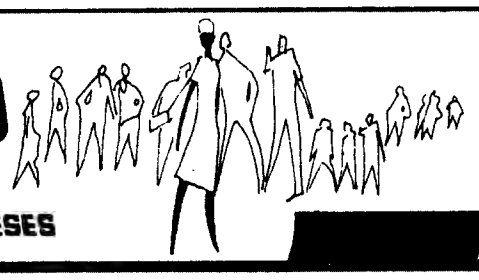
RESTAURANTE
breque
R. BUENOS AIRES, 28 - B - D
TELEF. 67 70 06 LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
2.ª FEIRA
LULAS A NAZARÉ
ENCERRADO AOS SABADOS

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560289
AMANHÃ
Pato à colina
Aberto até às 2 horas

A CARRUAGEM
BAR * RESTAURANTE * SNACK
DÁ-NOS UM TOQUE DIFERENTE
ABERTO DAS 11 DA MANHÃ ÀS 2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO * ENCERRA AOS SÁBADOS
RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



PRETENDE ADMITIR:

ELECTRICISTA DE AVIÃO PARA TRABALHAR EM EQUIPAMENTO DE TERRA

HABILITAÇÕES:
Curso das Escolas Industriais de Electricistas
Muita prática de Electricidade de Automóveis

OUTROS REQUISITOS:
Nacionalidade portuguesa
Serviço militar cumprido ou dele isento
Menos de 36 anos de idade

OFERECEMOS:
Estabilidade
Remuneração inicial compatível
Subsídio de férias
Gratificação do Natal
Viagens
Regalias sociais

Para inscrição e informação dirija-se à Divisão do Planeamento do Pessoal da TAP — Edifício 25, 1.º andar — Aeroporto de Lisboa.

MANAGEMENT

ÁREA III DO CURSO DE MARKETING MANAGEMENT PROMOVIDO PELO C.E.A.D. (CENTRO DE ESTUDOS DE ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO)

programa — Conceito de "management". A estrutura da empresa. A definição dos "padrões de actuação". A informação na empresa. Produtividade. O factor humano na empresa. Problemas económicos da produção . Gestão financeira.

duracao — Mais de duzentas horas.

data — Início a 22 do corrente e fecho a 21 de Fevereiro de 1974.

local — Sede da Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing) - Avenida Elias Garcia, 172 - 2º - Esq., Lisboa - Telefone 77 44 57.

inscricao — Já abertas, para um número limitado de participantes, no local indicado, onde se prestam todas as informações.

CEAD
centro de estudos de administração e desenvolvimento

DL/DESPORTOS

PORTUGAL-BULGÁRIA

A TV dá o jogo

A RTP instalou a sua aparelhagem de transmissão no Estádio da Luz, o que desmente completamente os apressados comunicados daquela empresa privada, lidos pelo locutor Henrique Mendes nos noticiários nocturnos de 4.ª feira passada. À nossa inquirição, a RTP declara que a transmissão será afinal feita: **«mas apenas para alguns países europeus e não para Portugal»**. Depois, o dr. Lívio Borges (da Federação de Futebol) declara que sabe apenas **«que a TV estará lá»...**

O público português, o que paga taxas e é obediente a tudo o que os empregados da RTP (superiores ou inferiores) entendem fazer ou dizer, cá está à espera que S. Exas.se decidam, se comovam: e, vá lá, façam o obsequiozinho de, em vez de uma qualquer série americanizada de tiros, enforcamentos e cavalgadas contra os indefesos indios, dêm o joguinho da Luz ao pagode, até porque o tempo não está muito convidativo e poucos mais bilhetes devem ser vendidos para as bancadas do Estádio do Benfica.

De qualquer maneira, lamenta-se (muioo profundamente) que na programação da RTP prevista para hoje já figure a antecipação do Telejornal para as 21 e 15: e quantos pagam o ordenado dos mandatórios lá do Lumiar continuem a ser (como qualquer sujeito enganado) os últimos a saber para que é que pagam as suas taxas...

No fim de contas, quem ordenou o «esclarecimento» de 4.ª feira é que tropeçou ao comprido: então não sabia que as agências de publicidade já tinham em seu poder a proposta da RTP para inclusão de anúncios na transmissão do Portugal-Bulgária?

. É de cabo de esquadra. Mas sucedeu: cá em Portugal, é bom de ver. Olha se houvesse agora eleição para ser mandatário na TV...

N. de S.

A festa do Belenenses

Num jantar que teve em seu redor algumas das mais altas figuras belenenses (desde o major Baptista da Silva ao embaixador Mário Duarte, de Ana Linheiro a Luis Lagrifa) a colectividade do Restelo encerrou ontem as comemorações do seu 54.º aniversário. Foi um indesmentível acto de confiança e fé nonfuturo do grande clube.

SOBRE FUTEBOL

O SINDICATO DE JOGADORES CONTRA JOGOS EM FERIADOS

O Sindicato dos Jogadores afirma, num extenso comunicado público, que **«reconhecendo que a lei não proibe a realização de jogos em 25 de Dezembro e 1 de Janeiro, mas estando também certo de que a mesma lei não impõe essa realização solicita ao director-geral dos Desportos a intervenção, no sentido de que não se disputem jogos nos dias mencionados»**

MENISCOS

Depois de Artur Jorge, calhou a vez de Jaime Graça, que ontem foi operado ao menisco.

REGRESSO

Saldanha Ribeiro, que passou (em Coimbra) num exame à sua condição física, volta a arbitrar.

BENFICA

Confirmado: o técnico Miljanic aceitou a proposta do Benfica e estará no nosso país no próximo dia 26 de Novembro.

CONVITE

Eddy Merckx, que actua amanhã no «Grande Prémio Lapinha», foi convidado pelo Vitória de Setúbal a assistir, na noite de 3.ª feira, ao jogo dos setubalenses com o Racing White.

ESPANHA

No campeonato de Espanha, o Valência tornou-se o guia distanciado, com dois pontos de avanço sobre o grupo que inclue Atlético de Madrid, Málaga, Atlético de Bilbau, Múrcia, Real Sociedade e Saragoça. Ontem, os desfechos mais curiosos foram os seguintes: Castellon, 0-Barcelona, 2; Espanhol, 1-Atlético de Madrid, 0; Múrcia, 0-Atlético de Bilbau, 0 e Real Madrid, 0-Málaga, 0.

INSÓLITO

Um tal de «Portugal-Espanha» está anunciado para amanhã, entre futebolistas femininas, no campo do União de Coimbra. Será possível que as autoridades responsáveis pelo futebol português, sempre tão ávidas de manifestarem a sua presença, vão autorizar este «espectáculo» com o rótulo que corre nos cartazes de propaganda?

ALMADA

Será «Dia de Clube» amanhã, para os associados do Almada que queiram ver o jogo contra o Marinhense.

DL/DESPORTOS

SEGUNDA DIVISÃO E "TAÇA" PARA SUBALTERNOS

. Para quem tivesse saudades de uma prova com a importância de uma «Taça de Portugal», disputada nos moldes actuais, eis que ela regressa já hoje com dois jogos antecipados: o Estrela Futebol Clube com o Estoril Praia (em Évora, às 15 horas) e o Moura Atlético Clube com o Juventude (em Beja, às 16 horas). Quer dizer: até os próprios clubes participantes nesta primeira eliminatória mostram pressa em se ver livres dos jogos determinados pelo sorteio, fazendo antecipar prélios onde estão directamente interessados.

Realmente, nos moldes em que está a cumprir-se, a ninguém interessa uma prova deste género. Porque, nesta primeira fase (onde entram apenas equipas de plano muito secundário) o que acontece é a luta por uma sobrevivência efémera, já que, com a entrada no bloco do sorteio de equipas de paridade superior, a sorte destas turmas da 3.ª divisão está ditada. Será, assim, uma luta absolutamente inglória...

Que interesse (realmente) poderá ter um Limianos-Vianense, um Monção-Freamunde ou um Desportivo de Beja-Sambrasense?

Julgamos que se o Benfica, o Sporting ou o Beleneses fossem visitar qualquer destas equipas, então (sim) aconteceria algo de interesse espectacular. Não foi já o Sporting eliminado por um Tirsense que na altura ninguém (pouca gente) conhecia?

. Entretanto, e para que conste, aqui fica a relação de jogos para amanhã:

Lamego-Vila Real; Rio Ave-Valpaços; Limianos-Vianense; Vizela-Leça; Bragança-Vila Pouca; Avintes-Régua; S. Pedro da Cova-Esposende; Monção-Freamunde; Paços de Ferreira-Vieira; Oliveira do Bairro-Covilhã; Naval 1.º de Maio-Alba; Guarda-Covilhã e Benfica; Mangualde-Anadia; Vilar Formoso-Cucujães; Valecambrense-Lousanense; Académico-Mortágua; Ovarense-Ala-Arriba; Penalva Castelo-Marialvas; Febres-Fabuense; Nazarenos-Estrela; Vilafranquense-Almeirim; Castelo Branco-Alferrarede; Pombal-Alcobaça; Povoense-União Santarém; Portalegresnse-Amiense; Olivais-Elvas; Calipolense-Bombarrelense; Campomaiorense-Alverca; Cartaxo-Marrazes; Aljustrelense-G. D. Pescadores; Seixal-Amora; Casa Pia-Lusitano; Silves-Sarilhense e Desportivo Beja-Sambrasense.

II DIVISÃO

Entretanto, e já que por força do Portugal-Bulgária desta noite os jogos da 1.ª Divisão foram transferidos para o próximo domingo, o interesse maior desta jornada de futebol fica reduzido à segunda divisão nacional, onde avultam alguns jogos que podem proporcionar bons espectáculos. Assim, na zona Norte, haverá um certo interesse em se assistir ao Chaves-Gil Vicente (onde a turma de Meirim procurará encontrar o ritmo que não conseguiu ainda) ou a um Espinho-Braga (agora que os bracarenses estão mais do que nunca interessados em recuperar o lugar perdido há anos).

Na zona Sul, avultam também jogos de particular interesse: a visita do Peniche a Leiria, a deslocação do Portimonense ao Tramagal, ou a viagem que o Marinhense fará a Almada. Para os interessados, aqui fica o calendário total desta jornada do Nacional da 2.ª Divisão:

. **II DIVISÃO (NORTE)**

Tirsense-Feirense; Riopele-Vilanovense; Varzim-Aves; Oliveirense-Lourosa; Chaves-Gil Vicente; Gouveia-U. Coimbra; U. Lamas-Sanjoanense; Espinho-Braga; Famalicão-Fafe e Salgueiros-Penafiel. **(SUL)**

Alhandra-Sintrense; U. Leiria-Peniche; Atlético-C. Piedade; Sacavenense-Odivelas; U. Sport-Marítimo; Tramagal-Portimonense; Caldas-Sesimbra; Almada-Marinhense e Torriense-Lusitano.

O Atlético recebe o Cova da Piedade: um jogo fácil ou novo desabar de sonhos?

Exposição do livro Romeno

Promovido pela Sociedade de Língua Portuguesa, estará patente ao público, de 15 a 20 do corrente, na sede da Associação Comercial de Lisboa (Camara do Comércio) uma exposição do livro roemno, que inclui valiosas obras fornecidas pelo Instituto Romeno para as Relações Culturais com o Estrangeiro, de Bucareste. Estará aberta todos os dias das 9 e 30 às 20 horas.

Alterações ao calendário

Em relação à jornada dominical de futebol, a Federação autorizou as alterações que passamos a indicar no respeitante ao «nacional da segunda divisão»:

. Riopele-Vilanovense no Estádio 28 de Maio, Braga, às 15 horas, e Lamas-Sanjoanense no Campo Marcelino de Castro, Vila da Feira, às 15 horas.

Para a «Taça»:

. Vizela-Leça no Estádio Municipal de Guimarães, às 15 horas. Avintes-Régua, no Campo de Coimbrões, Coimbrões, às 15 horas. S. Pedro da Cova-Esposende no Campo do Gondomar, Gondomar, às 15 horas.

«Os Nazarenos»-Sport Clube Estrela, no Estádio Municipal, Alcobaça, às 15 horas. Povoense-União Desportiva Santarém, no Campo de Alverca, Alverca, às 15 horas. Sport Lisboa Cartaxo-Sport Leiria e Marrazes, no Campo de Vila Chã de Ourique, Vila Chã de Ourique, às 15 horas. Luso-Esperança de Lagos, no Campo Rossio da Trindade, Lagos, às 15 horas.

Lembramos que todos os demais jogos principiam às 15 horas.

Prémio Internacional «Lapinha»

14/Outubro—Autódromo do Estoril

AINDA MAIS SENSACIONAL!

ASSISTA PORQUE PODE SER SEU

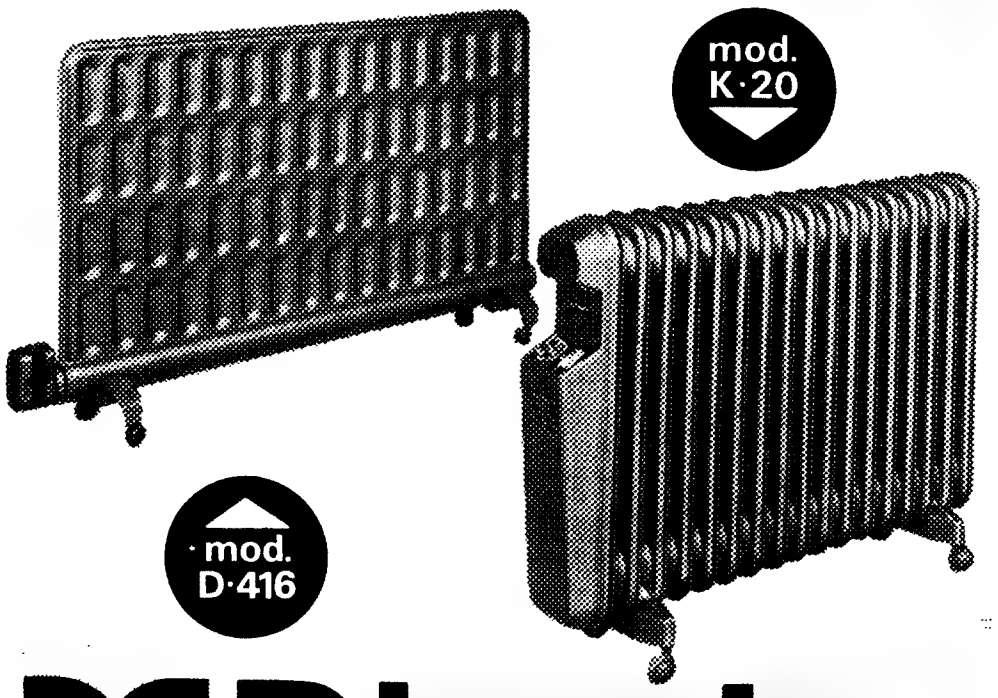
UM FIAT 126

SORTEIO PÚBLICO DURANTE A CORRIDA!

Bilhetes à venda nas Agências A. B. E. P. e ABELHA e na Sociedade de Construções Lapinha e Filhos, Lda. em CASCAIS.

VOCÊ PRECISA DE UM FIAT 126

DIMPLEX · RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO



Dimplex

DIMPLEX – produto inglês de Alta Qualidade, produzido e exportado para mais de 40 países, pela maior Fábrica do Mundo de Radiadores eléctricos a óleo.
Termostato de ambiente DIMPLEX protegido por patentes em todo o Mundo, consagrado por mais de 20 anos de experiência aliada aos últimos aperfeiçoamentos da Técnica Moderna.
DIMPLEX – o único radiador eléctrico a óleo aprovado simultâneamente pelos Institutos de Contrôle de Qualidade dos seguintes países: África do Sul, Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Portugal, Suiça.
DIMPLEX – mais de 90% dos radiadores eléctricos a circulação de óleo vendidos em Portugal são da marca DIMPLEX.
DIMPLEX – mais de 12 Milhões de radiadores eléctricos a óleo vendidos em todo o Mundo, e a funcionarem a pleno contento dos seus felizes proprietários.

Defenda a Sua saúde e a dos Seus! • Prefira o Melhor!
Exija o verdadeiro DIMPLEX! • Não se contente com menos!

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE, LDA. Rua António Enes, 20, 1.º – LISBOA – Tel. 563416 · Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 – PORTO – Tel. 26902

PUBLIARTE

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX.
Nome _____
Morada _____

CALIBRADORES DE FRUTA
FEIRA DE SANTARÉM

CONVIDAMOS OS INTERESSADOS A VISITAREM O NOSSO **STAND** ONDE ESTÃO EM DEMONSTRAÇÃO OS NOSSOS CALIBRADORES **GREEFT**

SONDECA

Rua João de Deus, 5, 1.º — Leiria

FAG

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

NO PORTO

TODOS OS SERVIÇOS DA

FAG PORTUGUESA, LDA NO PORTO

ESTÃO AGORA INSTALADOS EM EDIFICIO PROPRIO NA

RUA DELFIM FERREIRA, 719 a 739

televisão

MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

10.30 Abertura e transmissão directa de Fátima da missa e bênção dos doentes
13.15 Nova vida
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 DÓ, LA, SI
14.25 Hoje pode ver
14.35 Bonanza
15.25 Danças e cantares
15.50 Nós as mulheres
16.15 Desenhos animados
16.40 Tarde de Ópera (Simão Bocanegra)
19.00 Teledesporto
19.30 Telejornal 2.ª edição
20.00 Movimento
21.00 Se bem me lembro
21.15 Telejornal 3.ª Edição
22.05 O jogo da vida
22.55 Gaivota de Ouro de Knokke
23.40 Telejornal 4.ª edição
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Nova vida
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Noite de cinema (O primeiro Homem na Lua)
23.25 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.30 Abertura e missa de domingo
13.15 Expedição
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Flecha Negra (Série filmada
15.00 Hoje pode ver
15.10 Tarde de Cinema (Cowboy)
16.40 TV Infantil
17.30 TV Rural Pelo eng. Sousa Veloso
18.10 IX Festival Internacional de Divulgação da Música ligeira de Veneza.
19.05 Domingo desportivo
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Circo
20.05 TV 7 Revista semanal
21.00 As Solteironas
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Domingo à noite
22.40 Domingo desportivo 2.ª edição
00.05 Telejornal 4.ª edição
00.10 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «Os Companheiros
21.00 DÓ, LA, SI
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Antologia
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco havia nevoeiro em vários locais e caia chuviscos em algumas regiões em Faixa Costeira a Norte do Rio Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	17º
PENHAS DOUR.	10º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	18º
FARO	18º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 23,6º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 7,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 15,0º
Atmosfera 17,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.27	4,1 m	10.09	0,6 m
16.45	4,1 m	22.27	0,6 m

Dia 14

5.02	4,1 m	10.46	0,6 m
17.23	4,0 m	23.04	0,7 m

Dia 15

5.39	4,0 m	11.26	0,7 m
18.04	3,9 m	23.43	0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de Sudoeste; períodos de chuva fraca para Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; condições favoráveis á ocorrencia de nevoeiro durante a madrugada e começo da manhã.

AMANHÃ

NASCER AS 7.45
OCASO AS 19.01

DIA 18 DIA 26 DIA 3 DIA 10

rádio

EMISSORA 1.º Programa

1600 Noticiário. Rádio educativa. Auditório musical
16.30 Convívio Programa da Juventude
18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Música, só música
19.10 Música portuguesa.
20.00 Diário sonoro — O organista Ray Colignon
20.30 Conjuntos
21.00 Momento 73
21.30 Aperitivo musical.
21.45 Futebol: campeonato do Mundo: — Transmissão, do Estádio da Luz do relato do jogo «Portugal-Bulgária», por Fernando Correia.
00.00 Fecho.

2.º Programa

17.08 Sinfonia n.º 3 em si menor op. 42, de Glière.
18.00 Conjuntos instrumentais.
19.00 O maestro Rudolf Barshai.
19.55 Música de flauta.
20.00 Diário sonoro.
20.30 A voz de Christa Ludwig (2.º Programa).
20.45 Panoramas da História, pelo Dr. João Ameal. Trio em sol menor op. 15 (Smetana)
21.30 Filatelia, pelo Dr. Silva Gama.
21.40 Grandes intérpretes do passado: Yehudi Menuhin (violino) e Sir Edward Elgar (maestro).
23.00 Emissão em línguas estrangeiras.
01.15 Fecho

Programa Estereofónico MF 2

22.00 O sonho de Gerôncio, op 38 (Elgar).
22.35 Música de piano: doze estudos, op. 25, de Chopin.
00.10 Sinfonia n.º 6, em fá maior, op. 68 «Pastoral» (Beethoven).
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE Onda Média

17.00 Noticiário, programa CDC (Continuação).
18.02/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia).
21.00/2400 «Quadrante 2-90»
21.03 Rádio Placard.
21.15 Hora Luterana.
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário.
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Sábado à noite.
23.30 No Mundo aconteceu.
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02 O nosso programa.
19.04 Vértice.
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à Gó-Gó.
23.00 Noticiário; programa à Gó-Gó (continuação)
00.02 Em Orbita-dos.
01.02 Banda sonora Sorejol.
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho

Rádio Renascença

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem.
18.20 Boletim litúrgico.
18.25 Terço e benção da Basílica dos Mártires.
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença).
19.30 Página 1.
21.04 Meditando.
21.08 Grande Prémio.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema, 13.
23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
06.00 às 10 00 e 19.00 às 22 00

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
10.00 às 12.00 e 22 00 às 04.00

RÁDIO GRAÇA
12.00 às 14.30

RÁDIO PENINSULAR
14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L - 1

_ Toda a noite _

AJUDA
Teles, R João de Barros (T 63849)
ALVALADE
Aviz, Av de Roma, 56-B (T 715370), **Brisália,** Av Rio de Janeiro, 68 (T 722368)
ARCO DO CEGO
Palma, Av Duque de Avila, 25-31 (T 47088)
ARROIOS
Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (T. 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, R. do Salitre, 7 (T 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenidas, Av da Republica, 27-A (T 533688). **Galeno,** Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P do Norte, 11-A (T 311216)
BAIXA
Nacional, R do Salitre, 7 (T 46858); **Americana,** C. de Santana, 3 (T. 863984)
BENFICA
Sousa, E de Benfica, 429 (T 780027)
CAMPOLIDE
Gomes, R Rodrigo da Fonseca, 101-A (T 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R Freitas Gazul, 23-B (T. 671667)
CONDE REDONDO
Capuchos, R Luciano Cor-
GRAÇA
Rosa e Viegas, R de S Vicente, 31 (T 864351)
LAPA
Central, R dos Navegantes, 10 (T 661734)
LUMIAR
Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (T 790942)
PENA
Americana, C de Santana, 3 (T 863984)
SANTA CATARINA
Combro, C do Combro, 78 (T 326059)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T 768343/764629)
S. VICENTE
(Ver Graça)
SETE RIOS
Aguiar, Av Bordalo Pinheiro 93-A (T 786343)
XABREGAS
Salter, R de Xabregas, 63 (T 381185)

TURNO L - 2

ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Lealdade, R do Olival, 226 (T 663441)
ALVALADE
Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (T 776358) **Nova Lisboa,** R Guilhermina Suggia, 12 (T 72772)
AREEIRO
João XXI, Av João XXI, 16-A (T 726462)
BAIRRO ACTORES
Esperança, R Carlos Mardel, 101-B (T 722868)
BAIRRO ALTO
Azevedos, R da Misericórdia, 24 (T 323540)
BELÉM
Remísio, R dos Jerónimos, 14-C (T 631699)
BENFICA
LIBOA; R Claudio Nunes, 73-A (T 703393)
BOA HORA
Sepol, C da Boa Hora, 94-A (T 631958)
CARNIDE
Leal de Matos, R Neves Costa, 33 (T 780181)

CAMPOLIDE
Pátria, C dos Metres, 30-A (à R das Amoreiras) (T. 680627)
CAMPO DE OURIQUE
Castro, R Quantro de Infantaria, 28-A (T 688857)

ESTEFÂNIA
Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (T 44438)
GRAÇA
Santo António, R Leite de Vasconcelos, 72-C (T 862333)
LUMIAR
S. Tome, E do Desvio, lote 12-C (T 790704)
MOURARIA
Bastos, C de Santo André, 107 (T 860450)
OLIVAIS
Nova, lote 469 (Olivais Sul) (T 316402)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R Padre Sena de Freitas, 10-A (T 842518)
PICHELEIRA
Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (T 728395/720703)
RATO
D. João V, R D João V, 16 (T. 682772)
S. MAMEDE
Marçal, R de S Marçal, 100 (T. 325318)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (T 51451), **Novais,** Av. Luís Bivar, 11 (T 44324)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo,2 (Tel.213161)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro,1-A (Tel.242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes,4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel.2430090)
PAREDE
Grincho, Av da República,87 (Tel 2471204)
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, (Tel 261186)
MONTE DO ESTORIL
Costa, Av. Saboia,29-B (Tel 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais,** R. Conde de Monte Real-B.º Caxias (Tel 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R Elias Garcia, 209 (Tel 930019), **Flama,** Rua Elias Garcia,78-B (Tel 932485), **Confiança,** Av D Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão,9-A (Tel 970523)
QUELUZ
André, Av Elias Garcia,151(Tel 950043)
CACÉM
Central, R.Elias Garcia,55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Quimia, Est de Mem Martins, 285 (Tel.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Tel 980058)
COLARES
Abreja, (Tel 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis,30 (Tel.224020)
ALMADA
Central, R. de Olivença,11 (Tel.270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Higiénica, R D. Manuel I, 178 (Tel 2073017)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est das Barrocas 50-A (Tel 2760182)
MOITA
Silva Rocha, P da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA
Leão, Av Salazar, (Tel 229471)
SETÚBAL
Soromenho, P Machado Santos (Tel.22691), **Alice,** P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

PORTO

2.º TURNO

SUB-TURNO

Batalha (da), Praça da Batalha, 26. **Campo (do),** Praça da República, 118.**Costa Cabral,** Rua Costa Cabral, 1832. **Fonte da Moura,** Rua de Tânger, 1463. **Invicta,** Rua do Bonfim, 331

SUB-TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292. **Fátima,** Rua Oliv. Monteiro, 475. **Garantia,** Rua Fernandes Tomás, 696. **Gomes,** Rua Matias de Albuquerque, 243. **Sá,** Rua Vale Formoso, 161, Sarabando, Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

TURNO L
Paiva, Pr.ª do Comércio, 57-58 (Tel. 23231)

cinemas

ROXY (Tel 48560)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
16.ª semana! Technicolor. Dustin Hoffman «ALFREDO ALFREDO» um filme de Pietro Germi (Metro Intendente).

CONDES (Tel 322523-326710)
4 sessões diárias, 14 30 - 16 30 - 18.45 e 21 45 4.ª semana
Colorido. Grupo B (10 anos). Chegou a hora da «barracada»... «TRINITA E SARTANA CONTRA TODOS». Com Robert Widmark e Harry Baiard.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45 e 00.30
Grupo D (18 anos) 2.ª semana!
Technicolor. Um filme de Kenneth Loach «VIDA EM FAMÍLIA»
Às 00.30 Horas. «Cinema fora de Horas» Grupo D (18 anos)
«VIDA EM FAMÍLIA»

ROMA (Tel. 727778
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor. Terry Tarday Glenn Saxion. «A BELA CASTA SUSANA»

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª semana! Technicolor. Um filme de Jean Louis Trintignant. «UM DIA EM CHEIO».
Hoje às 00.30 H. O cow boy à meia-noite. Geupo D (18 anos). «O PEQUENO GRANDE HOMEM» com Dustin Hoffman.
Amanhã às 11.00 H. Manhã infantil. Grupo A (6 anos) «BRINCANDO AOS SKIS» de Wanen Miller.

S. JORGE (Tel. 54154/54153)
15 00 - 18.15 - 21 30
(Grupo D - 18 anos)
«AVANTI» AMOR À ITALIANA. Deliciosa comédia de Billy Wilder com Jack Lemmon e Juliet Mills.

ESTÚDIO (Tel. 55310)
15.00 - 17 00 - 19.00 - 21 45 e 00.15
Grupo D (18 anos)
3.ª semana. A obra prima de Nagisa Oshima «O ENFORCAMENTO»
Hoje às 00.15 H. Grupo D (18 anos) «O ENFORCAMENTO» (Metro: Alameda).

LONDRES (Tel. 731318)
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21 45
Grupo D (18 anos)
7.ª semana! Da mulher objecto à mulher-pessoa Jani Fonda no filme de Joseph Losey «A CASA DA BONECA»
Hoje à meia-noite e quinze Grupo B (10 anos) «O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS»

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«LIBERDADES FEMININAS». Em complemento «O HOMEM SOLITÁRIO».

CASINO ESTORIL (Tel. 46264862)
18.30 e 21 30
Grupo D (18 anos)
Panavision - Technicolor
«A SOMBRA DO DUPLO AMANTE» com Susannah York e René Auberjonois

EDEN (Tel 320768)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor. Jane Birkin - Serge Gainsbourg «BONITAS DEMAIS PARA SEREM HONESTAS»

RESTELO (Tel. 40604/5)
21.30
Grupo D (18 anos) - 7.ª semana!
Richard Burton é o «BARBA AZUL»
Eastmancolor.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª semana!
A preparação do crime político do século «CHACAL». O filme de Fred Zinnemann.

ODEON (Tel. 32623)
15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Color. «SIMPLESMENTE MARIA» Com Saby Kamalich e Braulio Castillo.

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
2.ª semana! Technicolor
Walt Disney Produtions apresenta «NANU FILHO DA SELVA» com Tim Conway.
Hoje às 00.30 horas. Meia-noite fantástica. Grupo D (18 anos) «O CAÇADOR DE BRUXAS» com Vincente Price. Amanhã às 11.00 Horas. Manhã infantil. Grupo A (6 anos) «UMA NOITE NA OPERA». Com os irmãos Marx

CINEMA CASTIL (Tel. 630194)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (10 anos) 8.ª semana!
Gene Hackman e Al Pacino «O ESPANTALHO» (Estacionamento: Parque Castil)

IMPÉRIO (Tel. 551345)
15.15 - 18 30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª semana!
Metricolor Panavision. Maggie Smith Alec McGowen. «AS VIAGENS COM A MINHA TIA» (Metro Alameda)

MONUMENTAL (Tel 551310)
15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) 2.ª semana!
Panavison. Technicolor. George Scott Faye Dunaway John Nills e Jack Palance em «O POÇO DO OURO»
Ultimos espectáculos
Grupo C (14 anos)

EUROPA (Tel 761016)
15 00 e 21.00
Grupo D (18 anos) 3.ª semana!
Tom Tryon e Romy Schneider e Carol Lynley «O CARDEAL» Panavision e Technicolor.
Hoje e amanhã às 18 30 Matinées infantis. Grupo A (6 anos)
Da célebre banda desenhada «CHARLIE E SNOOPY» Os melhores desenhos animados.

AVIZ (Tel. 47163)
65.30 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Color. 2.ª semana!
Saby Kamalich. Baulio Castillo «SIMPLESMENTE MARIA»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
Grupo D (14 anos)
Eastmancolor. Franco Nero, Eli Wallach e Lyn Redgrave «3 BONS INIMIGOS»

SATÉLITE (Tel. 50595)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45 e 00.15
Grupo D (18 anos)
3.ª semana!. Um filme de Alain Tanner (Realizador de «O ultimo a nr). «REGRESSO DE ÁFRICA».
Às 00.15 H. Grupo D (18 anos)
«REGRESSO DE ÁFRICA»

MUNDIAL (Tel. 538473)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos) 2.ª semana!
Eastmancolor. A denúncia de uma sociedade corrompida «O SINAL VERMELHO» com António Vilar Maria Cruz, Paul Naschi e Hellen Harp.

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel 73318)
15.15 - 18.30 - 21 45
Grupo D (18 anos)
9.ª semana!. Technicolor
Um filme de Hal Ashby «ENSINA-ME A VIVER»
Hoje às 24.00 H meia-noite fantástica. Grupo D (18 anos) «A CASA QUE ESCORRIA SANGUE» Com Christopher Lee
Amanhã às 11 00 Horas Manhã infantil. Grupo A (6 anos) «A FLAUTA ENCANTADA. Com Jack Eilid

CINEARTE (Tel. 660446)
Encerrado temporariamente para beneficiações

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, ouvir e...calar»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Cândido»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Que medo senhor Alfredo»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Um padre á italiana»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Tudi a nú»

COMUNA
21.45 (14 anos)
«Brincadeiras»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Cuidado com as curvas»

JARDIM CINEMA
21.30 (10 anos)
«A sorte viajou de barco»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«A vingança de Django»

CINE-ODIVELENSE
21.15 (18 anos)
«O Padrinho»

SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«Barbarela»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21 30 (14 anos)
«Fúria selvagem»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«Jessica»
PAREDE
Royal-cine
21.15 (14 anos)
«O último adeus»
ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (18 anos)
«A sombra do duplo amante»
Palácio
21 30 (18 anos)
«Amarga experiência»
Esplanada
21.30 (10 anos)
«Chisum, o senhor do Oeste»

CASCAIS
S. José
21 30 (18 anos)
«Big Boss O Implacável»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21 30 (10 anos)
«55 dias em Pequim»
AMADORA
Recreios Desportivos
21 15 (10 anos)
«D Camilo e os jovens de hoje»
QUELUZ
Queluz Cinema
21 15 (18 anos)
«O lago de Drácula»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21 30 (10 anos)
«Chisum»
SINTRA
Carlos Manuel
21 30 (18 anos)
«O último tango»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«A Tunica»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21 15 (18 anos)
«Profissão Bígamo»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21 30 (18 anos)
«Zapata»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21 45 (18 anos)
«Vitimas do dever»

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Dois num guarda-vestidos»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21 30 (18 anos)
«Mulher á deriva»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Barba azul»

BATALHA
15.00 (6 anos)
«Os malucos do estádio»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«A noiva»

VALE FORMOSO
15.30 (14 anos)
«O Direito de nascer»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O charme discreto da burguesia»

JÚLIO DINIS
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A lição particular»

S. JOÃO
15.30 (18 anos)
«A Casa dos desejos»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O vampiro negro

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Paris manicómio do amor»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Os ultimos Corsários»

COIMBRA

AVENIDA
21 30 (18 anos)
«Quando o amor acaba»

GIL VICENTE
21 30 (18 anos)
«Masculino feminino»

TIVOLI
21 30 (18 anos
«Alfredo, Alfredo»

SOUSA BASTOS
21 30 (10 anos)
«O Califórnia»

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

ESPADARTE CLUB _ **Sesimbra** Discoteca c/ peq. progr. de fados e música de folclore às 2.ª.s, 3.ª.s, 4.ª.s e 6.ª.s. Encerrado aos domingos. **Tel. 229189.**

NINA _ **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Tel. 34859-365167.**

CASINO ESTORIL __ Jogo autorizado Variedades internacionais. **Tel.s 26461-264526-264596-264621-264946.**
HIPOPÓTAMO __ Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Tel. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA __ Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11.** Encerra aos domingos. **Tel. 320164.**

TAMILA _ Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias, Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. Tel. 534117.**

SAN-PAYO Bar-boite c/ musica constante Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Tel. 561422** (Ar condicionado).

CACO __ **Dancing** com musica ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES Exposição permanente da organização da Sociedade Nacional de Belas-Artes (das 14 às 20) Pintura de Mattos Portugal Exposição de «posters e fotografias sobre o «jazz».

DIPROVE Xilogravuras de Salvador Dali
XI SALÃO DE ARTE MODERNA No Pavilhão dos Congressos, no Estoril (das 11 às 13 e das 15 às 19 h).

VELA .. Oleos da pintora americana Nadine Hoskins.

PRISMA 73 . Pintura de Lisa Chaves Ferreira
PALÁCIO FOZ Retrospectiva da pintura de Fausto Sampaio
OPINIÃO Pintura do artista brasileiro Anísio Dantas.

Banco Borges & Irmão

Indice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	3/10/73	12/10/73	Desvio
GERAL	393,5	413,4	+5,1
METROPOLITANAS	417,2	439,7	+5,4
Bancárias	898,1	956,5	+6,5
Eléctricas	96,6	97,5	+0,9
Industriais	549,7	580,1	+5,5
Diversas	350,5	364,9	+4,1
ULTRAMARINAS	230,1	220,3	+0,1
Angolanas	224,3	225,1	+0,4
Moçambicanas	171,3	165,4	−3,4

DL /NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETÁRIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º ESQ.
TELEF 65453[illegible]
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

PROSSEGUE SEGUNDA-FEIRA O JULGAMENTO DOS ESTUDANTES PORTUENSES

PORTO — Em audiência presidida pelo juiz dr. Elias da Costa, prosseguiu ontem, no Tribunal de Polícia, o julgamento de 37 estudantes, acusados de não pagarem as multas relativas a incidentes que se teriam verificado, em Maio passado, na Universidade do Porto.

Foram ouvidas as testemunhas de defesa das rés Maria Paula Tavares Martinho e Maria Eduarda Ferreira e do réu Amândio Teixeira de Sousa.

O julgamento prossegue na segunda-feira.

Problemas dos metalúrgicos Nortenhos

PORTO, 13 — A fim de apreciarem problemas respeitantes à classe reuniram-se ontem à noite, na sede do Movimento Democrático do Porto, trabalhadores do ramo metalúrgico.

No decorrer da reunião foram passadas em revista questões sindicais.

Exigências de raptores

CIDADE DO MÉXICO, 13 — (EFE-ANI) — O Governo do México recusou "categórica e energicamente" aceitar as exigências de sequestradores que pediam a liberdade de 51 presos em troca das vidas do consul inglês em Guadalajara e de um milionário industrial.

O cônsul Anthony Duncan Williams, de 47 anos, e o industrial Fernando Aranguren, de 53, foram sequestrados na quarta-feira em Guadalajara com meia-hora de intervalo.

Agrediu a tiro e fugiu

PORTO — Está a registar sensíveis melhoras o estado de saúde de José António da Silva, de 50 anos, solteiro proprietário do lugar de Ordonho, Gouvinhas, do concelho de Sabrosa, que por razões desconhecidas foi ali agredido ontem com dois tiros de pistola por José Pereira dos Santos, de 64 anos, casado, serralheiro de S. Martinho de Anta, daquele concelho.

Cortal
MOVEIS METALICOS
Cortal
CANTONEIRA PERFURADA
Cortal
ESTANTES ENCAIXE
Cortal
ESTANTES SUPERMERCADO
AGUEDA — Telef. 64120
PORTO — Telef. 98418
LISBOA — Telef. 777406

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS
AMANHÃ
MATINÉE AS 17 H.
LEE LESLEI
VEDETA DA RADIO E DA TV INGLESA
THE JOYACKS
ORIGINAIS ANTIPODISTAS
LIDIA RIBEIRO
BENTYBER DANCERS
FERRER TRINDADE e sua orquestra
SYDNEY SET
ORPHEU'S QUARTET
MAIORES DE 14 ANOS
PRECOS
CHA COMPLETO, 50$00
(Taxas e impostos não incluidos)

Fraude nas eleições leva a tribunal

PORTO, 13 — No 3.º Juizo Correccional, onde corre sem termos o respectivo processo, foram pronunciados e prestaram fianças de quatro mil escudos cada, para poderem aguardar em liberdade o julgamento, Ramiro Madureira Soares, Manuel Joaquim Ferreira de Sousa, Avelino Ferreira Dias, Manuel Gonçalves Viana, Manuel Gonçalves da Rocha e Pedro Dias Ferreira, todos da freguesia de Melres (Gondomar); Manuel Joaquim de Sousa Lopes, José Ferreira Viana da Silva, Virgílio Alves de Amorim, José Gomes dos Santos, Carlos da Silva Bessa, Joaquim da Silva Bessa e António Augusto Travassos, estes da freguesia de Medas, do mesmo concelho.

No dia 17 de Outubro, de 1971, realizaram-se naquelas duas freguesias na eleição para as Juntas para o quadriénio de 1972/75. As mesas da assembleia eleitoral foram presididas por Ramiro Madureira Soares e Manuel Joaquim de Sousa Lopes, sendo os restantes indivíduos referidos, á excepção de Pedro Dias Ferreira, os componentes das duas mesas.

Apresentaram-se a sufrágio, nas duas freguesias, além da lista oficial, «A», uma lista «B», que ganhou as referidas eleições.

Segundo a acusação, os arguidos, que reconheceram essa vitória, lavraram a acta respectiva e fizeram afixar o edital, participando às autoridades a vitória da lista «B», mas depois alegando «ordens superiores, destruiram as actas e os editais e substituiram-nos por outros, com a vitória da lista «A».

Desse acto recorreram os componentes da lista «B», a quem o então presidente da Câmara Dr. Manuel Lema Monteiro reconheceu razão, declarando aquela vencedora, o que foi confirmado pelo juiz da Auditoria Administrativa para quem recorreram os componentes da lista «A».

Os candiadatos da outra lista «B», foram por isso empossados nos cargos para que haviam sido eleitos.

Os reus aguardam agora o julgamento.

Os incidentes na Baixa

Continuação da primeira página

da ilegal para as 19 horas do dia 12 de Outubro.

O trânsito foi restabelecido depois das 20 horas, mantendo-se no local, durante a noite, um aparelho de vigilância.

mente repetida pelos agentes da ordem.

A intervenção policial teve na origem, a realização de uma manifestação política que desde há uns dias estava marcada, pelos habituais meios de propagan-

OUTROS INCIDENTES

Pequenas concentrações, desfiles e espalhamentos de propaganda ocorreram durante a tarde noutros locais da cidade, determinando a movimentação e, por vezes, a intervenção doutros contingentes policiais.

Segundo pudemos apurar, as alterações da ordem pública registaram-se, entre outras zonas, na Graça, no troço da avenida Almirante Reis entre a Praça do Chile e os Anjos, na estação fluvial de Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, na Praça de Londres e em Benfica.

No hospital de S. José receberam tratamento seis pessoas feridas por motivo de quedas ou bastonadas dutante os incidentes na Baixa.

Vai fazer-se um inquérito de conjuntura ao comércio

Um inquérito de conjuntura ao comércio, abrangendo empresas do comércio por grosso e a retalho, definidas nos grupos 611 e 612 da Classificação das Actividades Económicas Portuguesas por Ramos de Actividade, vai ser efectuado pelo Instituto Nacional de Estatística. Trata-se de iniciativa corrente em outros países: as opiniões dos empresários sobre a evolução e situação das respectivas empresas, uma vez agregadas convenientemente, reflectem com rigor o «clima» conjuntural do sector em causa.

A conveniência da obtenção de indicadores especiais sobre a situação actual do comércio e uma previsão da evolução a curto prazo, para ajudar os empresários a gerir racionalmente as suas empresas, esteve na origem do inquérito, que atingirá 5 000 empresas.

A pericidade do inquérito é trimestral, devendo o questionário, devidamente preenchido, ser devolcido ao I.N.E. no prazo de 10 dias a contar do termo do período a que se refere.

Dos resultados do inquérito não será elaborada qualquer publicação. Os resultados globais pormenorizados serão difundidos apenas pelas empresas que efectivamente tenham respondido ao inquérito, a certas entidades oficiais interessadas no planeamento do sector do comércio e ainda nos estudiosos que os solicitarem ao I.N.E.

124.º ANIVERSÁRIO DA A.I.P.

"Fugiram os centros de decisão da Indústria do Norte —afirmou o vice-presidente da Associação Industrial Portuense

PORTO — O ministro da Economia, dr. Cotta Dias, presidiu, à sessão solene comemorativa do 124.º aniversário da fundação da Associação Industrial Portuense, a que estiveram presentes outras individualidades de relevo na vida económica e social do País.

No uso da palavra, o eng. Almeida e Sousa, vice-presidente em exercício daquela instituição, após saudar o ministro disse que **«A indústria do Norte é feita de esforço, de muita dedicação — mas de onde os centros de decisão fugiram, pelo que falta aqui a corrdenação e o saber de um «Estado-Maior» capaz de canalizar as virtualidades para empreendimentos racionais e mais adaptados às novas eras de tecnologia».**

Disse depois o eng. Almeida e Sousa **«Esperar muito da acção do Governo fundamentalmente na regulamentação da lei do fomento industrial, que reponha nos seus lugares alguns anacronismos como por exemplo, o facto de o Instituto dos Têxteis estar em Lisboa em vez de no Norte, local onde se desenvolve a plenitude da sua indústria ...»»**

Por fim, aludiu ao IV Plano de Fomento, que se aproxima a passos largos e que **«Talvez seja o instrumento capaz de fazer a justiça à região do Norte».**

Falou, depois, o ministro Cotta Dias, que, após referir a visita que está a efectuar ao Norte do País, aludiu ao IV Plano de Fomento **«Que irá orientar** — disse — **a nossa actividade económica na década de 70, época fundamental para os portugueses, pois será nesse período que se decidirá se temos ou não capacidade de resposta ao desafio em que a nossa associação ao Marcado Comum nos lançou. Esse impacto** — salientou — **será muito maior do que aquele que sofremos aquando a integração na EFTA, pois devemos pensar que é já em 1977 que a grande parte dos nossos artigos industriais deixarão de ter uma defesa pautal».**

Após outras considerações, o ministro da Economia referiu por fim que no Norte estão para ser lançados, em breve — ou encontram-se já em vias de execução — empreendimentos de monta, tais como a celulose do Minho a ampliação dos estaleiros de Viana do Castelo, a ampliação da refinaria do Porto e a criação de uma zona siderúrgica da Maia e de uma unidade industrial de metalurgia em Vila Real.

Esta manhã, os ministros da Economia e das Finanças e o secretário de Estado da Indústria, estiveram, acompanhados de diversas entidades e de funcionários superiores da Sacor, nas instalações da refinaria do Porto, em Leça da Palmeira. Após esta demorada visita, os referidos menbros do Governo visitaram um empreendimento industrial do concelho da Maia.

Galerias Roldão

Artigos foto-cine, mobiliário, estofos, objec. decorativos.
AV. ALMIRANTE REIS, 13 E

NOTAS VÁRIAS

ENCERRAMENTO DE FACULDADE

Veículos da P. S. P. tomaram ontem posições face ao edifício da Faculdade de Ciências do Porto dado que se previa uma manifestação em memória do estudante José Ribeiro dos Santos, morto há um ano em Lisboa.

Só podiam entrar na Faculdade os alunos que tinham exames a fazer.

A meio da tarde, as portas daquele estabelecimento foram encerradas. Esta manhã a Faculdade encontrava-se aberta.

FEIRA DE SANTARÉM

Abre esta noite ao público a Feira Agrícola Técnica de Santarém, certame complementar da tradicional Feira Nacional da Agricultura.

Abrange este ano apenas os sectores da fruticultura, da floricultura e das sementes, sendo como que uma experiência para as próximas realizações.

O certame compreende ainda um mercado de máquinas e alfaias agrícolas usadas para devido aproveitamento de quem às adquirir.

«Encontram em bom estado de funcionamento lê-se no programa da FATSA-73 e ainda capazes de produzirem bom trabalho e porporcionarem satisfatório rendimento».

Amanhã aproveitando a abertura da concorrida Feira da Piedade, e também para sublinhar a inauguração da Feira, efectua-se na Monumental de Santarém uma corrida de toiros, cujo lucro reverte a favor da Santa Casa s Misericórdia local.

DEMISSÃO DE UM VEREADOR

Por motivos de Saúde, pediu a demissão do Pelouro da Cultura da Câmara de Braga o dr. Amândio de Freitas, professor da Escola Industrial, que deu grande impulso á actividade cultural, nesta cidade, nomeadamente através da revista «Bracara Augusta» e com a efectivação do Congresso Internacional de Arte Barroca.

Será substituido por Vladimiro Guerra Anjos, funcionário dos CTT, e também vereador do Município.

UTILIDADE TURISTICA

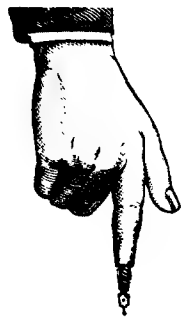
Um despacho do secretário de Estado da Informação e Turismo torna extensiva a título prévio ás obras de ampliação a efectuar a declaração de utilidade turística do Hotel Altis, em construção no gaveto formado pelas ruas Castilho e Barata Salgueiro, em Lisboa.

A referida ampliação diz respeito a um novo corpo a edificar, incluindo restaurante, «snak», «coffee-shop», «boite», 60 quartos, duas «suites»; etc.

A Mosca

Suplemento de «Diário de Lisboa», 13 de Outubro de 1973

nota de apresentação



Dedicamos este número de «A MOSCA» às eleições ou, melhor, às eleições e a certas personalidades em evidência com elas relacionadas, nesta época em que as oportunidades escasseiam e é necessário aproveitá-las. Para que os leitores compreendam esta última frase esclarecemos que ela se refere em primeiro lugar à MOSCA, que aproveita esta oportunidade para espetar o ferrão em assuntos que, normalmente, lhe são vedados e, em segundo lugar, a pessoas que aproveitam esta oportunidade para se evidenciarem, revelando aos mais ingénuos certas facetas suas que os menos ingénuos há muito conheciam.

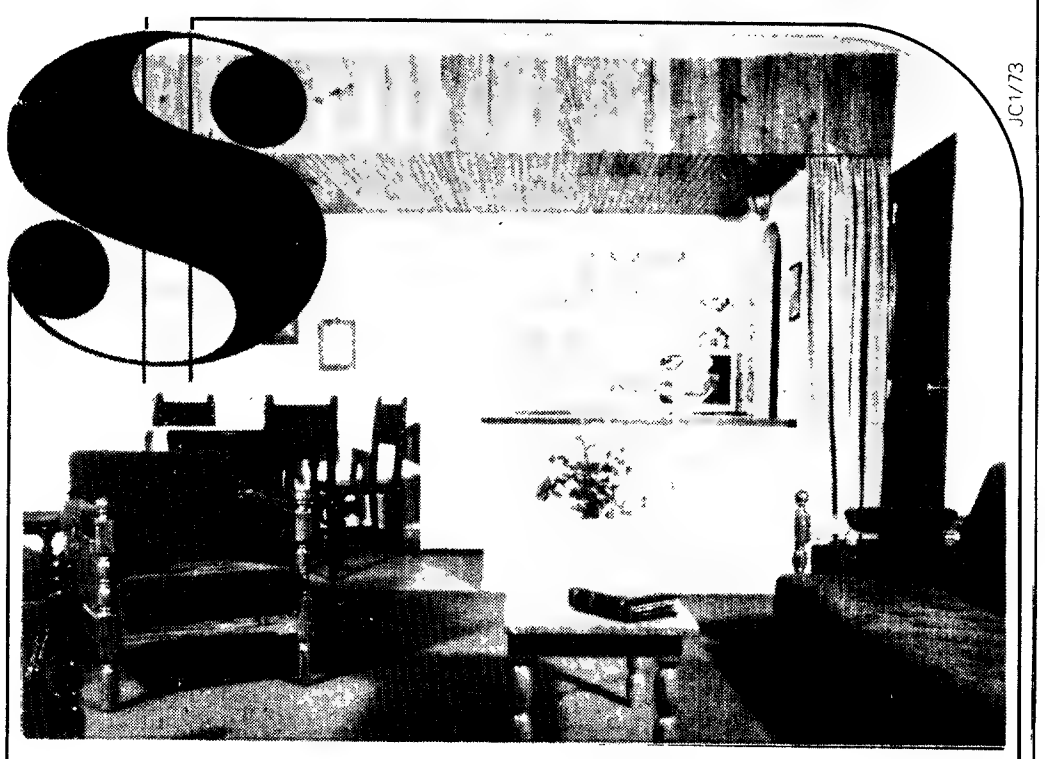
Não se julgue, pelo que fica dito, que esta MOSCA é uma MOSCA partidária esta MOSCA é neutra e lamenta não ter espaço ou tempo para ferrar mais pessoas, como lamenta que as circunstâncias lhe não permitam ferrar senão num sector de opinião, mas o certo é que o outro sector tem tanto moscardo a picá-lo e tem tanto em que pensar que seria profundamente injusto — injusto e, no momento presente, perturbador que A MOSCA se aproveitasse da liberdade eleitoral para ferrar os que defendem a liberdade de que A MOSCA gostaria de gozar.

Posto isto, pouco temos a dizer senão que damos o nosso passatempo por findo. Como é do conhecimento geral, este passatempo foi criado para entreter os nossos leitores durante o Verão e, como também é do conhecimento geral, o Verão acabou. Há evidentemente outros motivos para que ponhamos termo a este passatempo. É que as reclamações têm sido tantas que estamos fartos. Reclamam uns porque nos enviaram uma legenda em seu entender superior à dos premiados outros porque os problemas são difíceis, outros porque os problemas são fáceis, outros porque há poucos problemas, outros porque há problemas a mais, outros, ainda porque o concurso tem «objectivos publicitários» e, por último, há quem reclame por o concurso não ser dotado de prémios de grande valor pecuniário. Houve, até, quem nos acusasse de ter inventado este concurso para encher as nossas garrafeiras particulares...

Os nossos leitores que receberam os seus prémios em casa sabem bem como esta acusação é imbecil e os leitores que nos conhecem de perto sabem bem que não precisamos de encher as nossas garrafeiras à custa de expedientes como sabem que os prémios foram todos oferecidos à MOSCA ou por um dos seus redactores (que, para este efeito, despejou; em vez de «encher», a sua garrafeira) ou por um leitor deste suplemento que, além de lhe estar ligado por laços de trabalho, pode oferecer-lhe os vinhos que entender sem perder nada com isso. (A deliciosa acusação veio de Leiria...) De qualquer forma, o passatempo acaba, quanto mais não seja porque os redactores que ofereciam os prémios preferem conservar as suas garrafeiras intactas a esbanjá-las em vão.

Ao que as pessoas chegam, Santo Deus, por umas dúzias de garrafas de cerveja!

E pronto, por esta semana basta.



JC1/73

No seu orçamento cabe um apartamento!

J. Caetano, Lda. pensou em si e construiu apartamentos mobilados em:
ALMADA, TRAFARIA
COSTA DE CAPARICA, CORROIOS
E SOBREDA DE CAPARICA
A zona do futuro próximo.
Vá vê-los e tome conhecimento do plano financeiro.
Um investimento que se valoriza de hora a hora.
Apartamentos mobilados desde **195 contos** e vivendas desde **600 contos.**

Pois é... J. Caetano é que é!

J.CAETANO, L.DA
RUA CAPITÃO LEITÃO. 51 - ALMADA

Atendemos todos os dias
Dias úteis: R. Capitão Leitão, 51
Tel. 27 48 83 - 27 45 66 - 276 37 11
Domingos e feriados
"Urbanização Novo Horizonte"
Tel. 245 42 21

queremos fazer caso do seu caso... colabore no inquérito aos transportes

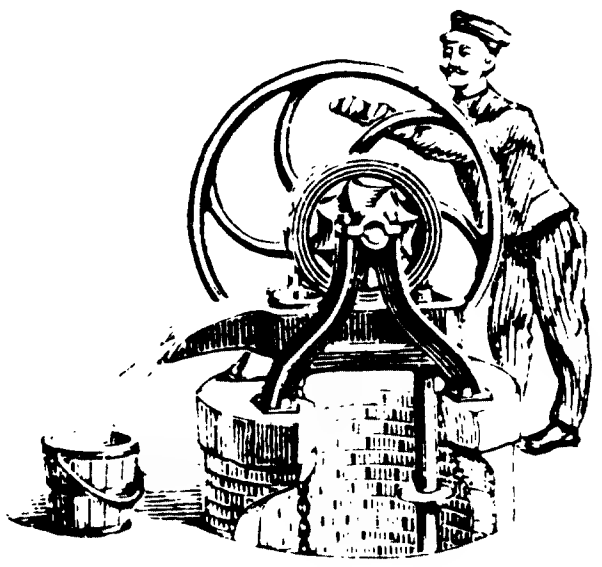
O caso de cada um interessa ao bem comum

O Inquérito aos Transportes destina-se a procurar solucionar no futuro as dificuldades do presente.
Como se desloca? Porque se desloca? Quais os seus percursos habituais?
Respondendo clara e concretamente às nossas perguntas ajudará a construir uma visão realista do problema dos transportes
Ela é tão precisa para si como para os outros!

Inquérito aos transportes uma iniciativa da JUNTA AUTÓNOMA DAS ESTRADAS

Belarte

IM PRE VISTOS



Torna-se cada vez mais difícil viver um dia-a-dia apagado e silencioso, neste reyno à beira-mar plantado, posso afirmá-lo por experiência própria. Nunca um bocejante cidadão se pode erguer, pacatamente, pela manhã, sonolento e pacífico, com a antecipada certeza de regressar ao leito sem se lhe deparar algum imprevisto. Sucedem as coisas mais extraordinárias, sempre quando menos as esperamos, e com tal frequência que o espantoso é nada se passar de anormal, estranho ou inusitado.

Vai um fulano honestamente só, pela rua, profundamente absorvido nos seus pensamentos, talvez hesitando entre uma vitória ou um empate, em determinado desafio, quase se decidindo a meter uma dupla, se, entretanto, se não resolveu pela tripla, e aparece-lhe pela frente um subsídio. Vocês sabem como é, um subsídio grande, chorudo, sumarento, daqueles que até dão para ir a Bombaim estudar as infra-estruturas do arroz de caril, ou à China, a investigar a influência de Huan-Tsé no desenvolvimento de certas expressões usadas, entre outros locais, no mercado da Ribeira e nas carteiras dos liceus, antes da limpeza anual.

Um amigo meu que, posso assegurá-lo, não desejava mais do que uma vida calma, pobre mas honrado com os seus três contos mensais, cometeu, há tempos, a imprudência de se aproximar da Bolsa. Livre de tentações, bom chefe de família, pai extremoso, puro e simples como um anacoreta, estava longe de imaginar que a sua presença tinha sido detectada e que já um corretor se lhe dirigia, lépido e sorridente, a propor-lhe a compra de uma carteira de títulos, a preços módicos. Nunca antes ele se vira numa situação destas. Argumentar contra o árbitro ou recusar a oferta de um cauny de contrabando, ainda ele sabia fazer com apreciável êxito, mas tal experiência de nada lhe valeu naquele momento crítico. Sem quase dar por isso, tinha nas mãos, imponentes, multicoloridos, respeitáveis, papéis que, no espaço de seis meses, vieram a triplicar de valor.

Que há-de ele fazer, que não se julga com cara de capitalista, vendo a sua conta bancária crescer, de dia para dia, com uma velocidade arrepiante? É tudo para nosso bem, estou farto de lhe dizer, todos nós temos de sofrer a nossa quota-parte de vantagens. Ainda a semana passada fui eu avisado de que o ano agrícola em Júpiter tinha sido óptimo e que em breve receberia os lucros referentes a uma propriedade que lá tenho. E, o que é verdadeiramente admirável, nunca pus os pés em tal planeta, nem faço ideia se algum antepassado meu tripularia a primeira nave espacial que lá poisou, séculos atrás!

Mais frequentes que estes extraordinários acontecimentos, que acabei de exemplificar, só a chegada de discos voadores, o aparecimento de matemáticos célebres entre os chipanzés do Botswana e as trocas culturais com os países lilases, eventos estes que já não despertam qualquer interesse entre a população do reyno, aliás absorvida na audição do folhetim «Simplississimamente Zé Povinho».

De facto, as pessoas alheiam-se dos fenómenos que as rodeiam, já nada as espanta, tudo já foi visto, até o que poderia parecer impossível. Inclusivamente, já me asseguraram que o instituto da alta sabedoria conseguiu fabricar uma circunferência com o feitio de quadrado. Depois disto, quem não admirará os progressos deste século?

Um dos imprevistos mais graves que pode suceder a um súbdito deste reyno, seja ele cristão ou infiel, ainda é ter uma ideia. Não uma qualquer, claro está! Refiro-me a ideias complicadas que metem alta fi nança, dólares e inflações, por um lado, coctails e subscriçoes pelo outro e alguns escândalos escondidos com o rabo de fora, lá pelo meio. Aqui há uns tempos estava eu lendo, corajosamente, o jornal, tentando recuperar, na página de anedotas, o fôlego que tinha perdido ao atravessar as laudas de discursos, jantares e inaugurações, quando me vem à cabeça uma frase que lera pouco antes. Então não é que, gozando do privilégio de viver numa sociedade de livre iniciativa, eu nunca aproveitei tal mercê? Homem, pensei para com o meu fecho éclair, vais já transformar-te num empresário, industrial ou banqueiro; o que é preciso é ter iniciativa que o resto vem por acréscimo.

Não foi necessário mais nada para me decidir a fundar um banco. O mais difícil, supunha, era arranjar uma publicidadezinha bem feita, bem sugestiva. Se já todos os outros se publicitavam forte em simpatia e mesuras, corteses e atenciosos, falando doce e chamando suave, que havia eu de inventar para seduzir os clientes? «Um banco para si numa sociedade para todos»? Não, que já havia um parecido. «Um banco para todos, numa sociedade para si»? Ainda menos, que podia parecer simbólico. De hipótese para hipótese, não tardei a chegar à desanimadora conclusão de que não podia falar de gente, simpatia, amor, carinho, respeito, ou outros sentimentos elevados para com a conta do cliente, sem me arriscar a plagiar slogans já existentes. Nada a fazer, pronto, não se discute mais, desisti da banca.

Mas perder uma batalha não é perder a guerra, como diz um amigo meu que é general e muito esperto, pelo que reflecti, uma vez mais, na prodigiosa fonte de alegria e boa disposição (estarei a plagiar alguém?) que é viver sob livre iniciativa, e, mais reconfortado e optimista, comecei a pensar em novo empreendimento. Resolvi-me, desta vez, a construir um empório industrial. A dificuldade estava na escolha pois, como se sabe, existe uma infinidade de sectores à espera que um qualquer se lembre deles. Como sou baixinho e uso óculos, concluí que o melhor seria começar com uma fabricazita de têxteis sintéticos, que, disso, quem sabe são os japoneses. Fiquei, pois, à disposição dos industriais do Império da Poluição Crescente para receber a sua colaboração em matéria de tecnologia e capitais.

Enquanto esperava notícias do oriente, fui passando o tempo a escrever os estatutos da fundação que, dentro de algum tempo, tencionava criar, escolhi a cor das alcatifas e programei uns banquetes e recepções para fazer ver à rapaziada como eu tinha sabido aproveitar o imprevisto da ideia e a liberdade da iniciativa. Passei a tratar-me por «conhecido industrial», já me imaginava com a figura no bronze e o nome no estádio e os orientais sem aparecerem. Dei tudo por tudo e escrevi ao Imperador uma carta máscula e dinâmica, como uma loção para depois de barbear, exigindo uma resposta rápida e afirmando a minha inabalável intenção de lhe dar cabo do milagre económico, caso não fosse atendido. E é que tenciono mesmo, podem acreditar. Tenho razões para isso, que, não só não obtive resposta como, dias mais tarde, fizeram negócio com uma empresa rival, ali da margem sul. Fiquei mesmo azedo!

Mas ainda não foi desta que desisti, que eu, apesar de teso, sou teso. Quero dizer, na minha, que, apesar de pobre, sou de antes quebrar que torcer e não é qualquer desaire que me quebra. A minha futura iniciativa iria obedecer, também, a um propósito de vingança. Ora, onde eu podia lixar os japoneses era na construção naval. Andei a ver, ali pelas traseiras da casa e cheguei à conclusão que, lá para o fundo do quintal, ficava bem um estaleiro, com guindastes e tudo. Só precisava de uns dinheirinhos, coisa pouca, que o principal é ter iniciativa, como toda a gente sabe, e a obra havia de ir para a frente. Vendi um lote de acções ao dono da mercearia, mais umas quotas ao barbeiro e, um aqui, outro ali, fiquei com accionistas suficientes para a primeira fase do empreendimento. Acumulei, muito gostosamente, as funções de administrador e engenheiro-chefe, desatei a fazer contas, no papel, e a cavar, no quintal, e a coisa ia andando.

Como é do conhecimento geral, visto que não visa alterar a constituição nem ofender a moral pública, um estaleiro é composto, principalmente, por docas secas, docas não secas, ou molhadas, navios e guindastes. Enquanto se tratou de construir docas secas, ainda aquilo andou bem, tão bem que até já eram vistos deambulados por ali, silenciosos e amarelos, indivíduos de aspecto sinistro, de gabardina cinzenta e olhos oblíquos. Tratava-se, como é óbvio, de agentes secretos japoneses, o que prova que a minha concorrência estava a ser temida.

Guindastes também havia de arranjar, com a ajuda de Santo Ambrósio; por ali não devia haver problema, assim o quisesse S. Pancrácio. O problema surgiu quando se tornou necessário construir as docas não secas, isto é, húmidas, para o que seria necessário dispor de água. Como não chovia e o mar estava longe, pormenor que ainda não tinha pensado, resolvi arranjar uma canalização para as torneiras da casa de banho, que abri completamente. Tentava fazer uma estimativa do tempo que demoraria a encher bem as docas, e quem vejo chegar, esbaforido, e de papel em punho, senão o oficial de diligências? Bebeu um copo de água e estendeu-me, imperativa e urgente, uma ordem do ministro para fechar as torneiras, que estava gastando líquido de mais.

E pronto, ficam agora a saber quem, por causa de certos imprevistos, foi o causador da falta de água, neste verão. Não discutam mais: FUI EU!

CARLOS BALTAZAR

MOSMINIMAS

VIAS LONGAS

Portugal é um país em vias de desenvolvimento.

FRASES HISTÓRICAS

Edisse o famoso filósofo Epaminondas da Silva, ao sentar-se em frente do seu aparelho de TV: «Não penso; logo, assisto».

ETNOGRAFIA

Por uma razão bastante óbvia, quando um antropófago diz que uma mulher é boa, faz uma apreciação que pertence ao domínio da culinária.

DEDICAÇÃO

Se concordarmos em que o dinheiro é uma das fontes do mal, então, não só existem muitas e boas pessoas que se dedicam à meritória actividade de aliviar os males do próximo, como até se dão muito bem nisso.

GEOGRAFIA

Portugal, Espanha e Grécia têm muitas coisas em comum. Sol, turismo e simpatia são as mais mencionáveis.

DIVISAS

A das fábricas de material de guerra é: «Armai-vos uns aos outros».

MEDICINA

O reumatismo mental, também conhecido por Têvê conculsa, é uma doença

que se obtém depois de prolongados contactos com a RTP.

OPINIÃO

Eu, cá, acho a política uma coisa fascisnante.

OBSERVAÇÃO MAIS QUE PROFUNDA

Apesar de ter uma acção de massas, a bomba atómica não me parece nada democrática.

CANALIZAÇÕES

O problema da cultura em Portugal é semelhante ao que origina a falta de água. Os caudais existem, as canalizações é que não os suportam.

GEOMETRIA DE ALGIBEIRA

O pentágono é um polígono militar.

REACÇÃO

A única que merece a minha simpatia é a dos motores dos aviões a jacto.

VOCÊ SABIA?

A razão por que, hoje em dia, já ninguém vende a alma ao diabo, é que há quem pague muito melhor.

PUBLICIDADE

Omo sexual — o seu detergente íntimo.

AFORISMOS

Tanto os trabalhadores como os capitalistas podem dizer que tempo é dinheiro, só que, no segundo caso, isso é muito mais evidente.

LÓGICA

Se imperial diz respeito a imperialismo, então a CIA é uma fábrica de cerveja.

CARLOS BALTAZAR

TEMPO PASSATEMPO

SOLUÇÕES

O problema do último passatempo foi extraído do livro «THE IVAN MORRIS PUZZLE BOOK» (Penguin Books, ISBN 0 14 003523 0) que apresenta para o mesmo a seguinte solução.

Designemos os três generais pelas letras A,B e C.O que é necessário ter em mente é que todos eles podem ter ideias diferentes acerca dos valores das três partes em que vai ser dividido o espólio da batalha. Primeiro, o general A divide o espólio em três partes que ele considera como tendo valores iguais. Posto isto, os generais B e C dizem quais são as partes que cada um deseja para si. A verificar-se que pretendem partes diferentes, isto é que os generais B e C desejam ficar respectivamente com os lotes 2 e 3 ou 1 e 2 ou 1 e 3, a divisão está feita, porque todos ficaram satisfeitos.

A verificar-se, porém, que os generais B e C. escolhem os mesmos quinhões, devem os mesmos indicar qual seria a sua segunda escolha. Se ambos indicarem o mesmo quinhão, é entregue ao general A o quinhão que nenhum deles quis e os outros dois generais dividem entre si os restantes de acordo com a forma tradicional indicada no problema. Se, porém, desejarem lotes diferentes, a situação complica-se. A verificar-se esta hipótese, os generais B e C dividem o lote 1 ao meio e ficam com as metades já fazendo parte dos seus quinhões, o general B divide o lote 2 da mesma forma com o general A, com quem o general C também divide o lote 3.

VERIFICAÇÃO

Suponhamos que os generais A,B. e C. valorizam os três lotes das seguintes maneiras:

Generais	Lote 1	Lote 2	Lote 3	Total
A	40	40	40	120
B	90	30	10	130
C	130	90	100	320

Na situação acima descrita, os generais B e C dividem o lote 1 e o resultado será:

B — 45 ou mais.
C — 65 ou mais.

Os generais A e B dividem, então, o lote dois entre ambos e o resultado será:

A — 20 ou mais.
B — 15 ou mais.

Os generais A e C dividem, então, o lote três entre si e o resultado será:

A — 20 ou mais.
C — 50 ou mais.

Posto isto, o general A pensará que tem pelo menos 40 de 120; o general B pensará que tem pelo menos 60 de 130 e o general C pensará que tem pelo menos 115 de 320.

Cada um deles, por outras palavras, estará seguro de ter pelo menos um terço do valor do espólio.

Se a valorização, porém, tiver sido:

Generais	Lote 1	Lote 2	Lote 3	Total
A	80	80	80	240
B	18	10	3	31
C	35	23	21	79

O general A receberá o lote 3 e os generais B e C dividirão entre si os lotes 1 e 2. A verificar-se esta valorização, o general A pensará que recebeu exactamente 1/3 do espólio, o general B que recebeu pelo menos 14 e o general C 29. Cada um deles ficará seguro de ter recebido o seu terço do existente.

O PREMIADO

Ninguém acertou e muito embora nos tivesse agradado, pelo seu sentido de humor, a resposta do nosso leitor Eduardo Vilaverde, do teatro Monumental de Lisboa, o certo é que temos novamente de atribuir o prémio pela legenda. A que mais nos agradou foi-nos enviada por um leitor que se esqueceu de nos indicar o seu nome e a sua morada. A sua legenda foi «**Francamente, senhor Liberal, essa de guardar um minuto de silêncio em memória de Salvador Allende, não lembrava nem ao Diabo!**» Como este leitor nos não enviou a sua morada, aguardamos que se identifique porque lhe destinamos um prémio especial. As grades de cerveja vão para o leitor José Firmino Guerreiro, residente na Rua Castilho 27-1.º Esq. de Faro, cuja legenda foi «... e lá em casa levas mais...».

O cartoon que os participantes deviam legendar foi extraído da revista humorística inglesa PUNCH, certamente a mais reputada de todas as revistas humorísticas. Trata-se de um cartoon antigo, cuja legenda original é «**Vínhamos pedir a devolução do nosso tomate...**».

TERRENOS PARA ARMAZÉNS

VENDEM-SE

JUNTO À ROTUNDA DA ENCARNAÇÃO

(Alvará de licença n.º 44 de 4/8/70)

Lotes aprovados para armazéns e indústrias ligeiras, com estrada, água, electricidade e esgotos

Área desde 2.500 m²

Resposta à

Av. da República, 32-4.º-Dt.º — LISBOA - 1

Telef. 76 37 65

ANDARES

APARTAMENTOS MOBILADOS

LOCAL PRIVILEGIADO — ZONA SAUDÁVEL

BOA CONSTRUÇÃO

VEJA HOJE MESMO OS APARTAMENTOS MOBILADOS DO LOTE 2 E OS ANDARES EM CONSTRUÇÃO NO LOTE 5 NA PRAÇA TIMOR EM

LOURES

SOC. DE CONSTRUÇÕES ESPÍRITO SANTO & C.ª, LDA.

R. D. Carlos Mascarenhas, 17, 1.º — Telefs. 68 35 99 e 68 98 14 — LISBOA

Porque criamos novas forças económicas
que nascem da força de sermos portugueses.
Porque nos integramos nos objectivos
de desenvolvimento económico nacional
e dispomos duma nova tecnologia.
Porque criamos novos postos de trabalho.
novas profissões, melhores condições de vida.
Porque somos mais indústria,
mais bens e mais serviços
Porque estamos em Portugal a viver o presente
O nosso símbolo transformou-se e assumiu
a nossa dimensão em direcção ao futuro.
COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L.
FENTAS

Secção de Poesia

MORREU A MINHA TIA

Iniciamos esta secção com uns versos que encontramos esta manhã na caixa do correio. Não sabemos quem seja o seu autor, dado que só vêm assinados com as iniciais A.A.B.. Quem será o vate? Quem será este A.A.B.? Que fará ele aos fins de semana? Quais serão as suas ideias políticas e religiosas? Não o sabemos e, por isso, deixamos a questão em aberto. De qualquer forma, a filosofia política que estes versos demonstram faz-nos lembrar alguém. Quem?

Morreu a minha tia,
coitadinha,
que tanta falta ia fazer,
como então se dizia,
Pelas esmolas
Que dava à Sexta-Feira.

Logo de manhãzinha,
Sentava-se numa banquinha
__ Estou a falar das Sextas-Feiras
Da minha tia que morreu,
Coitadinha __
E dava a cada pobre
Casado pela Igreja
Que tivesse mais de cinco filhos
Ou
Três filhos e uma filhinha,
Um papossêco inteiro.
Coitadinha.

Um papossêco inteiro,
Com príncipio, meio e fim
A cada pobrezinho
Que
Além de cinco filhos,
Nunca tivesse estado
Na cadeia.

Se o pobrezinho fosse
De missa inteira
__ há os que saem antes
do sermão __
Às vezes metia-lhe
Marmelada no pão.

É que tinha coração
A minha tia
Que morreu,
Coitadinha,
E que tanta falta faz
Como já se diz
Pelas esmolas
Que dava
Às Quintas-Feiras.

Morreu dum esforço que fez
__ ela que não devia esforçar-se
__ coitadinha.
Morreu logo de madrugada.
Aquilo foi vontadinha que lhe deu
Antes do galo cantar.
Sim, que o Diabo tece-as,
De manhã,
Antes de se ir deitar.

Demos com ela
__ com a minha tia
__ sentada na pia
Toda geladinha
Coitadinha.

Era Quinta-Feira.
Logo de manhãzinha
Chegaram os pobrezinhos,
Coitadinhos,
De certidão na mão:
__ Bom comportamento
__ Filhos em número adequado
(Um deles era alugado)
__ Missa ouvida até ao fim.

Mas faltava a minha tia,
Coitadinha,
Que tanta falta fazia,
Nessa manhãzinha,
Como se dizia.

Publicamos esta fotografia sem saber ao certo porquê, mas havia aqui um buraco que era preciso preencher e resolvemos preenchê-lo

A banquinha estava vazia,
Vaziínha.
Os pobrezinhos
Coitadinhos,
Começaram a chorar
E a pensar.
(A pensar no papossêco
que ninguém lhes ia dar.)

Lá para a tardinha
Foram-se embora
Já fartos de esperar
__ Sem papossêcos, tinham de trabalhar...

Da minha tia nada resta
Nada,
Mesmo nada,
Senão esta recordação
Que anda comigo
No coração.

Neste mundo
Mau, mau, mau,
A minha tia que morreu
Tinha o segredo
De viver em paz,
O segredo de quem
Faz o bem
Sem ver
A quem.

Pois esta homenagem
Lhe vou prestar
E à sua,
A minha vida
Vou moldar.

Amanhã,
Logo de manhãzinha,
Vou comprar uma banquinha
E sete papossêcos vou comprar
Inteirinhos.
Só que num vou meter
Marmelada,
Caseira,
Da que se faz em casa.
E vou meter-me a caminho
Por serras, ruas e prados,
À procura de pobrezinhos
Bem comportados.

A.A.B.

MAL-TA

Não, não é verdade que vamos inaugurar uma nova secção; o que sucede é simplesmente mais uma mosquice de fim-de-semana, uma secção com pequenos boatos e grandes novidades.

Tentamos, aliás como sempre foi nosso lema, dar notícias em primeiríssima mão e esperamos que compreendam a dificuldade com que topamos logo de princípio: falar de quê?

E pronto, esperamos que «Malta» agrade um bocadinho aos nossos leitores pondo-os, ao mesmo tempo, a par das últimas «tricas» e «coisas» que aconteceram nestes últimos dias.

BENDITO SEJA DEUS!!

Diz-se que, depois de acabar o seu contrato com Florbela Queiroz, Norberto de Sousa e «Domingo à Noite», Alexandre O'Neill vai começar a trabalhar no texto do «Simplesmente Maria» também para ser incluído num dos programas culturais da RTP.

Ao artista, «Malta» deseja os maiores sucessos e espera sinceramente que ele consiga descalçar a bota...

PRÉMIOS

Consta que vai ser instituído o prémio de maior assistência a Mesas Redondas e que, entre os favoritos, se apontam os nomes de F. P. Balsemão e Henrique Mendes.

«Malta» aplaude com muita seriedade.

PNEUS

Parece que Beatriz Costa engordou dois quilos. Uma tragédia, logo agora que ela começava a sua carreira literária...

VIDA SOCIAL

O jantar dado por Fulano a Beltrano no Restaurante Aviz foi muito notado nos meios lisboetas afectos á alta finança.

SARAUS

A Senhora Marquesa de Valverde vai organizar mais um dos seus sublimes Saraus. Desta vez, o tema para os bardos será: «A Liberdade do Soneto em Portugal».

«Malta» cumprimenta a distinta Senhora que tanto tem feito em prol da cultura das letras na nossa terra.

HOMENAGENS

Minuto a minuto, as reuniões democratas já prestaram quatro horas e trinta e sete minutos de silêncio-homenagem ao falecido presidente Allende.

Para quando dez segundos de silêncio à memória de Humberto Delgado?

SURPRESAS

Diz-se que o senhor presidente do Conselho vai responder na «Época» à carta aberta de José Magalhães Godinho recentemente publicada no «República».

Como será?

ESTATÍSTICAS OFICIAIS

Ainda os médicos. Dizem as estatísticas oficiais: Lisboa, 1 médico para 258 habitantes; Vila Real, 1 médico para 2755 habitantes; Moimenta da Beira, 1 médico para 12 339 habitantes; Castelo Branco, 1 médico para 12 667 habitantes; a zona turística de Faro com 2 médicos (2) para 20 012 habitantes.

Não admira que proliferem as bruxas e os endireitas...

CHEGADAS

O dr. Rui Patrício chegou já de Nova Iorque onde foi para discursar nas Nações Unidas.

QUANDO OS CARDEAIS VÃO CEAR JUNTOS

Os bispos da Metrópole já entraram em franca camaradagem com os seus colegas do Ultramar.

Terá sido milagre ou ordem espiritual, claro de Roma?

A ÚLTIMA ANEDOTA (VERÍDICA, COMO É COSTUME)

Há alguns anos atrás estavam à porta da Sá da Costa o Mestre Abel Manta e Aquilino Ribeiro em pacata cavaqueira; de repente apareceu um coronel, velho companheiro de Mestre Manta. Este, sentindo-se na obrigação de apresentar Aquilino Ribeiro ao oficial, disse as frases da ordem:

— Apresento-lhe Aquilino Ribeiro, grande amigo meu de há anos. O velho coronel perfilou-se e, com um olhar de surpresa mal contida, disse:

— O seu nome, espera lá, o seu nome não me é estranho... Você não esteve em 39 no 7 de Infantaria?

Também se contam outras histórias ali perto da Brasileira, mas esta foi a melhor que ouvimos e fixámos.

INDEPENDENTES

Ao que consta, a revista Crónica Feminina ainda não foi comprada por qualquer banco mantendo-se, portanto, íntegra e fielmente independente.

Nós perguntamos: Como é que conseguem?

DITOSA PÁTRIA QUE TAIS FILHOS TEM

No livro «O Julgamento dos Padres do Macuito», entre outras coisas igualmente esclarecedoras, aparece-nos um eng.º Jorge Jardim retratado muito para além da nossa imaginação.

Como será possível?

A MADAME

Ela é uma figura nacional para consumo interno e basbaque do pagode. Alta, cheíssima de personalidade, bem vestida e perfumada, de sorriso simples e gestos estudadamente finos, ela é a Madame, a figura que se impõe no contexto sócio-económico do portuga subdesenvolvido e cheio de fé.

O seu nome é sempre conhecido; usa, normalmente, o apelido vibrante de um ministro de um general no activo ou de um político do passivi. Mercedes e chofer fardado com pala negra de verniz: mala de corcodilo e esmeralda simples no mindinho.

Está sempre presente no acto social, no chá canasta, no autódromo do Estoril, na Exposição Canina, na chegada do Duque de Wellington, ou na festa de anos da Rainha Juliana na embaixada de Holanda, enfim na passagem de modelos; ela é a graça, o charme, o exemplo de feminilidade e de fantasia o módulo ideal da mulher portuguesa, a inteligência. Cristã e devotamente clássica da Nossa Senhora de Fátima, veste cinzento prateado na missa por alma do Senhor Dom Manuel e negro carregado aquando dos desagravos a nível nacional; fuma, bebe «cointreau», adora água de colónia Muget porque é simples e virginal, pinta as unhas de verniz branco e quando passa dos cinquenta, põe anilina azul nos cabelos engrisalhados. E conhece sempre um barão polaco refugiado e uma marquesa lusitana endividada; e também dá jantares á sexta-feira com um padre dominicano que é doido por escalopes á Zé da Adega...

E fala francês e inglês, é íntima de fulana e de cicrana, foi ou vai, ao beija-mão do Senhor Dom Duarte, tem carta de condução e casa em Cascais.

A Madame é, pois uma figura importantíssima cá no pagode! Vemo-la no noticiário dos cinemas, no da televisão e nas primeiras páginas dos jornais. Ela é sempre a «caixa» que faz sucesso fácil e a senhora que dá um certo toque ás reuniões sociais dos vários Silvas da capital.

E pertence à Obra das mães à Casa de Santa Zita, á Obra para Salvação Eterna das Mães Solteiras, á Aldeia SOS, ao Movimento Nacional Feminino, á Cruz Vermelha, á Cruz Branca, á Cruz Azul, á Mocidade Portuguesa, ás Doroteias, á Junta dos Refugiados do Biafra, da Russia Branca, da Nigéria Negra, do Vietnam Amarelo, de Israel, da Beira Litoral. É sócia do Grémio Literário, da Sociedade de Geografia, da Liga dos Amigos dos Animais, da Sociedade de Letras Portuguesas, da Liga de Camões

Anda na boca do mundo com os seus vestidos, as suas jóias, as suas poses, os seus actos públicos, a sua simplicidade, as suas influências, o seu trabalho, a sua dedicação e a fortuna e nome do seu marido.

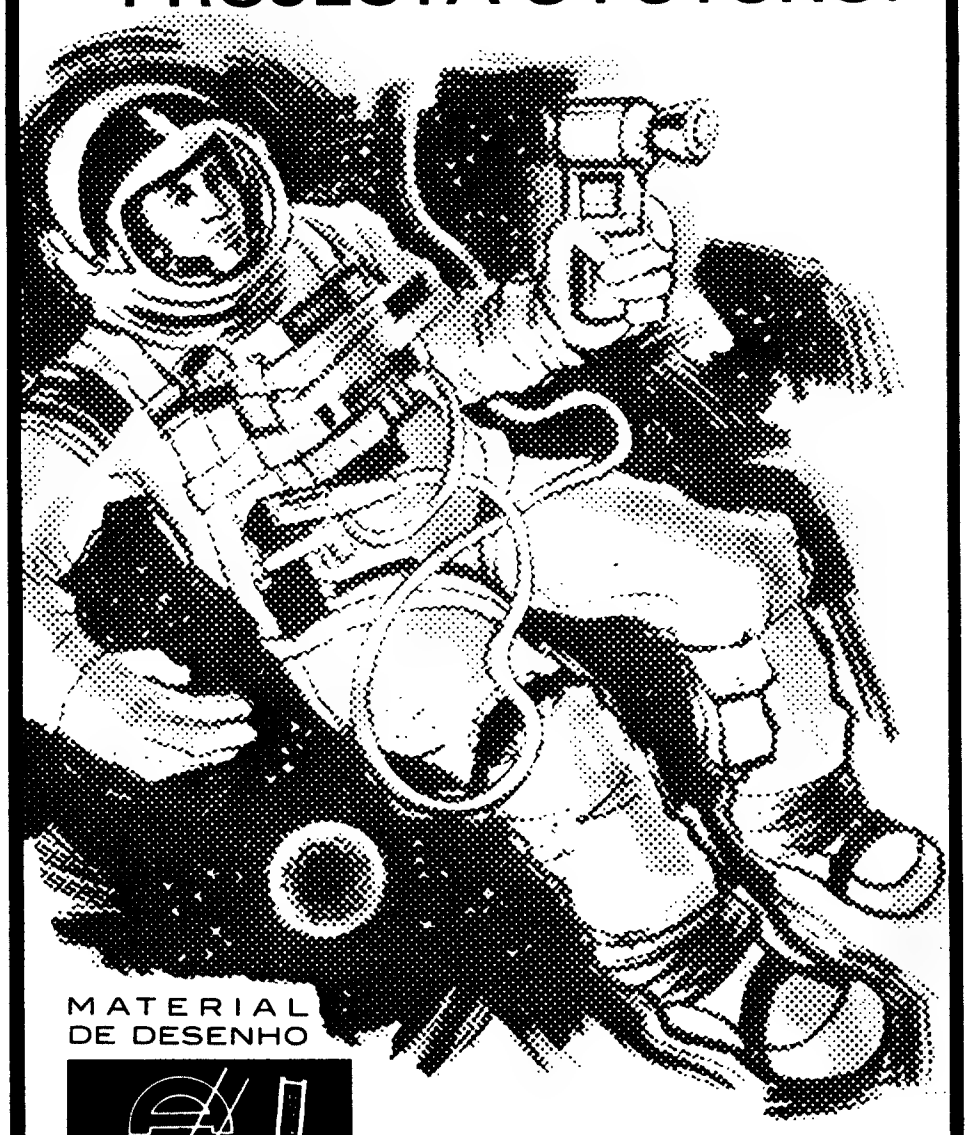
A Madame não é uma invenção nacional, é um produto da imaginação local...sem ela nada se faz, nada se organiza, nada se modifica. Ela rege as obras benfazejas, e os peditórios nacionais, pontifica na medicina social e diz-se esquerdista quando lhe falam de pobres. E põe a primeira pedra nas casas da assistência, atira a garrafa de espumante aos petroleiros, faz discursos para o pagode e tenta sacudir a consciência nacional quando fala na televisão.

Enfim, a madame pode ser finíssima, pirosa ou possidónia, mas não há dúvida que dá um certo sal á mansidão da vida em Portugal.

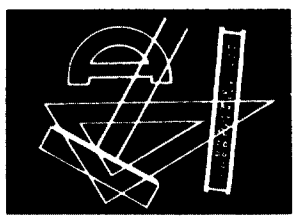
M. SOARES

moLin

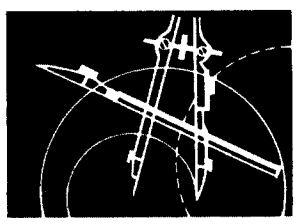
PROJECTA O FUTURO!



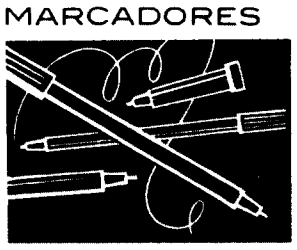
MATERIAL DE DESENHO



ESTOJOS



MARCADORES



OS HOMENS QUE HÃO-DE CONSTRUIR UM LUMINOSO AMANHÃ—ASTRONAUTAS, ENGENHEIROS, MÉDICOS, CIENTISTAS E TÉCNICOS — **SÃO OS ESTUDANTES DE HOJE!**

NELES DEPOSITAMOS A NOSSA ESPERANÇA...

PARA ELES FABRICAMOS O MATERIAL DE DESENHO E DE ESTUDO DE QUALIDADE IMPAR, QUE EXPORTAMOS TAMBÉM PARA OS PAÍSES DE MAIOR AVANÇO TECNOLÓGICO.

OS HOMENS DO FUTURO MERECEM-NO.

molin

PRODUTOS NACIONAIS DE QUALIDADE INTERNACIONAL

VIOLINDA TOCA PIANO

LOJA DE PRESENTES

AV. DA REPUBLICA, 62 B LISBOA-1 TEL. 774666

CARTA ABERTA A SUA EXCELÊNCIA O SENHOR DIRECTOR DE A "A MOSCA"

Excelência:

Ao tomar conhecimento através desse meio de comunicação de massas (não me refiro aos meios utilizados pelas massas, entre os quais se situam, e muito bem, a Companhia dos Telefones, a Carris, o Metropolitano ou outros, subjectiva e maliciosamente referidos como utilizáveis pelas ditas) que atravessamos um mês onde cada um pode expor com mais à vontade os males que o afligem, devido a conjunturas previstas e controladas por esse suplemento senão mesmo, necessárias (o período é grande, mas não devemos sacrificar a clareza às sevícias duns parágrafos obsoletos, só porque a sintaxe, o estilo, etc, o aconselham!) eis-me perante V.Ex.ª aberto em carta e gravidade solene, neste mês de Outubro que mais parece Maio, tão doce e ledo (isto continua sem parágrafo final, porque jamais tem fim aquilo que é infinito na alma-pena-pensamento-ideia-homem!) para lhe dizer de minha justiça.

A minha justiça, Senhoria Excelentíssima, é a razão que me assiste ao comparar o procedimemto até aqui havido para comigo, comparativamente a outro a que julgo ter direito legítimo, por via da minha posição de homem livre de pensamento, qualidade essa, que mesmo de calças na mão, jamais perderei. Há vários anos que tento acesso ao suplemento que V. Ilustríssima Senhoria dirige. Tenho testemunhas para esta verdade. Escrevo rios de prosa, dactilografo numa máquina que tem bom tipo, com os espaços regulamentares, meto tudo no correio, ponho a estampilha legal e sei que deveria chegar às suas mãos. V. Ex.ª Excelentíssima que faz? Recebe? Lê? Dizem-me sistematicamente que, ou me faltam vírgulas no texto, ou o texto é censurável, ou que talvez me considerem numa próxima lista a organizar, como suplemento ao Suplemento. Por consequência, de há longo tempo para cá, sofro de uma subtil, capciosa e no fundo carniceira perseguição, uma vez que me candidato regularmente e regularmente me vejo postergado para o silêncio, para a espera dum amanhã que me definha. Resultado, sinto-me como quem está numa bicha de espera permanente.

Mas o enxame de Vossa Digníssima Excelência faz mais. Quando tentei organizar um Suplemento próprio, nesse mesmo órgão de Imprensa, o MOSCA) (nada o impediria, porque o mosco completa a mosca até na mãe natureza) foi-me comunicado que a MOSCA pretendia viver só, dada a sua já longa experiência de viuvez (facto insólito para uma viuva alegre como a MOSCA), logo essa ligação legal não seria de encarar. No entanto, tenho conhecimento de outros inúmeros casos como o meu, a quem é alimentada a esperança pelos mesmos processos. Assim, posso afirmar que, a MOSCA, de V. Excelência Insectíssima, gosta do «flirt» pluri mosca mas domina os ímpetos mais atrevidos: Logo, por um lado anima e pelo outro evita. Sendo assim, bolas para o enxame.

Foi-me em tempo referido, por um porta-voz de V. Ex.ª que o que queriam os pretendentes eram coroas, dando assim ideia que neste caso por mim falo) só me animariam fins lucrativos, quando afinal a MOSCA, no seu exame,trabalhava por amor à literatura crítica-recreativa e sabe Deus com que sacrifício« Pois, e porque nada tenho a esconder, destruo desde já essa malevolência, na parte que me diz respeito. Queira V. Ilustríssima verificar a nueza, a claridade dos meus números mensais e como os aplico:

Ordenado bruto	**7.000$00**
Descontos legais	810$00
	6.190$00
Renda de casa	3.000$00
	3.190$00
Agua, gás, luz e telefone	450$00
	2.740$00
Alimentação	2.000$00
Sobra	740$00

..Nota: A educação da Mariazinha está a cargo do abono de família, pelo que não me dá cuidados. Quanto à sobra de 740$00 utilizo-a (depois de pôr de parte 50$00 para qualquer eventualidade) em vestir, calçar, livros de bolsos, espectáculos e diversos transportes.

..Segundo creio, à preclara inteligência de que V. Ex.ª é possuidór não escapa a verdade das contas: Sendo, assim, não é o lucro que me anima mas a razão de direito ao acesso.

Quanto à qualidade da minha produção, conhece-a a MOSCA de sobejo, uma vez que, embora me molhe a sopa com regularidade (sim, porque bem vista na situação, não passo duma Mosca na sopa) vão-me sempre dizendo(para continuar até ver.

..Ora como desta vez, além da notícia, me foi garantida pessoalmente por V. Ilustríssima Excelência a publicação do que quisesse, para descarregar temporariamente a nerva provocada pela constante reserva em que me debato, eis que terei de levar a protesto até final.

Assim, vejo-me na contingência de responsabilizar as moscas que rodeiam V. Excelência Ilustríssima, primeiro: na captação dos meus legítimos anseios de artista pró-suplemento; por aplicação sistemática de um tratamento psico-suavemente progressivo torturante activo, uma vez que me candidato sempre sem resultados e sendo-me remetida a culpa dos insucessos:

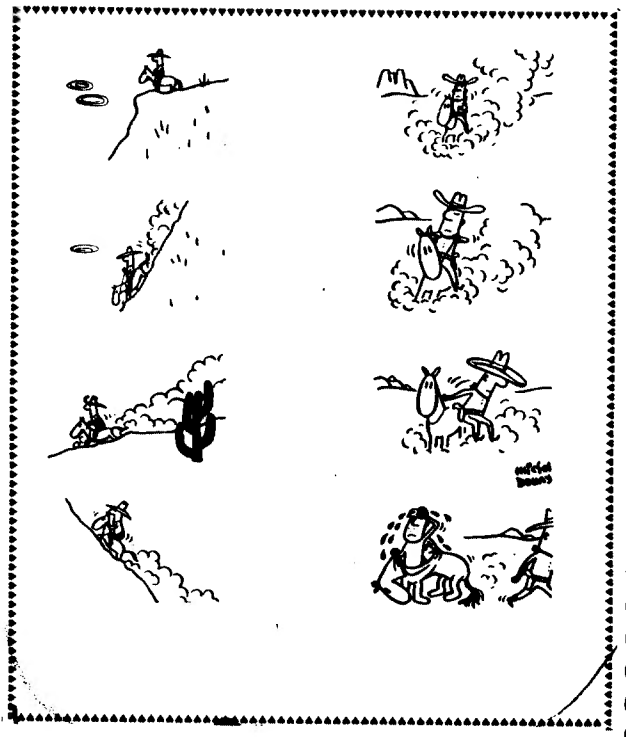
..Segundo: de evitarem por meio de argumentos capciosos (caso das razões que ataram a minha iniciativa do MOSCO Supletante) toda e qualquer hipótese de realização por mim proposta.

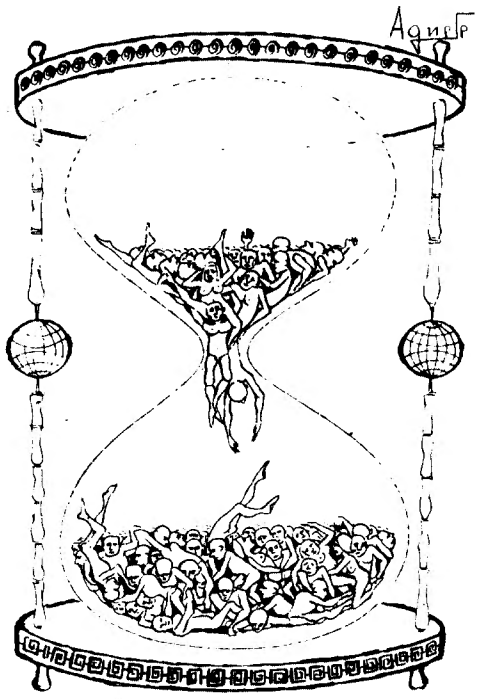
Terceiro: de molharem sempre a sopa (como é hábito dizer-se) com maior ou menor vigor, na minha prosa, devolvendo-ma cheia de correcções (para cúmulo a vermelho) o que é manifesto atentado à minha criatividade, pois cada um deve respeitar nem que seja o assento circunflexo alheio. E tenho dito.

Creia-me V. Ex.ª Ilustríssimo Senhor Director, embora com a maior consideração, um candidato irredutível e permanente a esse Suplemento, até que me sejam dadas as garantias necessárias à publicação dos meus artigos, crónicas e outras peças literárias.

a) Altino do Casal Venteiro

ANTOLOGIA DO HUMOR INTERNACIONAL





Informam os seus clientes, e o público em geral, do horário dos seus estabelecimentos

ABERTURA: 9.30 h **ENCERRAMENTO: 19.30 h**

«Não fecham para almoço»

Às segundas-feiras, excepto Dezembro, abrem às 15 h., para prolongamento do descanso semanal, dos seus empregados

J. LUÍS PINHEIRO

ELECTRODOMÉSTICOS

PARTICIPA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS,
A REABERTURA DA SUA LOJA NA

AV. DA IGREJA, Nº 25 - A

COMPLETAMENTE REMODELADA,
ONDE APRESENTA
AS ÚLTIMAS LINHAS DE ELETRODOMÉSTICOS
DAS MAIS CONSAGRADAS MARCAS

A MELGA NO PRATO

A MELGA VAI AO HOTEL ALBATROZ EM CASCAIS

Não somos apologistas de restaurantes de hotel nem entendemos que se lhes atribua especial importância senão em terras pequenas que tenham o seu hotel por eixo da vida social. Acontece, aliás, que o hotel, como símbolo de vida cosmopolita e de boa culinária, está a desaparecer em todo o mundo e ninguém, já, se lembraria de convidar amigos para jantar num hotel ou, sequer, para uma recepção num hotel. Tudo isso faz parte dum mundo que acabou e, actualmente, quem recebe um convite para uma actividade qualquer planeada num hotel não precisa de ler o texto para saber que ou se trata duma passagem de modelos ou dum «cocktail» publicitário... O hotel, por outras palavras, só é símbolo de qualidade em terras pequenas que nada mais têm a oferecer.

Isto não quer dizer, evidentemente, que os hotéis tenham perdido a sua qualidade, embora se tenham estandardizado ao ponto de se tornar difícil, desde que se moldaram ao gosto dos caixeiros viajantes internacionais que hoje os frequentam, distinguir um Ritz dum Sheraton, de tal forma iguais são os mármores das suas entradas, os cromados das suas retretes e o clima das suas salas.

Haverá, algures, um grupo de arquitectos que, tendo concebido uma «maquette» única para hotéis de luxo, vende aos interessados versões da mesma com ligeiríssimas diferenças destinadas a garantirem a continuidade das encomendas?

Não o sabemos, mas não há dúvida de que preferimos o velho Avenida Palace aos novos palácios de mármore e cimento armado que para aí constroem, como preferimos o velho Crillon aos monstrozitos que em Paris — por Paris ser — são olhados de soslaio e não com aquele venerando respeito com que os «bois» de cá olham para o que tomam por palácios.

Dos hotéis que julgamos fugirem às regras habituais um há, em Cascais, que goza duma merecida reputação de agradável e simpático. Trata-se dum hotel que certamente desagrada a manequins e publicistas recém-chegados ao mundo do «whisky on the rocks» (até o tomam, agora, com Coca Cola para que ninguém duvide de que são, mesmo, «account executives»...), mas que não poderá deixar de agradar a quem não careça de dar nas vistas nem confunda a vida com aquilo que passa por vida aos olhos dos fabricantes das revistas impressas em papel couché.

Referimo-nos ao Albatroz, que apesar de não ter sido construido para hotel (ou talvez por isso) mete num sapato, passe a expressão, muitos dos hotéis construídos para este turismo de massa que por cá se pratica e, sobretudo, para «épater» os novos burgueses desta nova sociedade de pseudoconsumo que julgamos ter criado por haver quem nela gaste em desodorizantes o que não tem para gastar em leite e ovos.

O velho Albatroz é, na verdade, uma residência adaptada a hotel, o que lhe confere o carácter muito especial que ainda caracteriza certas casas feitas para serem habitadas e não para servirem de passagem a agentes de viagem e negociantes de ocasião. Quem entra no Albatroz não se sente isolado (a palavra ostracizado seria preferível...) nem sente que foi exilado para um anúncio destinado a atrair as atenções daquilo a que os publicistas chamam o «público da classe B-I. Quem entra no Albatroz, por outras palavras, sente-se gente e não imitação de gente. Ainda que muitos dos leitores desta coluna não acreditem, não há no Albatroz exposições de mármore inútil, cabeças de vacas embalsamadas, cilhas artesanais destinadas a burros, caravelas de filigrana ou quaisquer outros objectos daqueles que os hoteleiros colocam em evidência para que a clientela se não esqueça de que está num hotel e não em casa.

A decoração do Albatroz, por outro lado, condiz com o ambiente deste hotel que francamente não recomendamos a quem goste de coisas «ao flambó» ou a quem tenha, em cima da mesa da sala, um «bibelot» de cerâmica representando uma bailarina em pontas.

É assim, com este comentário ao que o amor às coisas «ao flambó» tem de sintomático, entramos na apreciação da culinária do Albatroz. Para começar, lembramos que não é fácil arranjar mesa no restaurante deste hotel e que os candidatos a um almoço ou a um jantar no Albatroz farão bem em reservar lugares com certa antecedência. Não que custe esperar neste hotel cuja sala, voltada para o mar, é tão simpática que é preciso um esforço para deixar os aperitivos, mas o certo é que quem espera muito tempo acaba por dedicar aos amendoins e às amendoas o espaço que devia dedicar ao jantar...

A sala de jantar do Albatroz, aumentada à custa dum anexo bem integrado no edifício, é francamente simpática e, mesmo, para quem tem a sorte de ficar junto a uma janela, a mais simpática de Cascais. Despretenciosamente arranjada — quem a decorou não quis deslumbrar ninguém — tem as mesas dispostas de forma a que os presentes não se sentem nem apertados nem violados pelos olhos uns dos outros. Paredes simples e sóbrias, toalhas brancas, cadeiras discretas e, sobretudo, cores neutras. O serviço, por outro lado, é impecável porque os empregados de mesa do Albatroz conseguiram uma combinação perfeita entre a boa educação e a dignidade: nem servilismo nem arrogância.

A carta é suficientemente grande para um hotel que tem de atender ao gosto de pessoas das mais variedades origens e habituações gastronómicas e suficientemente pequena para que o «gourmet» se não sinta ludibriado, já que o «gourmet» desconfia sempre das listas telefónicas de pratos que sabe serem impossíveis de confeccionar em hotéis.

Resumindo: uma carta lógica e bem organizada que não ilude ninguém.

A qualidade dos géneros servidos, por outro lado, é digna de apreço numa época como esta em que vivemos e em que os cozinheiros de tantos restaurantes bem podiam classificar-se de caracterizadores, dado que o seu trabalho principal consiste em disfarçar a má qualidade da carne e a ignorância em que vivem acerca das receitas que servem.

Comemos no Albatroz umas costeletas de borrego que não é fácil encontrar na maioria dos restaurantes de luxo e impossível naqueles que se prezam de se terem especializado em churrascos. No dia em que o Xico Carreira servir umas costeletas assim, alugamos lá mesa por uns dias, o que prova, mais uma vez, que onde pior se come nesta nossa terra abençoada é precisamente naqueles restaurantes que mais se gabam de castiços. O peixe que vimos comer, por outro lado, pareceu-nos magnífico e não há dúvida de que foi apreciadíssimo. Por mais difícil que seja acreditar, até o melão era bom e todos sabemos que o melão, este ano, só para crianças...

Para darmos uma ideia do que é o serviço, contamos que um empregado, ao verificar que um dos presentes, gostava de «mint sauce» apressou-se a conseguir este molho da cozinha e que, muito embora lhe faltasse hortelã, o molho apareceu num instante, confeccionado de acordo com todas as regras.

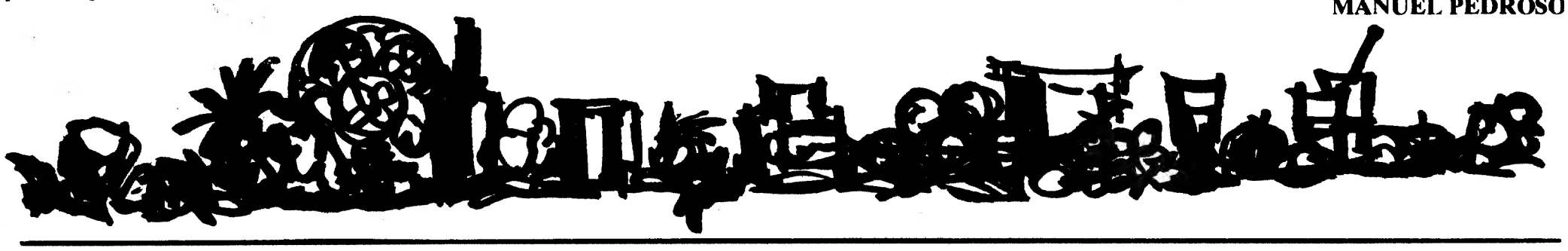
Não somos — para quê insistir? — dados a doces ou a sobremesas mas não podemos deixar de dizer que as sobremesas do Albatroz, clássicas e muito «de hotel», nos pareceram adequadas e nos souberam muitíssimo bem.

Como não podia deixar de ser, o Albatroz não é barato. Trata-se dum hotel cotado que está sempre cheio — para nós, é o único que escolheríamos se tivéssemos a infelicidade de ter de viver num hotel de Cascais — que não é, nem pretende ser, económico.

Não se julgue por esta observação, porém, que é caríssimo porque o não é. Em matéria de preços é mais barato do que muitos outros que há em Cascais em que se come muito pior e de que nos despedimos sempre sem saudades.

Neste nosso país em que reina o amor pelo hotel monumental, o Albatroz é um exemplo a ser seguido, um exemplo que nos parece muito mais adequado ao turismo que podemos esperar do que os hotéis que para aí se constroem e que começam a cansar

MANUEL PEDROSO



ALHOZIBUGALHOS

NÃO, NÃO E NÃO!

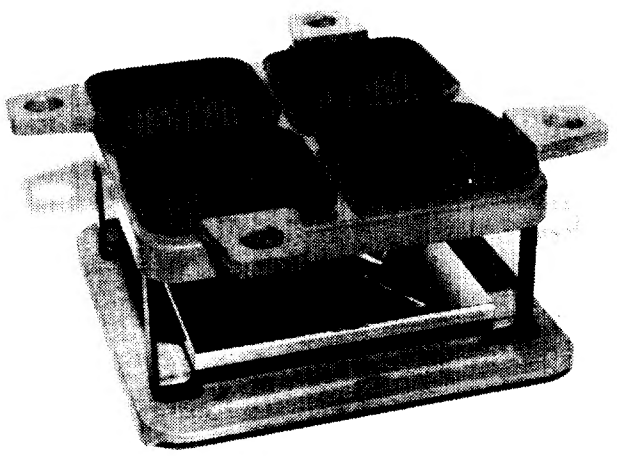
Não tivemos outro remédio senão ver as chuchas que, numa manifestação de mau gosto a todos os títulos notável, alguns (felizmente, poucos) automobilistas penduraram nos seus carros. E difícil, efectivamente, encontrar manifestação de mau gosto que se compare a essa que acabamos de descrever — pelo menos era o que nós pensavamos na altura, mas acabamos de constatar que, em matéria de mau gosto, certos automobilistas não conhecem limites. A última é um letreiro com a frase «O Pluto é filho da pluta». Que graça! Que sentido de humor! Que fantasia! Não haverá, por aí quem inscreva os portadores destes letreiros num curso de educação de adultos?

UM DISCO PARA QUEM GOSTA DE GUITARRA

O novo LP da Sassetti — Guitarra Portuguesa — é bem gravado e tem incontestável interesse para os amadores de guitarra. É pena que nele não figure o .Carlos Paredes (para que havemos de ocultar esta omissão?) mas não há dúvida de que as demonstrações de José Nunes, Jorge Fontes, Carvalhinhi, António Andias, Durval Moreirinhas e Jaime Santos satisfarão os amadores deste instrumento e de que o disco não destoará nas discotecas dos amadores deste tipo de música.

DEPOIS DO FONDUE, A RACLETTE

Já não há cão nem gato que não tenha papado uma fondue (infelizmente, na sua grande maioria, o público só conhece a Bourguignonne, que é a menos interessante gastronomicamente...) e são inúmeros os estabelecimentos que incluem este prato nas suas listas. (Infelizmente, incluem quase sempre a fondue Bourguignonne que faz mais vista e não envolve a responsabilidade do chefe...) O que poucos conhecem é a Raclette, uma deliciosa especialidade suíça tão, ou mais, popular no país dos relógios de cuco, do que o fondue. Para os interessados em provar esta especialidade, A MOSCA descobriu um conjunto de apetrechos à venda na JAO, uma loja pouco



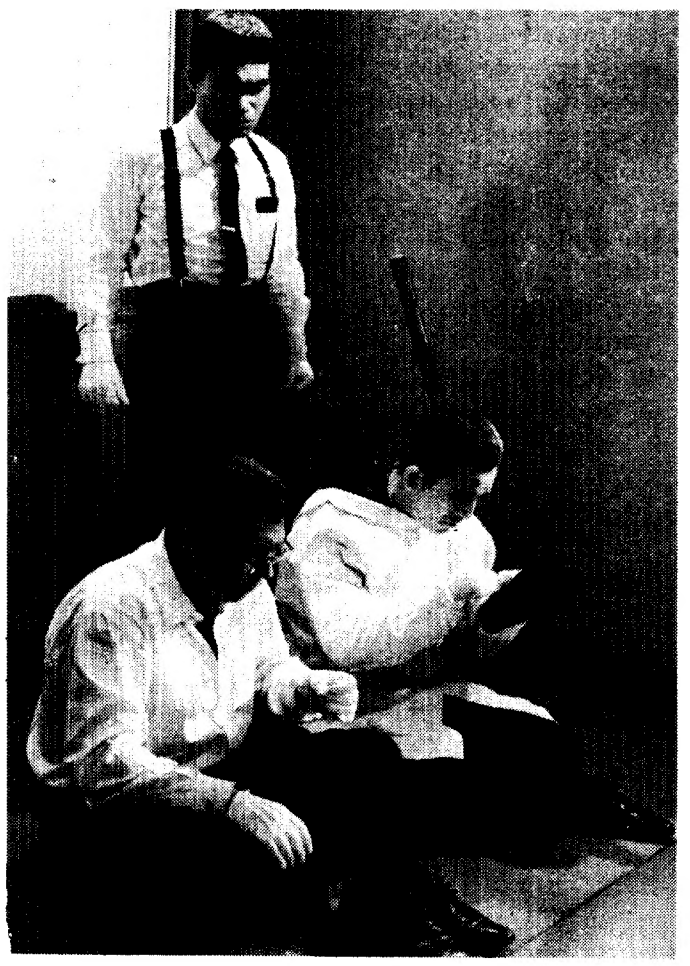
conhecida por ser num primeiro andar mas que apesar disso, recomendamos a quem ande a decorar a sua casa. A JAO fica na Praça da Figueira n.º 11-1.º Dt.º e o conjunto de que apresentamos uma fotografia custa 1 040$00

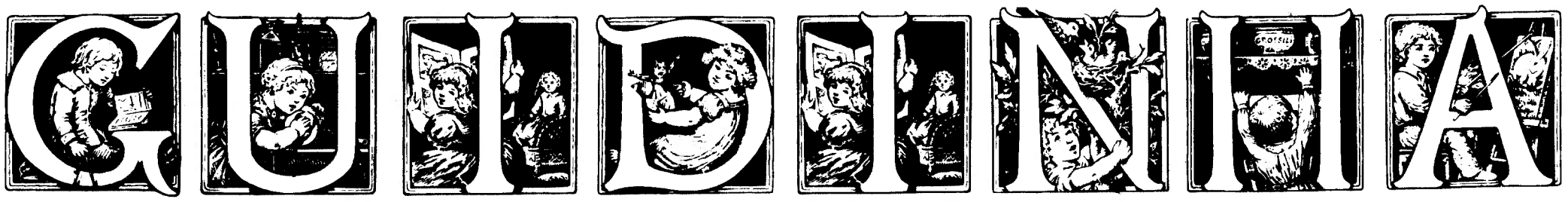
OS LIVROS DA SEMANA

Acabou o Verão, a praia, o campo e o mais que nos leva, todos os anos, a afastar-nos temporariamente da leitura. Esta semana recomendamos dois livros, um de ficção e um para os interessados em aumentar os seus conhecimentos de história. O primeiro, editado pela INOVA na sua colecção «Duas horas de leitura», é o «Comércio com o inimigo» de Rodrigues Migueis. Trata-se duma colectânea de contos deste autor que os leitores de «A MOSCA» têm de conhecer se é que ainda há quem o não conheça. O segundo é da Europa-America e intitula-se «O Socialismo do Renascimento aos nossos dias». Integrado na colecção «Saber» desta editora, o novo livro é uma tradução da obra «Le Socialisme — De la renaissance à nos jours» (Presses Universitaires de France) de Claude Willard.

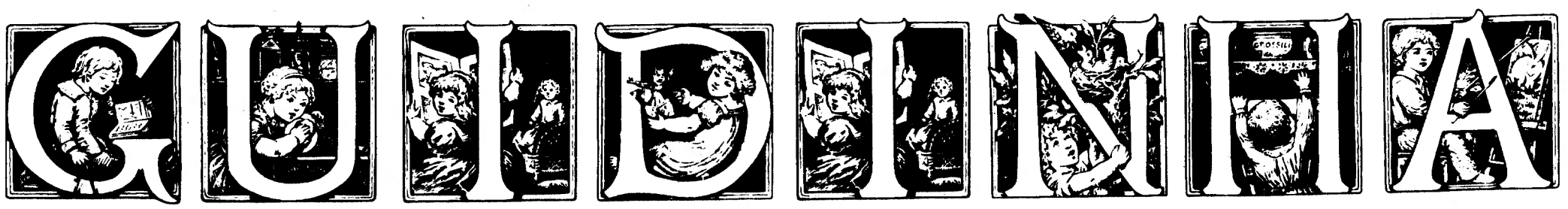
UM FILME A VER

Quem tiver a veleidade de pensar que os japoneses apenas sabem fazer transistors terá uma grande surpresa se for ao Estúdio ver o filme «O Enforcamento» de Nagisa Oshima. Trata-se dum filme que recomendamos aos nossos leitores em termos muito peremptórios: é necessário vê-lo. Perder «O Enforcamento» é um disparate imperdoável.





UMA REDACÇÃO DA HERMENGARDA COSTA QUE NOS FOI ENVIADA PELA GUIDINHA

Para já nem saio das eleições do Rebenta Canelas Futebol Clube da Graça em que nem sequer entrei cá por coisas e quem não souber o que é que eu quero dizer com isto de saio duma coisa em que não entrei só tem de perceber o que me aconteceu sim porque o que me aconteceu foi ter convidado a Crista que é uma que anda na escola comigo para comer bolas de Berlim em casa do Felisberto que é filho do padeiro e que tem bolas de Berlim muito baratas porque as rouba do tabuleiro e o pai julga que são as ratas e nem começou a espalhar-se o boato de que havia bolas de Berlim de borla e juntou-se uma data de malta em casa desse Felisberto para ver se abichava uma bolita ou duas que elas têm creme no meio e são mesmo boas e de repente apareceram dois senhores a quererem que eu me identificasse o que eu não podia fazer não senhor porque o meu pai é um funcionário público sério e não pode ter filhas identificadas além disso tenho ordem da família para não dar nada a desconhecidos sim porque eles começam por pedir a identificação e sabe-se lá onde é que acabam duma vez um senhor pediu-me para eu lhe ensinar o caminho para o miradouro e daí a bocadinho já queria que eu me metesse no carro dele para lhe ensinar onde e que era Montemor o Novo nestas coisas o melhor é uma pessoa dizer logo que não além disso eu não me podia identificar porque não tinha bilhete de identidade por o ter trocado pelo da Hermengarda Costa durante uns dias para poder ir ao cinema ver umas fitas para maiores de 14 anos mas para alem disso ainda havia outra razão e essa razão era eu ser conhecida de toda a gente na Graça e de não precisar de me identificar para nada a não ser perante pessoas de fora ora eu não quero nada com pessoas de fora antes pelo contrário era como eu havia uma data deles que não se queriam identificar porque não estavam a fazer nada que pedisse identificação e por isso aquilo foi uma chatice das Arabias tanto mais que o Felisberto escondeu as bolas de Berlim não fosse o pai chegar e perceber que afinal não havia ratas na padaria não senhor no meio daquela confusão toda que não foi pouca tive mesmo de mostrar o bilhete de identidade da Hermengarda Costa que ainda vai ter sarilhos por causa disto sim porque ninguem me convence que esta de andarem a pedir a identificação às pessoas e por passatempo não senhor e a pena é que não foram pedir aos que estavam em casa do tesoureiro do Rebenta Canelas para se identificarem não senhor e eles mesmo quando chegam não se identificam como se deviam identificar para a gente ficar a saber quem elessão o que pode ser útil porque nunca se sabe o que vai acontecer eu cá acho que nestas coisas de identificação ou roa gense identifica ou não há moral nenhum para tudo ficar certo quem quisesse a identificação duma pessoa devia começar por dar a rua com a morada e tudo assim é que estava certo andam para aí a pedir para a gente votar mas o que eles querem è que a gente se identifique eu cá já disse ao Felisberto que não volto a casa dele nem que ele me dê duas dúzias de bolas de Berlim mas ele coitado também não quer mais reuniões nem que lhe levem bolas em lugar de as irem lá comer enfim chatices e mais chatices como sempre que há festa na Graça outra chatice que há é continuar a ser proíbido falar do bufete de maneira que estas eleições de Rebenta Canelas são bestialmente exquisitas porque a gente anda a discutir em voz alta coisas que não nos interessam e em voz baixa a única coisa que nos interessa vá lá alguem entender isto a não ser que tenha nascido na Graça porque os de fora da Graça ao verem estas coisas largam a rir e dizem que a Graça não é um bairro é uma anedota isto é o que eu digo a Graça só pode ser entendida pelas maluquinhas que lá nasceram e o resto são cantigas os senhores da Mosca pediram-me para escrever esta semana sobre as eleições se calhar o que eles também querem é que eu me identifique mas se é isso o que eles querem estão muito enganados porque eu não assino isto e declaro desde já que esta redacção não é escrita por mim e sim pela Hermengarda Costa que é uma que vive lá para os lados do Areeiro mas que não tem casa nem tem Mãe nem tem Pai nem tem estado civil nem tem profissão e se calhar Hermengarda Costa é uma pseudónima ora tomem lá para deixarem de ser espertos

HERMENGARDA COSTA